BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XX • ABRIL DE 1945 • N.º 218

É Necessária a Arborização dos Pastos

(*Comissão de Propaganda do Reflorestamento — Campinas — Estado de São Paulo, divulga*)

"NÃO é bastante revirar os pastos em certos espaços de tempo, como não basta adubá-los e tratá-los. É preciso, igualmente, arborizá-los. No tempo de sêca, quase todos os pastos se queimam e os animais não encontram sequer o suficiente para sua manutenção. Secam primeiramente os pastos não tratados, depois os adubados e por último os que sempre foram tratados.

CONTRA a sêca o melhor remédio é a arborização, que não só defende os pastos contra o sol e os ventos, mas também conserva o solo úmido, concorrendo para a formação de orvalho.

SEM arborização é quase inútil revirar os pastos, porque êstes, não arborizados, tendo carater desértico, em poucos anos se estragam e talvez fiquem piores do que antes da renovação. O desenvolvimento da nossa pecuária exige a arborização dos pastos. O pasto que chega a alimentar por alqueire três (3) bois, por exemplo, arborizado satisfará a quatro (4) ou cinco (5) cabeças, isto é, corresponde a um aumento de área dos pastos.

A ARBORIZAÇÃO dos pastos tem sua maior razão de ser em terras arenosas, mais do que nas terras fortes, mas nestas últimas não deixam de oferecer as suas vantagens.

NOS pastos a arborização pode ser feita de duas maneiras : em filas de árvores e em grupos. Em ambos os casos é preciso não plantar as árvores muito perto uma da outra. A distância de uma e outra varia, segundo a espécie, em ambos os casos de quatro (4) a oito (8) metros. A distância das filas pode ser de trinta (30) metros mais ou menos. Sendo menores as distâncias, os pastos serão muito sombreados, o que fàcilmente prejudica a qualidade das pastagens, uma vez que os capins finos desaparecem sob a sombra e a grande quantidade de folhas caídas das árvores ocasiona muitos estragos.

A ARBORIZAÇÃO dos campos com fileiras de árvores é mais demorada e requer cuidados especiais, porque, enquanto estas são pequenas, devem ser protegidas contra os animais.

OS GRUPOS de árvores, é natural, podem ser isolados dos animais, com uma cêrca.

ACONSELHAM-SE as fileiras em lugares em que não há ventos fortes, ao passo que os grupos, nas zonas de muito vento, porque oferecem maior resistência.

EM RESUMO, o criador que arborizar seus campos, faz tanto como si aumentasse os pastos, e, além disso, concorre para melhorar suas pastagens e abreviar o tempo da sêca dos mesmos."

— "A ÁRVORE beneficia, não sòmente o terreno, pois melhora e equilibra ainda o clima. A quantidade de líquido que ela transmite à atmosfera, e a sombra que extende sôbre o solo, tornam o ar mais fresco e facilitam, assim, as precipitações. Também estas se tornam mais benfazejas, porque as árvores impedem que as águas pluviais se escoem ràpidamente, facilitam a sua retenção local e conseqüente infiltração. Isto aduz, novamente, frescura à atmosfera e, daí, resultam novas precipitações. Tudo é regulado e facilitado assim com a presença da árvore numa região".

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XX | ABRIL DE 1945 | Número 218

Sumário

COLABORAÇÃO:

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos. Março de 1945.

O café no comércio exterior do Brasil. *J. C. Mello.*

A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867). *J. Bergamin.*

Culturas Acessórias na Fazenda de Café.
III — Arroz — Alimento básico tropical. *H. S. Miranda.*

Semelhanças e diferenças entre a lavoura de Santa Catarina e da Colômbia.
II. *J. E. Teixeira Mendes.*

Problemas Agrícolas. *William Wilson Coelho de Souza.*

RESUMO E TRANSCRIÇÕES:

Decreto-Lei n.º 14.334, de 30 de novembro de 1944 (Divisão administrativa e judiciária do Estado) — O Café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — N. York).

ESTATÍSTICAS:

DIVERSOS:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)

O Controle à Erosão nos cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viégas de Camargo Bittencourt.

Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.

O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo.

O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.

Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho.

Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes

Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)

SEGUNDO VOLUME : Municípios de : Avanhandava, Barretos, Cabreuva, Caçapava, Caconde, Campinas, Cedral, Cravinhos, Franca, Guará, Guaratinguetá, Ibitinga, Igarapava, Indaiatuba, Itirapina, Ituverava, Jacarei, Jambeiro, Jardinópolis, Jaú, Limeira, Mococa, Mogi Mirim, Monte Alto, Pindamonhangaba, Pindorama, Ribeirão Bonito, Rio Claro, Santa Adélia, São José do Rio Pardo, Taquaritinga, Tietê.

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatu, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itu, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlandia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassu, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME : Municípios de : Assis, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Corregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussu, Itajubi, Leme, Marilia, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Piraju, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 - 1938 - 1939 (esgotado) 1940 - 1941 - 1942 - 1943 - 1944.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.) **MARÇO DE 1945**
— Panameuro —

Pelos registros feitos no Sindicato dos Corretores, no mês de Fevereiro, pode-se aquilatar o movimento da praça de Santos por todo êsse período.

Vendidas no disponível 122.593 sacas e negociadas em entregas 338.000; nenhum negócio em outras modalidades, tais como, Cafés em Conhecimentos, Faturar na Chegada etc..

Contribuiu enormemente para essa quasi estagnação de negócios, a demora da solução tão almejada por todos e atualmente dependendo de estudos que estão sendo feitos no Convênio do Rio de Janeiro instalado desde 15 de fevereiro. Por essas razões o mercado iniciou seus trabalhos no mês de março, no mesmo ambiente calmo e de espectativa.

As entregas diretas ofereceram, no dia 1.º as bases seguintes:

Março	Cr $ 52,50 por 10 quilos
Abril a Junho	Cr $ 53,50 por 10 quilos
Julho a Dezembro de 1945	Cr $ 56,00 por 10 quilos
Janeiro a Junho de 1946	Cr $ 57,00 por 10 quilos
Julho a Dezembro de 1946	Cr $ 57,00 por 10 quilos

O mercado de disponível foi pouco trabalhado, e, a não ser amostras isoladas aplicáveis na liquidação do mês presente da entrega direta, nenhum outro negócio houve.

Conforme vem sucedendo desde o ano passado, quando começou o impasse no mercado, tôdas as modalidades de negócios, principalmente as entregas diretas, ficaram sujeitas a oscilações provenientes de notícias pró ou contra o momento cafeeiro.

Por esta razão, o mercado tem sentido ùltimamente efeitos de notícias divulgadas como sendo deliberações tomadas no Convênio ora reunido no Rio de Janeiro. Por êstes motivos houve momentos em que os preços subiram de um a um cruzeiro e meio por 10 quilos para voltarem de novo ao verificar-se que tais notícias não eram exatas, porquanto do Convênio Cafeeiro nada havia transpirado quanto a resultados dos problemas em estudo.

Nos primeiros dias de março as bases das entregas diretas foram as seguintes:

Março	Cr $ 53,00 por 10 quilos
Abril a Junho	Cr $ 54,50 por 10 quilos
Julho a Dezembro de 1945	Cr $ 57,00 por 10 quilos
Janeiro a Junho de 1946	Cr $ 58,00 por 10 quilos
Julho a Dezembro de 1946	Cr $ 58,00 por 10 quilos

Nessa espectativa, os negociantes não puzeram lotes no disponível, aguardando melhor oportunidade ou o término da reunião do Rio, quando então serão esclarecidos todos os pontos.

No dia 10 do mês em curso, os jornais publicaram, se bem que ainda não oficialmente, os resultados de tão prolongados estudos. Diversas sugestões seriam apresentadas para aprovação final, e, entre elas, o que mais diretamente atingia o mercado local — Bonificação na praça. Esta, era a recomendada pelo Convênio em 36 cruzeiros por saca ou sejam 6 cruzeiros por 10 quilos.

Essa resolução estava aquem do pretendido e aguardado, e, por isso as entregas diretas baixaram imediatamente, caíndo suas bases de um a um cruzeiro e meio por 10 quilos, passando a ser as seguintes :

Março	Cr $ 51,50 por 10 quilos
Abril a Junho	Cr $ 52,50 por 10 quilos
Julho a Dezembro de 1945	Cr $ 54,50 por 10 quilos
Janeiro a Junho de 1946	Cr $ 55,50 por 10 quilos
Julho a Dezembro de 1946	Cr $ 55,50 por 10 quilos

Alguns negócios foram realizados nessas bases, e o mercado nos dias subseqüentes acalmou mais ainda, tendo havido negócios de Julho a Dezembro de 1945 a Cr $ 53,50 por 10 quilos, isto é, menos um cruzeiro que o fechamento da vespera.

Depois de alguns dias de preços irregulares, o mercado melhorou um pouco, passando a ser o seguinte :

Março	Cr $ 52,00 por 10 quilos
Abril a Junho	Cr $ 52,50 por 10 quilos
Julho a Dezembro de 1945	Cr $ 54,00 por 10 quilos
Janeiro a Junho de 1946	Cr $ 54,50 por 10 quilos
Julho a Dezembro de 1946	Cr $ 54,50 por 10 quilos

Essa melhora, para entregas mais próximas, foi motivada pelo pedido feito por 14 países produtores de café, ao Secretário do Departamento do Exterior dos Estados Unidos, Snr. Stettinius, para que fosse portador de um memorial assinado pelos representantes daqueles países, solicitando ao Govêrno Norte Americano modificações nos preços "ceilings".

Êsse pedido seria novamente encaminhado a O. P. A. — Administração Oficial de Preços — para que esta se pronunciasse sôbre o mesmo.

Segundo notícias vindas dos Estados Unidos a O. P. A. havia informado aos orgãos componentes do Govêrno, de que persistiam ainda as razões para os preços máximos estabelecidos para o café.

Nessa ocasião também o Convênio dos Estados Cafeeiros encerrou seus trabalhos, ficando assentadas diversas medidas, entre as quais, a bonificação de 65 cruzeiros para as safras de 44-45 e a vindoura e a bonificação de 36 cruzeiros para os cafés na praça de Santos. Faltando ainda regulamentação dessas medidas, o mercado apresentou-se muito confuso, tanto no disponível como nas entregas, nestas principalmente, houve baixa muito acentuada, sendo suas bases as seguintes no fim da penúltima semana de março :

Março	Cr $ 50,50 por 10 quilos
Abril a Junho	Cr $ 51,00 por 10 quilos
Julho a Dezembro de 1945	Cr $ 51,00 por 10 quilos
Janeiro a Junho de 1946	Cr $ 52,00 por 10 quilos
Julho a Dezembro de 1946	Cr $ 52,00 por 10 quilos

O mercado de disponível movimentou-se razoàvelmente para alguns cafés principalmente para os da zona da mata e duros livres de Rio os quais encontraram mais fácil aplicação.

Ao adquirirem êsses cafés os exportadores, na falta ainda da regulamentação da bonificação, exigiam do vendedor, a reversão do Bonus concedido, a êles exportadores.

O mercado de entregas também sem a regulamentação, foi se acalmando mais ainda, sendo negociadas entregas para Julho a Dezembro de 1945 e Janeiro a Junho de 1946 a 48,00 e 47,50 cruzeiros respectivamente.

No decorrer dos dias o movimento do mercado de disponível foi se acentuando, tendo havido regular número de negócios, nas bases do preço máximo, ficando o bonus, dependendo de combinação prévia, na posse do vendedor ou do exportador.

Ficando com êste o preço seria acrescido de 6 cruzeiros por 10 quilos. Essa modalidade, entretanto, não perdurou, porquanto os exportadores em reunião na Associação resolveram sòmente adquirir cafés no disponível, na base do preço máximo americano sem o bonus. Motivou essa resolução, a demora da assinatura e posterior regulamentação das medidas recomendadas pelo Convênio dos Estados Cafeeiros.

Realmente, a falta de resoluções positivas, faziam com que os negociantes não pudessem tomar atitudes francas para seus negócios. E num ambiente calmo findou o mês de março.

O movimento estatístico do mês de março foi o seguinte :

Entradas em Março	332 086 sacas
Entradas desde 1.º de Julho	2 687 415 sacas
Embarques em Março	578 846 sacas
Embarques desde 1.º de Julho	7 658 417 sacas
Existência	3 329 904 sacas

Segundo o Sindicato dos Corretores, durante o mês de março foram feitos e registrados os seguintes negócios :

CAFÉ DISPONÍVEL

Durante o mês	714 209 sacas
Desde o dia 1.º de Julho	3 807 797 sacas

CAFÉS EM RECONHECIMENTO OU POR EMBARCAR

Durante o mês	14 089 sacas
Desde o dia 1.º de Julho	558 685 sacas

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	1 402 sacas
Desde o dia 1.º de Julho	197 300 sacas

ENTREGAS DIRETAS

Durante o mês	808 750 sacas
Desde o dia 1.º de Janeiro	1 786 000 sacas

O Café no Comércio Exterior do Brasil

J. C. Mello.

COMO é sabido, o café deixou, nos últimos tempos, após longo primado, de ser o nosso mais importante produto agrícola, suplantado que foi pelo algodão, depois que êste encontrou no planalto piratiningano um novo e melhor **habitat** que no Nordeste.

Isso, quanto ao volume total da produção e ao preço do produto e subprodutos, nos mercados externo e interno. Nas pautas da exportação, todavia, o café tem ainda lugar importante, a despeito da queda verificada nos últimos tempos. Parece até reagir, desde 1942, ano em que atingiu a sua mais baixa porcentagem no total de nossa exportação, ou sejam apenas 26%. Em 1943 essa porcentagem chegou a 32% e em 1944 a 36%. Já estamos, pois, com mais de um têrço do total de nossas exportações ocupado pelo café. Que deduções se podem tirar dessa reação? Poder-se-á presumir que o **ciclo do café** não está encerrado, como pensavam alguns, e que, ao contrário, êsse produto nos vai dar um novo período de marcada influência? Ou tratar-se-á de uma reação passageira, que descambará, novamente, dentro em pouco? E, nesse caso, que produto ou produtos tomarão o seu lugar? O algodão? Os gêneros alimentícios de origem vegetal? Os produtos de pecuária?

Continuamos a pensar que não será fácil dar um substituto ao café. Do algodão uma vez dissemos o que pensamos: um produto nobre, de alto valor, vendável em todo o mundo, de conservação magnífica e, ao demais, cultivado em São Paulo com tôda a técnica. Mas, com dois graves defeitos: concorrentes fortíssimos, que são os maiores impérios da terra, e grande facilidade para erosar o solo em que é cultivado. Êsse último defeito deve ser bem pesado, entre nós, onde os males da erosão já são graves. Se nos Estados Unidos, com a sua boa técnica e riqueza, enorme tem sido a luta, nos estados do meio-oeste, para tentar mitigar os funestos efeitos que a cultura dessa malvácea, principalmente a mecanizada, ocasionou às terras de cultura, imagine-se qual não será o resultado, entre nós. Principalmente nas zonas da "terra branca", de que Bauru é o expoente, esgotada a delgadíssima capa de matéria orgânica da superfície, que se vê são os areiais em que se irá transformar, em breve, tôda a região, se medidas enérgicas não forem desde logo tomadas.

Os gêneros alimentícios de origem vegetal e os produtos de pecuária, apesar de, no momento, nem bastarem suficientemente ao nosso consumo, é de se esperar que se desenvolvam e possam permitir a exportação. Vários deles, reunidos, poderão ocupar o lugar do café, se êste permanecer com as baixas safras atuais, caso em que não será possível manter em nível satisfatório as exportações, pois estas, em Santos, teem sido alimentadas, em parte, com os estoques anteriores, formados na época das grandes e médias colheitas que se estenderam até 1940.

Realmente, o total da exportação de café por Santos, nos anos de 1941,1942, 1943 e 1944 foi de 30 427 455 sacas, enquanto o total da colheita, (avaliação) nesses quatro anos, não atingiu senão a 27 924 707 sacas, devendo ainda alimentar o consumo interno.

Uma boa parte da exportação cafeeira desse quatriênio foi, pois, alimentada com cafés de safras anteriores, como acima dissemos.

VALOR EM 1 000 CRUZEIROS

ANO	EXPORTAÇÃO GERAL			% DO CAFÉ S/ O TOTAL DA EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO GERAL	DIFERENÇA PARA + OU — NA EXPORTAÇÃO S/ A IMPORTAÇÃO	% DO VALOR DA IMPORTAÇÃO S/ O DA EXPORTAÇÃO
	CAFÉ	OUTRAS MERCADORIAS	TOTAL				
1911	606 529	397 396	1 003 925	60,42	793 716	+ 210 209	79,06
1912	698 371	421 366	1 119 737	62,37	951 370	+ 168 367	84,96
1913	611 690	370 078	981 768	62,30	1 007 495	— 25 727	102,62
1914	439 715	316 032	755 747	58,18	561 853	+ 193 894	74,34
1915	620 488	421 810	1 042 298	59,53	582 996	+ 459 302	55,93
1916	589 201	547 687	1 136 888	51,83	810 759	+ 326 129	71,31
1917	440 258	751 917	1 192 175	36,93	837 738	+ 354 437	70,27
1918	352 727	784 373	1 137 100	51,02	989 404	+ 147 696	87,01
1919	1 226 463	952 256	2 178 719	56,29	1 334 259	+ 844 460	61,24
1920	860 958	891 453	1 752 411	49,13	2 090 633	— 338 222	119,30
1921	1 019 065	690 657	1 709 722	59,60	1 689 839	+ 19 883	98,84
1922	1 504 166	827 918	2 332 084	64,50	1 652 630	+ 679 454	70,86
1923	2 124 628	1 172 405	3 297 033	64,44	2 267 159	+ 1 029 874	68,76
1924	2 928 572	934 982	3 863 554	75,54	2 789 557	+ 1 073 997	72,20
1925	3 900 092	1 121 873	4 021 965	72,11	3 376 832	+ 645 133	83,96
1926	2 347 645	842 914	3 190 559	73,58	2 705 553	+ 485 006	84,80
1927	2 575 626	1 068 492	3 644 118	70,68	3 273 163	+ 370 955	89,82
1928	2 840 414	1 129 859	3 970 273	71,54	3 694 990	+ 275 283	93,07
1929	2 740 073	1 120 409	3 860 482	70,98	3 527 738	+ 332 744	91,38
1930	1 827 577	1 079 777	2 907 354	62,86	2 343 705	+ 563 649	80,61
1931	2 347 079	1 051 085	3 398 164	69,07	1 880 934	+ 1 517 230	55,35
1932	1 823 948	712 817	2 536 765	71,90	1 518 694	+ 1 018 071	59,87
1933	2 052 858	767 413	2 820 271	72,79	2 165 254	+ 655 017	76,77
1934	2 114 512	1 344 494	3 459 006	61,13	2 502 785	+ 956 221	72,36
1935	2 156 599	1 947 409	4 104 008	52,55	3 855 917	+ 248 091	93,95
1936	2 231 473	2 663 962	4 895 435	45,58	4 268 667	+ 626 768	87,20
1937	2 159 431	2 932 629	5 092 060	42,41	5 314 551	— 222 491	104,37
1938	2 296 110	2 800 780	5 096 890	45,05	5 195 570	— 98 680	101,94
1939	2 234 280	3 381 239	5 615 519	39,61	4 983 632	+ 631 887	88,75
1940	1 589 249	3 371 289	4 960 538	32,04	4 964 149	— 3 611	100,07
1941	2 017 116	4 712 285	6 729 401	29,97	5 514 417	+ 1 214 984	81,95
1942	1 965 738	5 533 818	7 499 556	26,21	4 644 348	+ 2 855 208	61,93
1943	2 803 768	5 924 801	8 728 569	32,12	6 161 741	+ 2 566 828	70,59
1944	3 880 006	6 846 503	10 726 509	36,17	7 965 141	+ 2 761 368	74,26

O quadro que com êste artigo publicamos mostra-nos interessantes aspectos do nosso intercâmbio com os países estrangeiros, durante um têrço de século, isto é, desde 1911 até 1944. A mais alta porcentagem do café nas nossas exportações revela-se em 1924, com 75,54% (três quartas partes, em valor) das mesmas exportações. Desde então, a porcentagem caiu, intermitentemente, sendo o mais baixo quatriênio cafeeiro o de 1939/42. Neste último ano a porcentagem do café nas nossas

exportações bateu um recorde de baixa, com 26,21%. A partir daí, cresceu novamente, passando a 32,12% e a 36,17%, em 1943 e 1944, e, embora seja auspicioso o fenômeno, não nos devemos iludir com êle, se as nossas safras não acusarem substancial aumento, pois os estoques acumulados, que permitiram fazer face às últimas exportações, esgotaram-se, pràticamente.

Em valor, nosso último ano exportador bateu todos os recordes. Atingimos, pela primeira vez, a mais de 10 000 000 de cruzeiros (10 726 509). E, também o numerário obtido pelo café exportado bateu igualmente todos os recordes, indo acima de 3 000 000 de cruzeiros (3 880 006).

Infelizmente, como sabemos, êsses altos preços em cruzeiros não querem dizer tudo, pois as taxas cambiais são baixas e o valor real, em ouro ou divisas, obtido por êsse vultoso numerário, é mais baixo que em muitas outras épocas anteriores.

Quanto ao saldo das exportações sôbre as importações, no período considerado, êle apresentou notável reação a partir de 1941 e principalmente depois de 1942. Nesse último quatriênio, 1941/44, o total de saldos obtidos pela nossa balança comercial somou um pouco mais de 9 000 000 de cruzeiros. Soma igual só pode ser obtida se adicionarmos o total dos saldos (três foram negativos) de vinte exercícios anteriores. O último quatriênio deu-nos, pois, um saldo de exportação igual à soma de todos os anos anteriores, desde 1921. Nesse mesmo quatriênio, forneceu-nos o café 10 700 000 cruzeiros, em números redondos. Algarismos aproximados a êsses só os obteve a exportação cafeeira no quatriênio 1923/26, em que conseguiu totalizar 10 200 000 cruzeiros. Mas, nesse, a porcentagem do café nas nossas exportações foi de 71%, enquanto no de 1941/44 foi apenas de 31%. É que outras e muitas mercadorias passaram a ocupar lugar de destaque em nossas exportações.

A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari 1867)

por
J. Bergamin

VI) Cópula

Raro é o fruto broqueado que, contendo uma população normal, não contenha macho. Os primeiros indivíduos de uma prole a nascer são em geral machos. O ciclo mais curto verificado para os indivíduos masculinos é, possìvelmente, a causa disso. Pode-se admitir que os machos completam antes o desenvolvimento, para que as fêmeas, logo que se tornem sexualmente ativas (três a quatro dias após a passagem a adulto) possam estar garantidas para a reprodução.

Não obstante a desproporção de nascimentos, há machos suficientes para todas as fêmeas. Temos verificado que 100 % das fêmeas que abandonam naturalmente os frutos em que se criaram sem quaisquer empecilhos, são fecundadas. Isso indica seguramente que a cópula se verifica no interior do fruto de criação.

Se, por circunstâncias fortuitas, uma população de fêmeas se vir sem um único macho, ela terá que emigrar e procurar frutos onde haja machos. Acreditamos que tais fatos não ocorrem na natureza.

A espécie está garantida, não obstante a inferioridade numérica de machos e a completa esterilidade dos ovos postos pelas fêmeas virgens. Um macho deve fecundar cêrca de 10 fêmeas, pois êle existe nessa proporção. Conforme temos apurado em laboratórios, êle é muito mais capaz : 10 ou 12 fêmeas são facilmente copuladas por um macho. Em uma de nossas observações, colocámos 20 fêmeas virgens, com um único macho. Retiradas 15 dias depois, foram elas isoladas, uma em cada tubo, com fruto verdoengo. Cêrca de 15 dias depois foram examinados os frutos : em todos havia ovos, havendo em alguns também larvas. Para essas fêmeas estava provada a fecundidade. Os ovos restantes, de cada fruto, foram separados em placas de incubação, correspondendo cada célula da placa a uma fêmea. Foi possível saber, assim, quantas fêmeas foram fecundadas em 15 dias, por um macho, pois nas células em que não houve eclosão até 20 dias após a retirada dos ovos do interior dos frutos, tinham sido colocados ovos postos por fêmeas virgens. Estas, para aquele lote, foram apenas duas, o que indica que 18 fêmeas foram copuladas.

VII) Postura

PERÍODO DE PREOVIPOSIÇÃO

Três dias depois de haver despido a pele pupal, a fêmea apresenta uma coloração castanha, que no 4.º dia é quasi preta. Fêmeas castanho-claras e castanhas, retiradas de frutos contendo criação de laboratório, foram isoladas, cada uma ao lado de um fruto, no interior de um tubo. As de coloração muito clara, denunciando idade inferior a três dias, eram virgens. Das castanhas, de 3 a 4 dias, algumas efetuaram posturas das quais sairam larvas, enquanto as mais escuras, de mais de 4 dias, tôdas puseram ovos que, ao cabo de período normal, deram larvas.

O período de preoviposição está em íntima relação com a cópula e com o ambiente que a fêmea recem-copulada possa encontrar. Uma fêmea, à qual se dê ótimo ambiente logo depois da cópula, inicia a postura assim que conclua a câmara que tôdas elas preparam. Para essa operação não são necessários mais do que 2 a 3 dias. Se para a broca do café houvesse número igual de machos e de fêmeas, não necessitando estas esperar, como acontece, alguns dias para a cópula, poder-se-ia afirmar ser o período de preoviposição restringido aos dias necessários para o endurecimento do corpo (3 ou 4) e abertura da galeria (2 dias). Sendo porém os machos em número muito inferior, é possível que as fêmeas sejam obrigadas a esperar pela cópula, pois, ao que parece, cada macho não fecunda mais de duas fêmeas por dia.

Assim sendo, o período de preoviposição pode ir de 3 ou 4 a 10 ou mais dias. Não obstante ser um período de espera forçada, as fêmeas ainda virgens permanecem no fruto de criação e são dotadas de grande mobilidade e de notável irrequietude. Verificada a cópula, nos meses em que há frutos de safra, antes da colheita portanto, abandonam as fêmeas a semente que destruiram e vão em busca de um fruto são, para iniciar a postura, iniciando um novo ciclo de devastação.

OVIPOSIÇÃO

Nem tôdas as fêmeas abandonam imediatamente o fruto em que nasceram. Vários são os fatores que impelem à saída as fêmeas já fecundadas, destacando-se entre êles a exígua quantidade de alimento que seria destinado às larvas da 2.ª geração si tôdas as fêmeas efetuassem posturas no mesmo fruto. Em segundo lugar, algum instinto deve agir nos hábitos normais das fêmeas, levando-as à ânsia de domínio que parece existir na espécie. Esta, espalhada pelo maior número possível de cafeeiros, estará certamente garantida em sua existência, pelo espaço em fora.

Algumas ligeiras observações indicam que, como soe acontecer com muitos insetos, as fêmeas que nascem no decurso da evolução dos frutos (de verdes a melosos), abandonam, logo depois da cópula, a semente em que se criaram. A essas fêmeas que se aventuram em busca de condições vitais à espécie, a natureza proporciona uma sólida garantia : a existência, com fartura, de frutos ainda imaturos para a colheita, que apresentam tôdas as qualidades para a continuidade da reprodução. E as fêmeas, guiadas pelo instinto que domina a espécie, sabem dessa existência e das garantias que ela pode oferecer. É por isso que, em frutos verdo-engos e apenas maduros, só se encontram fêmeas ainda novas : são as que não os abandonaram, por não terem sido aindacopuladas. Em Fevereiro-Março o número dessas fêmeas não é muito elevado. Pode-se, todavia, pelo exame, depreender com segura convicção, que muitas foram as fêmeas criadas nos frutos de início de safra, pois as câmaras pupais vasias são em bem mais elevado número do que as fêmeas existentes. Além disso, não há grande quantidade de ovos nos frutos em que se criaram as primeiras gerações. Isso indica o êxodo das fêmeas e assegura que, no decurso da safra, até a colheita, elas não efetuam posturas normais nos frutos que abrigaram uma geração, pois há ainda material em abundância nos cafeeiros, há ainda muitas sementes que podem oferecer comodidade, muito conforto e seguro bem estar, em um ambiente amplo, que anula tôdas as possibilidades de concorrência. Contudo, encontramos ovos postos de qualquer maneira, nas galerias velhas da semente estragada. Mais tarde porém, quando a colheita foi levada a têrmo e os frutos se tornam escassos ; quando as condições se tornam

desfavoráveis e a luta pela existência individual começa, as fêmeas não mais se aventuram a uma sortida incerta : os frutos em que se criaram, já em fim de ciclo, quasi sêcos, passaram a constituir um ótimo abrigo, proporcionando a essas fêmeas, que são as responsáveis pela existência da espécie pelo tempo em fora, de quando em quando, fortuitas possibilidades para a reprodução. Mais ditosas são as fêmeas de certas zonas do Estado (Bragança, "zona norte" e litoral), pois a frutificação extemporânea, mais ou menos abundante, oferece-lhes condições de garantia, para que façam a transição da espécie de uma safra até outra.

Ao abandonar, já fecundada, a semente em que se criou, a fêmea procura outro fruto ainda não atacado, em geral no mesmo cafeeiro ou em cafeeiros próximos. Para a postura, é necessário que a fêmea abra uma galeria. Esta, que nos frutos verdes e "cereja", tem início no disco ou corôa, é continuada em linha reta, até o interior da semente. O hábito da broca de iniciar a perfuração pelo disco, não se prende, ao que parece, a fatores outros que não sejam os oferecidos pela própria "cereja", dada a morfologia dos tarsos do inseto. O único ponto do fruto que apresenta certa rugosidade, é o disco. É pois aí que a broca, com maior facilidade, consegue ponto firme de apoio, indispensável à perfuração. Fora do disco, em virtude da nenhuma asperidade da cutícula, a fêmea não consegue firmar-se, não obstante poder aí caminhar com relativa facilidade.

Aberta a galeria, cujo comprimento é muito variável, e havendo a fêmea atingido a semente em certa profundidade, é ela alargada em uma câmara periforme. Não raro, logo no início da postura encontramos duas dessas câmaras, uma de cada lado da extremidade da galeria.

O tempo gasto para a abertura da galeria e da câmara é muito variável. Em geral, havendo boas condições de temperatura, ao lado de boas condições do fruto, 48 horas após haver iniciado a galeria, a fêmea começa a oviposição. Em laboratório, tanto em frutos verdes bem granados, como nos de sazonamento adiantado, fora do inverno, as posturas tiveram início 48 horas depois de começada a penetração da fêmea . O mesmo acontece com café despolpado. No inverno, quando a temperatura é muito baixa (9 a 18° C.) a perfuração é mais lenta. O início da postura, além de ser muito irregular de fêmea para fêmea, da-se do 4.° ao 20.° dia.

Pronta a câmara, inicia a fêmea a postura. Os ovos vão sendo postos em certo número diário, ficando no interior da câmara, em grupo.

Dificilmente são encontrados mais de 18-20 ovos em uma mesma câmara. Não obstante poder a broca efetuar posturas diárias de mais de 2 ovos, durante 10-12 dias, o número deles é limitado, pois a partir do 5.° ou do 6.° dia, tem inicio a eclosão. Ao atingir a postura um total de 12 a 15 ovos, começa nos primeiros a eclosão, o que acontece de 5 a 13 dias depois de começada a postura, segundo mais alta ou mais baixa temperatura.

Enquanto não inicia a oviposição, a fêmea não se prende muito à galeria que está abrindo. Começada, porém, a atividade ovipositora, é grande a sua relutância em abandonar os ovos. Fica constantemente postada na galeria, fazendo de seu corpo forte empecilho à penetração não só de outra fêmea, como também à de elementos que possam perturbar-lhe a tarefa de procrear. A broca se esmera grandemente por manter limpa a sua habitação. É por isso que não se encontra, na natureza ou no laboratório, quando presente a fêmea, a exuberante vegetação de fungos encontrada em galerias de onde se retirou a mãe. As larvas não se preocupam com essa limpeza e não raro se verifica a total mortalidade da prole, quando ainda jovem, o que é devido à invasão de fungos pela galeria a dentro.

Para transportar os resíduos provenientes da desagregação das partículas, a que chamamos de "serragem", a fêmea executa movimentos de vai e vem, sem se virar: permanece sempre com a cabeça voltada para o interior da galeria e, quando em repouso, vêmo-la servir de rolha, postada no orifício de entrada, com a extremidade do corpo aparecendo no exterior.

Fig. 6 — Corte de um fruto com galeria de penetração, vendo-se a fêmea obstruindo a entrada e as câmaras com ovos.

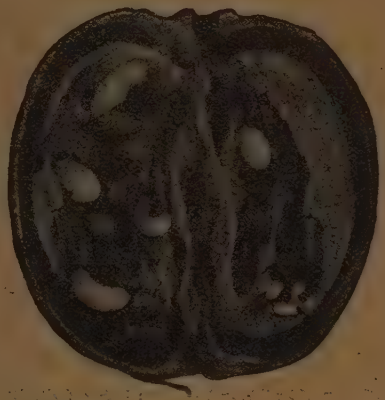


Fig. 7 — Fruto muito atacado com o inseto em todos os estádios.

FRUTOS ESCOLHIDOS PARA A OVIPOSIÇÃO

Em começo de infestação, quando não há ainda frutos granados, não se verifica a existência de ovos. A fêmea penetra nesses frutos ainda muito aquosos e neles permanece durante todo o tempo em que o café se demora nesse estado.

Em geral, quando atacados muito cedo, muito verdes, os frutos apodrecem. É por isso que, em Dezembro e Janeiro encontramos a fêmea no interior de uma galeria muito raza, na polpa, entre o s dois cotilédones, sem haver ferido o pergaminho. Num abrigo assim cavado, sem ferir de modo mortal o fruto, vive a fêmea até que a granação se verifique, em fim de Janeiro ou princípio de Fevereiro.

Durante êsse tempo todo, terá ela que se alimentar e atribuimos a tal alimentação a abertura de verdadeiras crateras em alguns frutos, logo na entrada da galeria. Ao que parece, obrigada a tomar alimento, a fêmea não o procura na semente ainda aquosa: desagrega pequenas partículas da casca, na corôa, servindo-lhe tais partículas, segundo supômos, de alimento.

Há em nosso meio uma série cronológica de ataques aos frutos. Em princípio de safra, são atacados os verdes; no meio, os verdes e os que estão amadurecendo, e no fim da safra, qualquer deles, inclusive os que estão secando. Depois da safra,

em lavouras com densa população de adultos,a percentagem de frutos com larvas é insignificante. Isso indica que a reprodução cessou nos frutos pendentes e que os adultos se servem dos frutos sêcos, principalmente dos caidos e abrigados à sombra, sob a "saia" do cafeeiro, para permanência e reduzidas posturas no intervalo das safras.

PERÍODO DE OVIPOSIÇÃO

O período ativo é muito variável de fêmea para fêmea. A oviposição que tem início de 8 a 20 dias após a passagem a adulto, cessa, pràticamente, na antevespera da morte do inseto.

O tempo de oviposição é dividido principalmente pelas condições que agem sôbre os frutos e sôbre as fêmeas. A vida média da fêmea é de 156,6 dias, durando o período ativo 131,2 dias. Nesses 131 dias estão compreendidos os intervalos, às vêzes bastante longos, em que a fêmea não põe. Tais intervalos, que na natureza variam de acôrdo com a época (existência ou não de frutos novos), compreendem o tempo que decorre desde que a fêmea povôa um fruto com sua prole (11 a 20-25 dias), até o dia em que, tendo perfurado outro fruto, nele inicia novas posturas.

Os dados que constituem a tabela 13, relativa à longevidade e à fecundidade das fêmeas, convenceram-nos de que uma mesma fêmea é capaz de produzir 4 gerações durante os 5 a 6 meses de uma safra. A gerações se completam, de Novembro a Maio, em 31 a 49 dias em média, podendo evoluir pelo menos 4 gerações no decurso de uma safra (Fevereiro a Junho inclusive) e até 5 gerações durante as grandes safras, cuja colheita se estende, às vêzes, até Setembro.

VIII) EVOLUÇÃO DOS ESTÁDIOS

OVO

Postos em câmara apropriada, aberta no interior da semente do café, os ovos têm um período de incubação bastante variável. Um certo grau de umidade é indispensável. A temperatura tem influência bastante apreciável e, à medida que ela baixa, mais longo é o período de incubação.

A determinação da idade certa dos ovos, isto é, do dia da postura, para o cálculo do período de incubação, foi feita da maneira seguinte :

Em caixas de Petri de 240 mm., colocámos café, despolpado ou não. A umidade foi mantida sempre constante, o que garantiu às sementes o primitivo aspecto do café cereja. As fêmeas necessárias para uma infestação artificial, na razão de 2 por semente, foram retiradas de café bem infestado, da lavoura, ou de nossa própria criação de laboratório. Passadas 24 horas da infestação, foram feitos os primeiros exames para a verificação da existência ou não de ovos. Nesses primeiros exames, 24 horas depois da infestação, jamais foi encontrado qualquer ovo.

O segundo exame, em cêrca de 50 frutos, 48 horas após a infestação, revelou sempre a existência de uma porcentagem pequena de ovos. Entretanto, desde que os primeiros ovos foram encontrados, mesmo nessa baixa porcentagem, considerámos êsse exame como determinando o dia da postura. Cêrca de 5 a 6 horas depois examinávamos outros frutos, até que começassemos a encontrar câmaras com dois ovos, postura diária abaixo da normal em condições favoráveis e em início de infestação. Isso verificado, era cortada a maior quantidade possível de frutos e retirados os ovos encontrados.

Os ovos assim obtidos foram passados para caixas de Petri de 40 mm. previamente preparadas para os receber. No fundo de cada caixa de incubação, onde grudámos um papel preto, foram colocados aneis de cartolina, à guisa de células, para que os ovos não ficassem amontoados. Na tampa, do lado interno, colocámos uma pasta de algodão bem comprimido e embebido em água, que garantiu sempre um ambiente saturado de umidade. Assim, foram os ovos submetidos a condições muito próximas das naturais. Tôdas as manhãs, examinámos êsses lotes, anotando a quantidade de ovos eclodidos.

Por êsse processo pudemos confrontar diferentes lotes, uns à temperatura ambiente, variável, e outros à temperatura constante. Além disso, confrontámos a eclosão de ovos expostos à luz, com a de ovos guardados em câmara escura ou no interior de aberturas feitas na semente de café. Não encontrámos diferença de período de incubação devida a êsses ambientes, com relação aos ovos expostos à claridade normal. As observações para verificar o período médio de incubação tiveram início em 31-7-40, prolongando-se até Junho de 1941. Quisemos, com isso, submeter nossas pesquisas às mais variadas temperaturas, durante cêrca de um ano. O período mínimo para o nascimento das larvas foi, como nos mostra a tabela 4, de 4 dias, à temperatura constante de 27°C. O período máximo foi de 16 dias. As temperaturas para êste último lote (número 10 da mesma tabela) foram muito baixas. Em condições próximas das normais, o que ocorreu, aliás, quasi o ano todo, há eclosão, em média, em 7,5 dias ; essa média foi tomada pela observação de 1.078 ovos (tabela 4, lotes 1 a 9), com variações de temperatura de 13,1 a 32,5°C. Em Maio de 1941 houve uma queda bastante acentuada de temperatura. O período médio de incubação passou a ser de 15,1 dias, com temperatura média de 18,7° C. (Tabela 4, lote 10).

ECLOSÃO

Tabela 4

Período de incubação, em diferentes épocas do ano, de 1319 ovos
Incubação média, 7,6 dias — Temperatura média, 23,1° C.

LOTES	PERÍODO DE OBSERVAÇÃO		N.° DE OVOS	DURAÇÃO DO ESTÁDIO EM DIAS			TEMPERATURAS EM T° C.		
	POSTURA	FIM DA ECLOSÃO		MÉDIA	MÍNIMA	MÁXIMA	MÉDIA	MÍNIMA	MÁXIMA
1	30- 7-40	10- 8-40	125	8,2	5	11	21,4	16,9	25,8
2	2- 8-40	13- 8-40	202	8,8	7	11	21,6	16,8	29,1
3	6- 9-40	17- 9-40	251	7,7	6	11	22,7	16,0	29,2
4	26- 9-40	5-10-40	120	6,8	6	9	24,1	13,1	32,3
5	15-11-40	25-11-40	94	8,1	6	10	22,4	15,8	29,2
6	11-12-40	18-12-40	70	6,6	5	7	25,8	22,3	32,5
7	19-12-40	27-12-40	113	6,0	5	8	26,6	23,0	31,0
8	21- 2-41	1- 3-41	43	6,5	5	8	23,8	19,0	29,9
9	29- 3-41	7- 4-41	60	6,6	5	9	21,0	17,2	24,9
10	24- 5-41	9- 6-41	48	15,1	13	16	18,7	11,5	24,0
11	19- 6-41	24- 6-41	95	4,7	4	5	27,0	constante	
12	19- 6-41	29- 6-41	98	8,2	6	10	22,0	,,	

Observados ao binocular algumas horas antes da eclosão, os ovos, que se tornaram amarelados, mostram em seu interior, por transparência, as larvas já bem formadas. Percebem-se todos os movimentos da pequena larva envolta pelo cório, bem como suas várias tentativas para rasgar a película com as mandíbulas. Conseguido seu objetivo e rompendo em minuscula extensão a casquinha do ovo, a larva continua a romper um orifício pelo qual sairá. O orifício é sempre de pequena largura e só permite a passagem do corpo da pequenina larva, que, para libertar-se, executa movimentos de contração e de distensão, fazendo sair, um após outro, todos os seus segmentos. Liberta, depois de muito esforço, procura ela, apoiada em seu último segmento à casca vasia do ovo, um ponto qualquer onde se possa agarrar com as mandíbulas. Nas placas, segundo nos foi dado observar em milhares de nascimentos, é dificil êsse apoio, e a larva se locomove sem o auxílio das mandíbulas. No interior de uma galeria aberta na semente, porém, êsse movimento é instintivo: é a procura de um ponto de apoio para o início da alimentação. Com as mandíbulas, desde os primeiros instantes de vida, as larvas vão destacando, contínua e pacientemente, as pequenas partículas apropriadas, feitas com finos fragmentos de café, colocados entre lâminas de vidro.

Larva

DESENVOLVIMENTO LARVAL

Para o estudo do desenvolvimento larval, procedemos da seguinte maneira: de uma infestação artificial, em caixa de Petri de 240 mm. com 1.000 sementes, aproximadamente, retirámos cêrca de 600 ovos que foram passados para as caixas de incubação. Tôdas as manhãs, desde a retirada desse lote de ovos, foram separadas as larvas nascidas nas 24 horas anteriores. Considerámos tôdas as larvas nascidas nesse tempo de 24 horas, como sendo da mesma idade. Assim procedendo, tínhamos a certeza de que cada lote de larvas, retiradas num mesmo dia, era de idade conhecida.

Preparadas as sementes de maneira conveniente, dando-lhes pela umidade uma consistência mais ou menos igual à encontrada em frutos bem maduros, por meio de uma agulha metálica, de cêrca de 1 mm. de grossura, e preparada como se fora uma chave de parafuso de fenda, abrimos um orifício em cada semente, na face recurvada e oposta ao embrião. Em cada orifício foram colocadas cinco larvas recem-nascidas. A entrada de cada orifício foi sempre obturada com o resíduo da própria semente que ficara aderente aos lados da agulha, para empeçar a saida das larvas.

As larvas recem-nascidas, enquanto não encontrem um ponto apropriado de apoio, têm o hábito de tactear aqui e ali, locomovendo-se. Muito comumente várias delas saem da galeria e caem no fundo da placa em que estão as sementes, morrendo logo por falta de alimento.

Após a infestação, feita com pincel fino e umedecido, sempre em galeria aberta artificialmente, foram as sementes, cada uma com cinco larvas, colocadas em caixas de Petri de 50 mm., à razão de 10 sementes por caixa. Uma pasta de algodão umedecido foi sempre mantida na parte interna da tampa, de forma a não permitir o dessecamento das sementes.

Oito dias após a infestação artificial, algumas sementes começaram a ser abertas para a verificação do desenvolvimento das larvas. Depois que as primeiras prepupas apareceram, começámos a examinar cinco sementes por dia, retirando tôdas as prepupas encontradas. Tôdas as larvas dos frutos abertos foram abandonadas, pois a operação naturalmente devia ter perturbado o seu desenvolvimento normal. Logo que verificámos haver grande quantidade de prepupas, começámos a abrir 10 sementes diàriamente, aproveitando delas apenas as prepupas. Estas foram separadas em outras caixas, para que pudéssemos saber exàtamente o dia de passagem à ninfose. Sabida a data de nascimento das larvas dos lotes examinados, essa era marcada para tôdas as prepupas de cada lote. A observação diária nos lotes de prepupas, retirando e registrando as ninfas encontradas, permitiu-nos ter o desenvolvimento médio de 358 larvas, sendo : 141 à temperatura constante de 27°C., 52 a 22°C., temperatura também constante, 119 à temperatura ambiente com média de 21,8° e 46 à temperatura ambiente com média de 28,4°C. Pelas tabelas 5 e 6, pode-se verificar a influência das temperaturas no desenvolvimento larval. Vemos que, a 27°C. o tempo médio foi de 12,5 dias ; a 22° C. foi de 15,5 dias ; a 21,8° C., temperatura variável de 15,4 dias, e a 28,4.°, também variável, foi de 11,5 dias.

O desenvolvimento médio para as 358 larvas verificou-se em 13,8 dias, com variações de 9 a 20 dias, como mostra a tabela 5. A temperatura média foi de 24,8° C.

Tabela 5

Período larval e influência da temperatura sôbre sua duração

TEMPERATURAS	T°C.	EVOLUÇÃO EM DIAS			Número de Larvas
		Média	Mínima	Máxima	
Constante	27,0	12,5	9	17	141
	22,0	15,5	12	20	52
Variável	21,8	15,4	12	20	119
	28,4	11,5	9	14	46
Médias e total	24,8		13,8		358

Material de cada lote examinado até um período de duração máxima, para que pudéssemos registrar as últimas pupas de cada lote, obtendo, assim, o período larval máximo. Larvas que se não desenvolveram bem, apresentando sintomas que evidenciavam qualquer causa de impedimento e que fugiram demais do período normal de crescimento, foram abandonadas. Tal retardamento, às vêzes de 10 dias além do máxino normal, só pode ser atribuido à influência de qualquer causa inerente ao processo de observação. O número de larvas que não se desenvolveram normalmente foi, porém, insignificante e o desprezar essas larvas não constituirá, por certo, causa de erro elevado no cálculo de desenvolvimento.

ALIMENTAÇÃO

A quantidade de alimento necessário é muito pequena para cada larva. Cada semente de café comum é suficiente para criar 50-70 ou 100 larvas. Uma prole normal (30-40 larvas) nunca chega a destruir totalmente o conteúdo de um cotilédone. Êste é destruido inteiramente por adultos ou por larvas da segunda geração.

Para bem apreciar a maneira como as larvas se alimentam, colocámos, entre duas lâminas de vidro, uma tira de mata-borrão comum, com um orifício circular de 1 cm. de diâmetro. A espessura do mataborrão corresponde, mais ou menos, à grossura de uma larva de desenvolvimento médio. Na cavidade constituida pelo orifício circular, colocamos fatias de semente de café e algumas larvas recem-nascidas. As duas lâminas de vidro foram mantidas com esparadrapo. Pudemos observar, ao binocular, através do orifício do mata-borrão, todos os movimentos das larvas, inclusive os das mandíbulas. Pudemos assistir à desagregação das pequenas particulas de café, bem como aos movimentos das peças bucais, movimentos, sem dúvida, de mastigação. Parte dessas partículas, em pequena quantidade, fica de lado e constitue a serragem, que a larva, com os movimentos do corpo, consegue ir empurrando para trás. Apreciámos, dessa forma, o desenvolvimento completo de algumas larvas e a maneira como elas roem a semente.

CRESCIMENTO

É de notar a diferença das larvas de um dia para outro. A' medida que se alimenta, destruindo a semente, seu corpo se alonga e se avoluma. O tegumento que a princípio é meio enrugado, distende-se à medida que a larva cresce. A cápsula cefálica, que na larva recemnascida é bem distinta do corpo, bem saliente, fica, no do 1.º instar, quasi totalmente invaginada no protórax. Após a primeira muda, logo no início do 2.º instar a capsula novamente fica bem distinta. E no fim do 2.º instar, novamente o primeiro segmento torácico volta a recobrí-la. É que, crescendo e avolumando-se o corpo, o tegumento fica pequeno demais para todo o volume da larva. Na tabela 6, cujos dados são relativos à muda, pode-se verificar, que o crescimento foi mais ou menos uniforme.

Mudas

Durante nossos trabalhos, iniciámos uma série de investigações para verificar, pela largura da cápsula, quantas mudas fazem as larvas, desde o nascimento até atingir o desenvolvimento máximo. Preparámos vários lotes, colocando em cada semente 5 larvas, constituindo-se, cada lote, de 10 sementes. Tôda série ficou constituida por 15 lotes, com 150 sementes e 750 larvas. Medimos a largura da cápsula de 10 larvas recem-nascidas e, todos os dias, tomamos medidas de 10 capsulas. A largura média das 10 cápsulas de larvas recem-nascidas foi de 0,240 mm.; a mínima de 0,230 mm. e a máxima de 0,250 mm. Por serem de larvas recem-nascidas êsses extremos podem constituir os limites dentro dos quais deve variar a largura da cápsula de larvas do 1.º instar. Pela tabela 6 podemos verificar que até o quarto dias as medidas tomadas, com exceção de duas que estiveram abaixo do extremo mínimo (0,228 e 0,226), cairam dentro de tais limites. Ao medir 10 larvas de 4 dias, encontrámos uma cuja cápsula tinha 0,340 mm. de largura. Não foi difícil saber que se tratava de uma larva que havia mudado pouco antes, não só pela largura da cápsula, como, ainda, por trazer presa ao último segmento a exúvia do

TABELA 6

Medidas da largura da cápsula cefálica, em mm., para a verificação do número de mudas

Temperaturas em t° C. — Média 25,5 ; mínima 20,5 ; máxima 30,6

IDADE	RECEM-NASCIDAS		1 DIA		2 DIAS		3 DIAS		4 DIAS			5 DIAS			6 DIAS	
	LARG. DA CÁPSULA	COMPR. DO CORPO	LARG. DA CÁPSULA	COMPR. DO CORPO	LARG. DA CÁPSULA	COMPR. DO CORPO	LARG. DA CÁPSULA	COMPR. DO CORPO	CÁPSULA 1.° INSTAR	CÁPSULA 2.° INSTAR	CORPO	CÁPSULA 1.° INSTAR	CÁPSULA 2.° INSTAR	CORPO	CÁPSULA 1.° INSTAR	CÁPSULA 2.° INSTAR
	0,238	0,80	0,240	0,88	0,238	1,20	0,250	1,10	0,240		1,50		0,330	1,48	0,240	
	0,240	0,74	0,240	0,98	0,230	0,96	0,230	1,26	0,226		1,20	0,246		1,30		0,340
	0,230	0,72	0,240	1,16	0,240	1,30	0,252	1,24	0,240		1,47	0,236		1,46		0,338
	0,240	0,80	0,240	1,14	0,240	1,14	0,236	1,12	0,230		1,20		0,334	1,50		0,324
	0,244	0,84	0,250	0,86	0,244	1,20	0,240	1,20	0,236		1,46	0,240		1,48		0,320
	0,240	0,80	0,240	1,07	0,250	1,30	0,220	1,00	0,248		1,32		0,340	1,54		0,340
	0,250	0,84	0,236	0,95	0,238	1,14	0,240	1,06	0,240		1,38		0,330	1,58		0,340
	0,246	0,76	0,238	0,96	0,240	1,08	0,240	1,12	0,244		1,24	0,230		1,24		0,340
	0,236	0,80	0,240	1,14	0,250	1,10	0,240	1,10	0,230		1,20	0,240		1,22		0,330
	0,236	0,80	0,240	0,96	0,228	0,90	0,240	1,16		0,338	1,60	0,226		1,30		0,340
Média	**0,240**	**0,79**	**0,240**	**0,91**	**0,239**	**1,13**	**0,238**	**1,13**	**0,237**	**0,338**	**1,35**	**0,236**	**0,333**	**1,41**	**0,240**	**0,334**
Temp. média	26,2		24,3		26,0		25,7		26,6			26,0			25,4	

IDADE	9 DIAS			10 DIAS			11 DIAS			12 DIAS			13 DIAS				
	CÁPSULA Prep. ♂	CÁPSULA 2.° INSTAR	CORPO	CÁPSULA Prep. ♂	CÁPSULA 2.° INSTAR	CORPO	CÁPSULA Prep. ♂	CÁPSULA 2.° INSTAR	CORPO	CÁPSULA Prep. ♂	CÁPSULA 2.° INSTAR	CORPO	CÁPSULA Prep. ♀	CÁPSULA 2.° INSTAR	PUPAS	CORPO	CÁPS Prep. ♀
	0,230			0,244			0,240			0,236			0,340				0,330
	0,240				0,324	1,80		0,340	2,00	0,240			0,336				0,328
		0,330	1,76		0,340	1,82		0,328	1,80		0,320	2,04	0,330				0,330
		0,330	1,78		0,336	2,00		0,330	2,10		0,340	2,00	0,326				0,340
		0,320	1,74		0,320	1,92		0,332	2,04		0,330	2,00		0,334		2,12	
		0,328	1,80		0,336	1,94		0,330	2,06		0,340	2,06		0,330		2,12	
		0,340	1,64		0,330	1,78		0,320	2,00		0,320	1,98		0,340		2,10	
		0,340	1,78		0,336	1,82		0,330	2,20		0,330	2,00		0,320		2,12	
		0,336	1,68		0,340	2,00		0,336	2,24		0,338	2,06		0,320		1,90	
		0,330	1,70		0,330	1,78		0,330	2,16		0,340	2,04			♂	1,36	
Média .	**0,235**	**0,331**	**1,73**	**0,244**	**0,332**	**1,87**	**0,240**	**0,330**	**2,06**	**0,238**	**0,332**	**2,02**	**0,333**	**0,329**		**1,95**	**0,332**
Temp. média ..	26,8			25,4			25,5			23,6			23,3				

1.º instar. Com 5 dias, como mostra a tabela, em 10 larvas encontrámos 4 que mudaram. Com 8 dias apareceu a primeira prepupa, apresentando a cápsula com 0,240 de largura. Sabíamos tratar-se de prepupa masculina e difícil não foi concluir que as que dão machos só têm um instar. Outras muitas foram medidas e todos os dados confirmaram nossa primeira conclusão, pois cairam sempre dentro dos limites estabelecidos para as cápsulas de larvas recem-nascidas.

NÚMERO DE MUDAS

Há, no estádio larval, duas mudas para as larvas femininas e uma para as masculinas. Mais ou menos em meio de seu crescimento, a larva destinada a dar fêmea muda a primeira vez ; no fim do estádio, após o período prepupal, muda pela segunda vez, passando a pupa. De pupa a adulto há a terceira muda. As larvas masculinas, no fim do período prepupal, mudam pela primeira vez, verificando-se a segunda muda na passagem de pupa a adulto. Em resumo, no estádio larval verifica-se que as larvas femininas mudam duas vêzes, enquanto, as masculinas apenas uma vez. Há, para as primeiras, dois instars, enquanto para as segundas só há um. Essa a razão por quê os machos nascem, dentro de uma prole, mais cêdo do que as fêmeas suas irmãs. Por mais que o buscássemos, nunca conseguimos identificar ovos ou larvas do 1.º instar do sexo masculino ou feminino. Só depois da passagem a prepupa, do 7.º dia em diante se pode saber com segurança o seu sexo. Ao contrário, podemos afirmar com segurança que tôdas as larvas do 2.º instar darão fêmeas.

(Continua no próximo Boletim)

Culturas acessórias na fazenda de café

H. S. Miranda

III

ARROZ — ALIMENTO BÁSICO TROPICAL

II

CULTURA IRRIGADA DE SEMEAÇÃO DIRETA

Discutidos em linhas gerais os detalhes de preparo permanente de uma várzea, para a cultura irrigada de arroz, vejamos agora os pontos mais importantes dos trabalhos anuais, relativos à lavoura propriamente dita.

PREPARO DO SOLO — O preparo do terreno deve ser iniciado logo após a colheita anterior, por uma aração, a fim de expor a terra à ação dos agentes meteorizantes, durante o seu período de repouso de inverno. Trabalhos experimentais teem demonstrado cabalmente que a produção de arroz é muito pequena quando o terreno não é revolvido com bastante antecedência, de maneira a permitir o arejamento do solo.

Para que o solo de uma varzea irrigada se apresente em boa produtividade é preciso que a soqueira da cultura anterior tenha sido enterrada logo após a colheita e o terreno conservado sêco durante o alqueive de inverno.

O terreno revolvido em abril-maio, é de novo arado em agôsto-setembro.

Com o propósito de se obter o máximo de aproveitamento dos trabalhos de preparo, será vantajoso estabelecer uma seqüência dos mesmos de maneira que as gradeações sejam feitas pouco antes da semeadura, para que o arroz germine antes que a "sementeira de mato" tome conta do terreno.

A gradagem deve ser seguida da passagem de um rôlo compressor, ou de um pranchão de madeira, a fim de melhor igualar o terreno e facilitar a distribuição de água nas quadras.

SEMEAÇÃO — Como vimos, os trabalhos finais de preparo do solo devem coincidir com a época de plantio. O arroz, nas condições de clima de S. Paulo, tem a sua melhor época de semeação em outubro. Pode-se, contudo semeá-lo desde meados de setembro até fins de novembro, por imposição da dificuldade de se preparar tôda a área na melhor época. Não se pode, todavia, exagerar o alargamento da época de plantio. Temos constatado, em alguns anos, má germinação causada por frios tardios em setembro e fraca frutificação por frios prematuros em abril.

Em igualdade de solos e tratos culturais a produção de uma cultura de arroz é geralmente maior quando semeada em outubro.

Foto 6 — Arrozal no período de amadurecimento, já sem irrigação.

O espaçamento a ser adotado varia com a fertilidade do terreno. Em varzeas novas planta-se arroz de 60-70 cm entre linhas com filete contínuo de sementes nas linhas. Nos anos seguintes diminue-se gradativamente o espaçamento, chegando-se, em varzeas cultivadas há muitos anos, a adotar o de 30 cm entre linhas.

O dispêndio de sementes varia, em função do espaçamento, de 100 a 200 quilos por alqueire de terra.

A semeação deve ser feita, preferìvelmente, à máquina. Quando se emprega semeadeiras de uma só linha, à uma profundidade de mais ou menos 3 cm, em sulcos de 6-7 cm de fundo. Em culturas pequenas as semeadeiras de milho satisfazem perfeitamente, usando-se uma chapa que deixe cair sementes a razão de 60-70 grs cada 20 ms de sulco.

As semeadeiras de várias linhas, próprias para o plantio de sementes pequenas, são providas de sulcadores de discos, razão pela qual dispensam o preparo prévio dos sulcos sendo, assim, as mais aconselháveis nas grandes culturas pelos altos rendimentos de serviço. Além disso trabalham a uma profundidade mais constante e são fàcilmente graduáveis. Para a semeação de arroz devem ser graduadas para colocar as sementes a uma profundidade de 3-4 cm.

ADUBAÇÃO — O problema da adubação do arroz irrigado é bastante complexo, pois, além da quantidade de elementos assimiláveis encontrados no solo pela análise química, para se julgar da deficiência a ser corrigida pela adubação, tem-se que levar em conta os sais contidos em solução na água de irrigação. Existem casos em que, varzeas já bastante exgotadas por anos de culturas sem irrigação, terem sua fertilidade aumentada, sem adubação, em culturas sucessivas, apenas pelo fato de serem irrigadas com água rica em matéria orgânica e elementos nutritivos minerais. Há também a possibilidade de águas excessivamente puras, que pela lavagem exgotem ràpidamente o terreno irrigado, ou ainda, de águas exageradamente ricas em certos sais, ao ponto de serem tóxicas para as plantas e, portanto, impróprias para a irrigação.

Os extremos acima referidos são bastante raros e, de uma maneira geral, podemos dizer que as águas dos rios e ribeirões geralmente se prestam para a irrigação do arroz, sem alterarem de maneira acentuada a fertilidade do terreno.

Os solos das varzeas recem-desbravadas são quasi sempre bastante ricos, para garantirem boas produções durante alguns anos.

É, contudo, de tôda a vantagem uma análise química inicial, principalmente com relação à acidez que, em muitos solos de varzeas, é excessiva para o bom desenvolvimento do arroz e deve, portanto, ser corrigida pela aplicação de corretivos calcáreos. Às vêzes, após alguns anos de cultura, tornam-se necessárias adubações minerais, para cuja fórmula e dosagem seria conveniente uma nova análise da terra.

Para a adubação de suas culturas irrigadas o rizicultor deve sempre ter em conta a solubilidade do adubo a empregar. A aplicação de adubo muito solúvel é, neste caso, um desperdício, pois a água o levará, em sua maior parte, antes que a planta tenha tempo de aproveitá-lo. O azoto deve ser, preferìvelmente, aplicado sob a forma orgânica, como tortas em geral ou, então, na forma de sulfato de amôneo. O azoto nítrico não é aconselhável para as condições do arroz irrigado. O fósforo deve ser empregado sob a forma de tarinha de ossos ou de qualquer outra de solubilidade equivalente. O potássio, sob a forma de cabonato ou de sulfato de potássio.

O cloreto de potássio também não é aconselhável para o arroz irrigado.

Em varzeas muito argilosas, cultivadas durante vários anos, o solo torna-se excessivamente duro e dif.cil de ser preparado. Empregando-se 800-1.000 quilos de calcáreo moido, por alqueire, consegue-se a melhoria de suas condições físicas, o que facilitará os trabalhos de preparo, além de aumentar a sua produtividade.

É aconselhável, sempre que possível, a aplicação de matéria orgânica em varzeas cultivadas há vários anos.

IRRIGAÇÃO — O arroz semeado em terreno úmido germina após 8-10 dias. A não ser que se observe um veraníco, caso em que se é obrigado a antecipar o início da irrigação, esta só começa a ser feita 40-50 dias depois de germinado, quando as plantas, já com 20-25 cm de altura, permitem que se inunde tôda a quadra, sem serem abafadas pela água, mesmo na parte mais baixa do terreno. Iniciada a irrigação em época certa, é a cultura conservada submersa até o período de frutificação. No caso de uma necessidade de irrigação antecipada, introduz-se água nas quadras até que cubra todo o terreno; em seguida corta-se a sua entrada e retira-se o excesso da mesma, deixando o solo apenas molhado. Quando as plantas atingirem à altura conveniente, inicia-se a irrigação permanente.

FOTO 7 — Meda bem acondicionada, aguardando ocasião própria para a batedura.

A introdução da água nas quadras deve ser feita lentamente, a fim de não estragar o terreno e não arrancar as plantinhas. Submersa a quadra, abre-se do lado oposto ao da entrada uma abertura no dique, de maneira que, permitindo a saída do excesso, conserve todo o terreno coberto por uma fina camada de água. Esta saída poderá ser feita para outra quadra e, assim, a mesma água é aproveitada para irrigar quadras sucessivas.

O limite para o seu aproveitamento é dado pela velocidade com que a água possa entrar na primeira quadra, sem estragar as plantas da mesma e ter ainda uma pequena saída na quadra final, para um canal de drenagem.

TRATOS CULTURAIS — No sistema de cultura que estamos nos referindo, o primeiro período de desenvolvimento das plantas é mantido pela úmidade natural do terreno. Por essa razão, junto com o arroz nascem ervas daninhas, as quais são exterminadas por uma ou duas capinas, conforme o grau de infestação do terreno, antes da introdução de água nas quadras. Iniciada a irrigação, não nasce mais mato e tornam-se desnecessários posteriores trabalhos de cultivo. O problema de limpeza das quadras, neste sistema de cultura é, às vêzes, complicado pela infestação da varzea por arroz "vermelho". Consiste esta praga, de uma variedade de arroz sem qualidades comerciais, com uma grande tendência a se alastrar pelas varzeas, pois, suas sementes, quando maduras, se desprendem com muita facilidade das espigas e se conservam no terreno de ano para ano. Por não se poder distinguir fàcilmente, no campo, do arroz comercial, o produto obtido na colheita conterá grande percentagem dêle e o terreno é ainda mais infestado pelas sementes caidas. Esta infestação aumenta em progressão geométrica em anos sucessivos e em pouco tempo a varzea não poderá mais ser cultivada econômicamente neste sistema de cultura. É êste um dos casos em que se torna aconselhável o método de "cultura de arroz por transplante", de que trataremos mais adiante.

Para conservar suas terras não praguejadas deve o lavrador, ao iniciar a cultura de arroz, adquirir sementes de boas qualidades comerciais e isentas de "arroz vermelho".

COLHEITA — A água é retirada do arrozal mais ou mesnos 15 dias antes das plantas completarem o seu ciclo, isto é, quando os grãos estão já desenvolvidos e em início de maturação. A razão desta prática é a seguinte : O secamento do terreno provoca uma maturação mais igual do arroz e facilita a entrada nas quadras das máquinas e operários para os trabalhos de colheita.

A colheita e subseqüente seca do arroz, são operações que exigem o máximo de cuidado do rizicultor. Para se obter um bom produto, não se deve colher o arroz verde, nem passado de maduro ; no primeiro caso apresentará alta porcentagem de arroz imperfeitamente granado, o que o desvaloriza e, no segundo, dará muito arroz quebrado e quirera no beneficiamento, ainda com maior prejuizo.

A prática geralmente usada na colheita é a seguinte :

O arroz é colhido um pouco verde, à máquina ou com emprego de foicinhas manuais e, em seguida, batido em debulhadoras mecânicas ou em giraus de madeira, ainda no próprio campo. O arroz debulhado é depois levado ao terreiro e aí trabalhado lentamente ao sol até que o seu grau de úmidade desça a 12-13%, ponto êste em que está pronto para ser ensacado e armazenado em tulhas sêcas e ventiladas, até ir para as máquinas de benefício. Para o bom andamento dos trabalhos de terreiro é necessário que êles sejam feitos com tempo sêco. Como a época de colheita de arroz em S. Paulo é ainda chuvosa, para se ficar livre dos azares do tempo, pode-se instalar secadores a ar quente dentro das tulhas e nêles secar o arroz logo depois de batido. Êste processo vem sendo empregado por alguns rizicultores com bons resultados.

FOTO 8 — Batedura de arroz no campo em girau guarnecido para evitar perda do produto.

Para pequenas e até médias culturas parece-nos que o processo mais aconselhável, por sua eficiência e econômica, é o de "médas". Consiste do seguinte: o arroz é cortado ainda um pouco verde e logo em seguida medado no próprio campo. Para se construir as médas, a medida que se vai cortando o arroz, vai-se fazendo feixes de 500-600 colmos cada um, bem amarrados a meia altura das plantas, com atilhos de sapé ou mesmo com molhos de colmos de arroz já sem sementes. Cada méda é constituida por 17 dêsses feixes. Coloca-se um feixe central em pé; encostados a êste primeiro, à sua roda, colocam-se cinco feixes; entre cada dois dos colocados anteriormente, encosta-se em seguida outros cinco e, da mesma maneira, mais cinco. O décimo-sétimo feixe é amarrado próximo às espigas e colocado sôbre o conjunto em sentido inverso, isto é, com suas espigas contra às do feixe central e com seus colmos torcidos a altura do atilho, protegendo as espigas dos feixes laterais. Pode-se completar a proteção com sapé ou capim sêco. O conjunto assim formado apresenta uma forma cônica.

Em uma méda bem feita o arroz completa a sua maturação, sem se tornar quebradiço e pode permanecer no campo por várias semanas até poder ser batido com tempo propício

Nas médas completa a sua maturação, sem a ação direta do sol, e é aí conservado sem risco de se estragar, até que haja tempo sêco e firme, para ser batido e com pouco tempo de terreiro, ventilado e ensacado, pronto para o armazenamento.

(Continua no proximo Boletim)

Semelhanças e diferenças entre a Lavoura Cafeeira de Santa Catarina e a da Colômbia

J. E. T. Mendes

I

SOMBREAMENTO

EM recente viagem que fizemos ao Estado de Santa Catarina (dezembro de 1944), pudemos constatar notáveis semelhanças da lavoura cafeeira daquêle Estado brasileiro com a da Colômbia. Diferenças de detalhes, no entanto, inutilizam por completo qualquer possibilidade de comparação entre o produto de uma e outra região.

Os cafèzais catarinenses são, via de regra, sombreados, primeiro ponto de semelhança com os da Colômbia.

O sombreamento não obedece, porém, como acontece naquêle país, a um critério mais ou menos uniforme. Nos cafèzais colombianos há sempre a predominância de uma determinada árvore de sombra, que, com freqüência, é um ingazeiro.

FOTO 1 — Cafèzal sombreado na Colômbia. A árvore de sombra empregada é o ingazeiro.

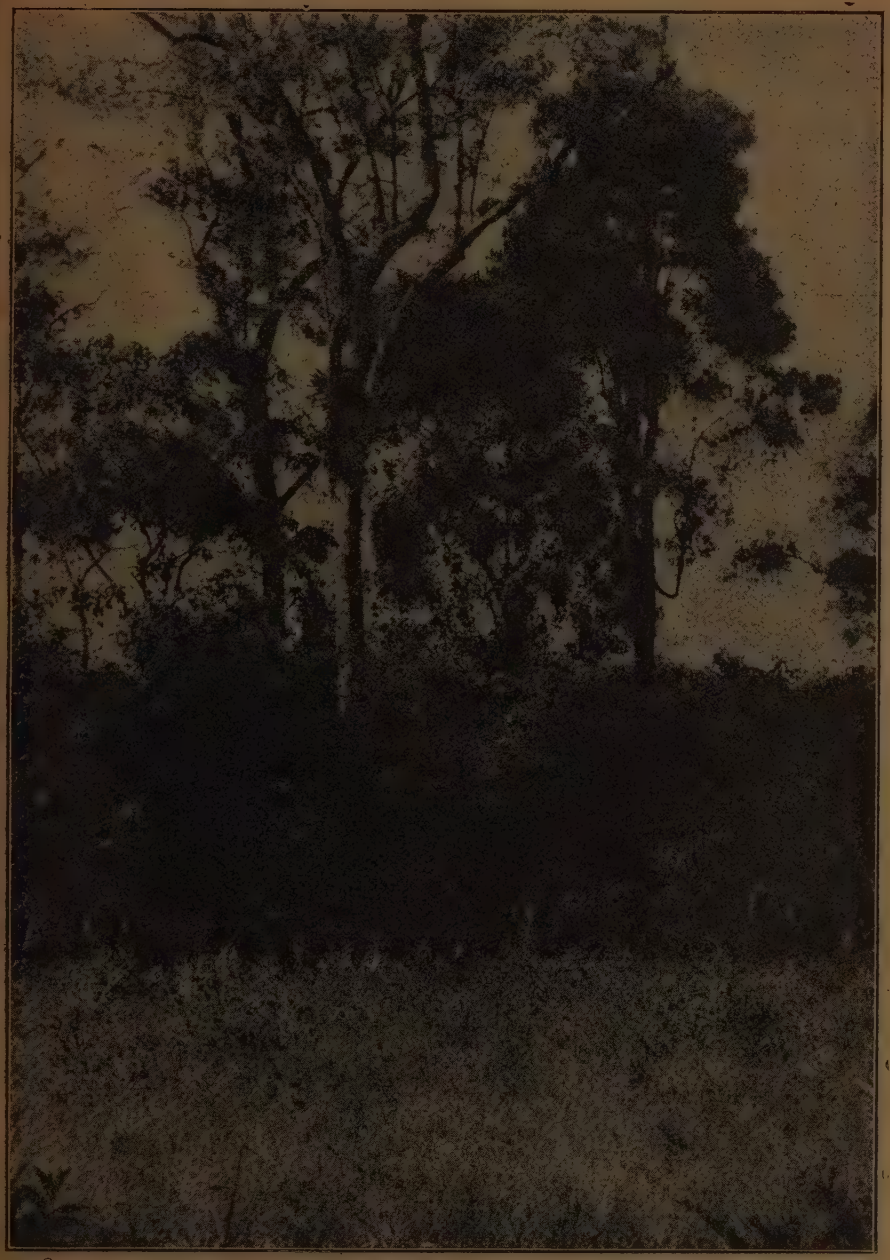


FOTO 2 — Trecho de um cafêzal sombreado em Santa Catarina. É evidente o emprêgo indiscriminado de árvores sombreadoras.

Foto 3 — Jambolão, como árvore de sombra, em um cafèzal. Santa Catarina.

Em Santa Catarina, a impressão que se tem é a de que as lavouras foram formadas debaixo do mato. Êste foi limpo por baixo, retiradas as árvores de menor porte para desatravancar o terrêno e aí se proceder à semeação do café. É o que se depreende do exame da vegetação existente em um grande número de cafèzais. Encontramos o jambolão, a nogueira de Iguape, o guapuruvú, o eucalipto, sendo usados como árvores de sombra, e, no geral, misturados, sem que tenha havido a preocupação de se escolher determinada espécie para o fim que se tem em vista, isto é, o sombreamento do cafèzal (Fotos 2, 3 e 4).

Observa-se, no entanto, desde logo, uma notável predominância de espécies do gênero Ingá, que, como já vimos, é também o mais empregado na Colômbia.

Ao se descer a serra, para, do planalto, atingir a zona cafeeira catarinense, que se situa no litoral, vamos já encontrando, na mataria que recobre a região, abundância de representantes do gênero Ingá. Na parte plana e próxima ao mar não diminui essa freqüência.

Foi, naturalmente, a existência em grande escala de ingazeiros nas matas o que fêz com que êstes figurassem em grande número nos locais destinados a cafèzais. Mais tarde, quando já estabelecida a cultura, foi, provàvelmente, constatada a circunstância de se manterem em bom estado os cafeeiros situados debaixo

FOTO 4 — Eucalipto, como essência de sombra. Além do eucalipto, é empregada nêsse mesmo cafèzal uma leguminosa de pequeno porte. Ilha de Santa Catarina.

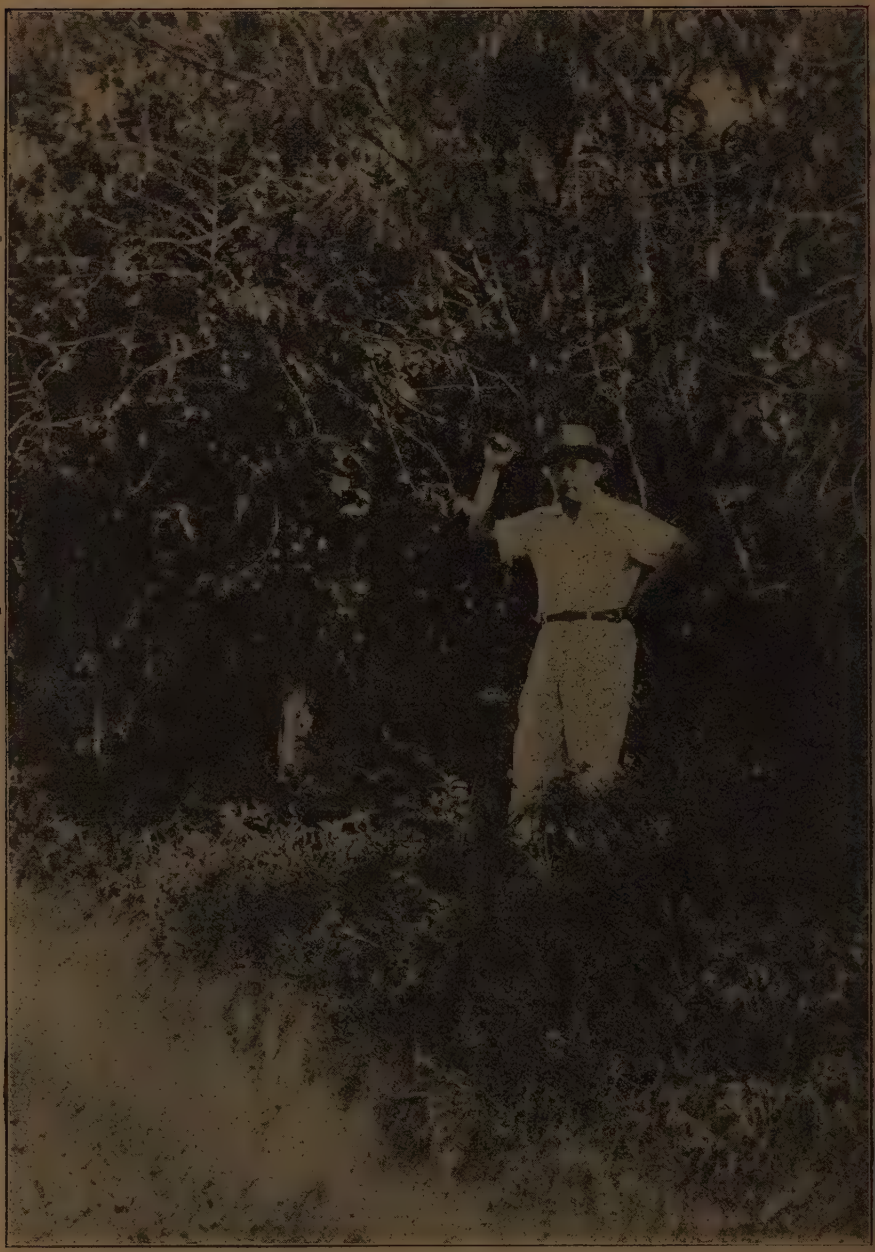


FOTO 5 — Ingá feijão (I. **marginata** Willd) em um cafèzal catarinense.

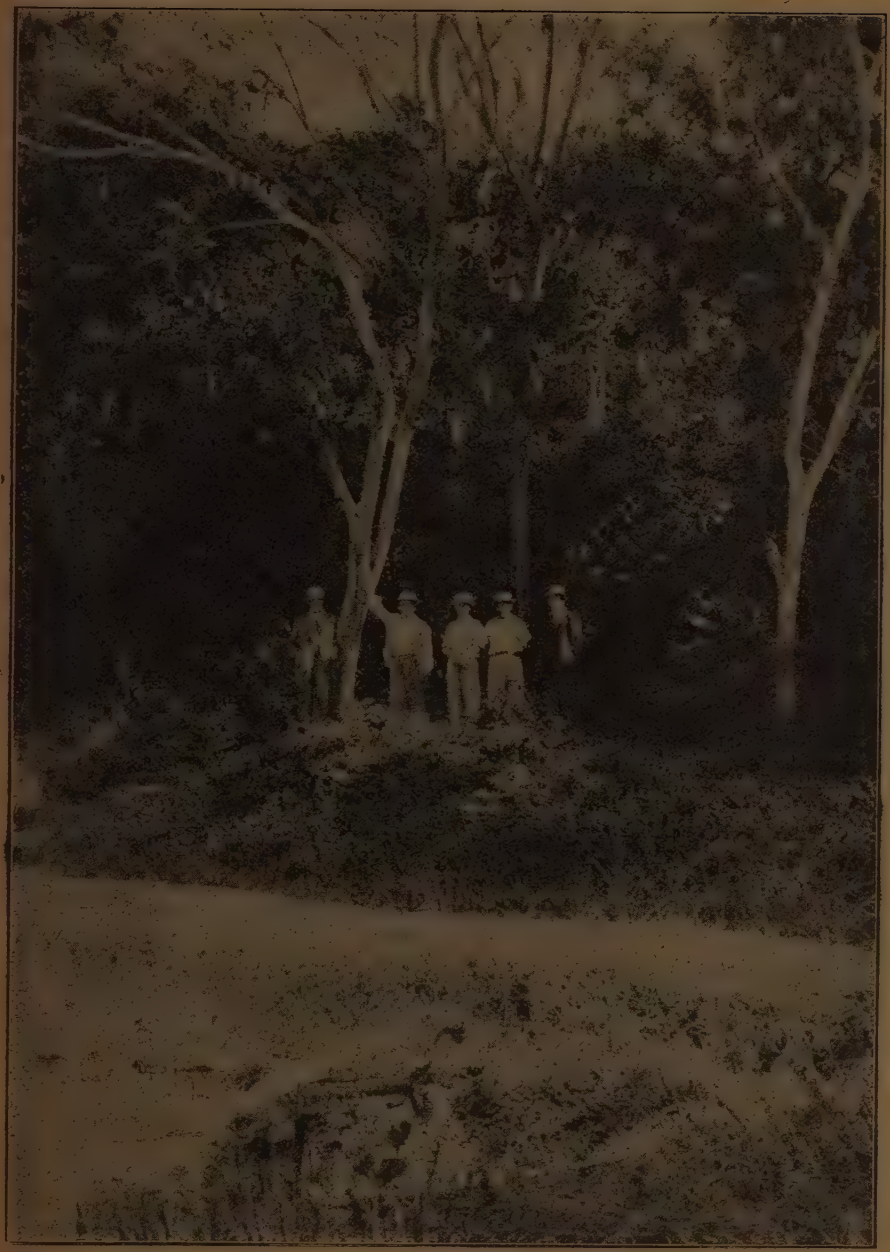


Foto 6 — Ingá cipó (**I. edulis** Mart.) essência sombreadora em Santa Catarina.

da sombra dessas árvores. Vem daí, supomos, o costume de aumentar o número de ingazeiros nos cafèzais, para o efeito de sombreamento.

Não tivemos ocasião de encontrar um único viveiro de ingazeiros. A multiplicação de indivíduos dessa espécie, com certeza, se processa, usando-se mudinhas existentes dentro do próprio cafèzal sombreado.

Compreende-se, então, como em uma área cafeeira tão restrita (32.359 km². para a totalidade do território cafeeiro catarinense), estejam em uso pelos menos quatro espécies de ingazeiros e que o emprêgo de uma ou de outra varía de uma plantação para a outra.

Duas espécies, no entanto, sobressaem como as mais comuns : o **ingá-feijão e o ingá-cipó.**

Ingá-feijão : — Encontramô-lo em grande número nas matas da serra e nas da planície litorânea. Fácil nos foi reconhecê-lo, pela forma das fôlhas, pelo porte da planta e porque se achava então intensamente florescido (dezembro). Identificamô-lo como sendo o **I. marginata Willd** e material de herbário que trouxemos, mandado para exame no Instituto de Botânica, confirmou nosso ponto de vista.

Esta espécie é tida em grande aprêço pelos plantadores de café em Santa Catarina. Dizem, que depois do ingá-feijão atingir a pouco mais de 1,5 m de altura, já começa a servir de proteção ao cafeeiro, que, plantado em sua proximidade, se desenvolve com louçania. É tido como um ótimo formador de café.

É árvore de pequeno porte e, segundo informação local, de duração pequena. Isso obriga a replantá-lo constantemente nos cafèzais (Foto 5).

Possuímos essa espécie em nossas coleções de árvores de sombra em Campinas, Ribeirão Preto e Pindorama. O desenvolvimento é mais ou menos lento, a produção de matéria orgânica, relativamente pequena, e dado o porte reduzido da árvore não havíamos ainda encontrado grande possibilidade de emprêgo da mesma no sombreamento de cafèzais. Em Santa Catarina, porém, pudemos ver que o seu uso é feito em consociação com outras árvores, principalmente com outras espécies de ingazeiros.

O **I. marginata** é tido como árvore de sombreamento para cafèzais na Colômbia (1), onde é conhecido por **geramo churimo, geramo negrito** e na Venezuela (2), onde é vulgarmente chamado **geramo caraota** ou **geramo negro.** Não tivemos a oportunidade de vê-lo nos cafèzais daquêle primeiro país.

Ingá-cipó : — Depois do ingá-feijão, o mais empregado em Santa Catarina é o ingá-cipó. Vimô-lo em algumas plantações. Infelizmente a época da frutificação já havia passado e as vagens que pudemos obter já estavam tôdas deterioradas, não tendo servido para material de herbário. Temos a convicção, apesar disso, de se tratar do **ingá edulis,** Mart.

É uma planta de porte elevado e de boa conformação para árvore de sombra. Atualmente, é a essência mais procurada pelos cafeeicultores catarinenses (Foto 6).

O **I. edulis** é nativo nas matas de São Paulo, tendo sido encontrado por nós em Ribeirão Preto, em Pindorama, em Taquaritinga, e em Terra Roxa, em terras apropriadas para a cultura. Possuímos em nossas coleções representantes dessas diversas procedências e material de herbário devidamente classificado.

É curioso o fato de ser esta espécie, **I. edulis,** empregado na Colômbia e em Santa Catarina, duas regiões distantes uma da outra e com possibilidade de comu-

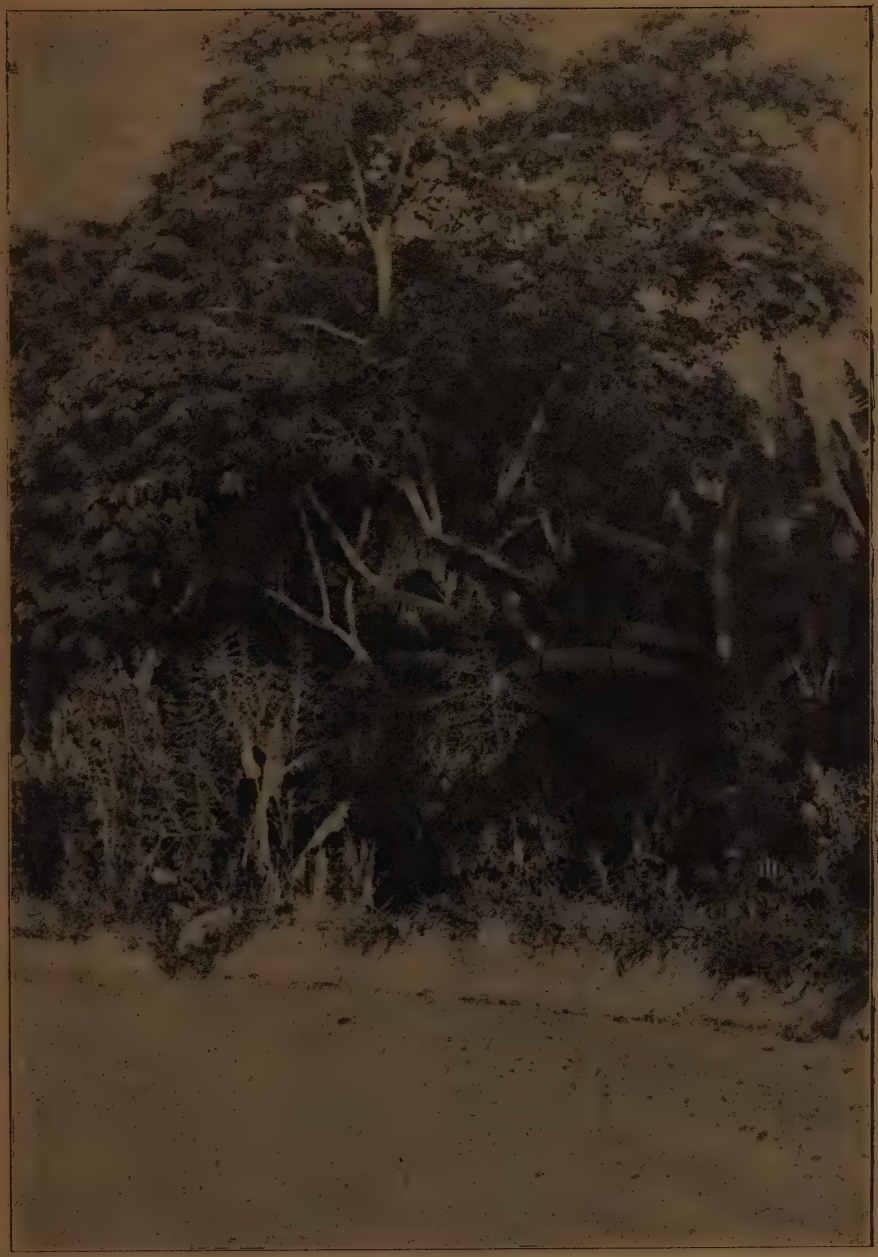


FOTO 7 — Ingá ferradura (**I. sussilis** Mart.). Magníficos exemplares existentes em cafèzal situado na estrada Tijucas-Florianópolis.

nicações, de intercâmbio de idéias, usos e costumes tão reduzidos. Na Colômbia é tida em grande aprêço, talvez mesmo como a melhor árvore de sombra para cafèzais (1). Aliás, o emprêgo do **I. edulis** não fica restrito à Colômbia e se estende à Venezuela (2) e à America Central (3).

Duas outras espécies são ainda empregadas em Santa Catarina, com freqüência : o **ingá-quatro-quinas** e o **ingá-ferradura.**

Ingá-quatro-quinas : — Estivemos em uma lavoura em que esta era a árvore predominante. Pelo material de herbário que pudemos trazer, obtivemos a sua classificação, que é **Ingá striata** Benth.

Já possuíamos esta espécie em nossas coleções e de sementes oriundas de Santa Catarina.

As vagens produzidas por êste ingazeiro são bastante caraterísticas por apresentarem quatro bordos bem destacados, de onde lhe vem o nome pelo qual é geralmente conhecido. A árvore é de bom porte, com ramificação bastante favorável ao sombreamento, principalmente quando se pratica a poda.

Ingá-ferradura : — É assim denominado por causa de sua vagem. Apesar de ouvirmos constantes referências a esta essência como sendo de uso freqüente em Santa Catarina, só pudemos examinar alguns exemplares, que por sinal eram magníficos. Encontramô-los no trajeto Tijucas-Florianópolis (Foto 7). estando os frutos ainda verdes. Com o material de herbário trazido obtivemos a classificação da espécie, que é o **Ingá sessilis** Mart.

Também já a possuíamos em nossas coleções, provenientes de sementes de Santa Catarina e de Campos do Jordão. Em Campinas, o comportamento desta essência não tem sido bom, porque é atacada por uma moléstia que a deforma completamente.

Conclusões

1) Os cafèzais catarinenses, como os colômbianos, são, via de regra, sombreados ;

2) os ingazeiros, em ambas as regiões, são as árvores de sombra predominantes ;

3) dentre as espécies do gênero **Ingá,** utilizadas em Santa Catarina e na Colômbia, destaca-se o **I. edulis** Mart.

4) O **I. marginata** Willd é tambem essência empregada em ambas as regiões;

5) O sombreamento na Colômbia é praticado com muito maior uniformidade do que em Santa Catarina.

Referências

1. Anônimo. ..... — Manual del Cafetero Colômbiano. Bogotá 1932.
2. Jaramillo, Jaime Hencío. — El café em Venezuela. El Agricultor Venezolano. 83-84 ; 20-37. março e abril de 1943.
3. Pittier, H. ..... — The Middle American Species of the Genus Ingá. The Journal of the Department of Agriculture of Porto Rico. — Vol. XIII, n.º 4 ; 1-177, outubro de 1929.

(Continua no próximo Boletim)

Problemas Agrícolas

William Wilson Coelho de Souza

Continuando o estudo dos problemas agrícolas que interessam a São Paulo, examinarei outros fatores importantes que estão atuando no meio rural paulista.

REFLORESTAMENTO. Percorrendo o interior de S. Paulo, especialmente parte da Noroeste, pude apreciar na sua extenção, o aspecto desolador das terras desnudas; campos, invernadas e terras de cultura, completamente despidas de matas.

As conseqüências não se fazem esperar, preparam-se os próximos desertos de um futuro muito perto de nós. Estão morrendo os cafèzais; as árvores dos pomares não resistem; as chùvas são raras; as sêcas se sucedem e como estas as geadas; os ventos soprando fortemente resecam as terras de culturas e as pastagens; as próprias plantas sofrem, ora com os ventos sêcos, ora com os ventos frios.

É interessante o fenômeno. Os ventos soprando nas terras desnudas e quentes levam os vapores dágua da evaporação e os arrastam para que se precipitem sob forma de chuvas nas partes cobertas de matas. E aquelas se resecam cada vez mais. Quem conhece o conjunto de fenômenos a que dão origem as chuvas, sabe que, para que elas caiam, é preciso que a atmosfera mais próxima da terra esteja saturada de umidade. Com um ambiente quente e sêco não chove.

Desta maneira, para que se modifiquem tais fenômenos alarmantes, que estão influindo poderosamente sôbre as lavouras de café, afetando o seu rendimento, que cai de ano para ano, é preciso reflorestar a todo custo e a tôda pressa.

Não há madeira para o consumo ordinário de muitas fazendas. Não há lenha para o consumo das estradas de ferro e das indústrias. O clima se modifica para pior cada vez mais.

Reflorestar, deverá ser o brado das estradas de ferro, dos particulares e dos governos. Prever a modificação das condições de vida de um futuro próximo, deverá ser a preocupação de todos.

Reflorestando, forma-se o ambiente favorável ao clima, detendo a intensidade dos ventos, o estado de secura do ar e facilitando a quéda das chuvas. Restituindo pelas matas a cobertura do solo, forma-se nova camada de húmus no terreno e com ela voltará a fertilidade das terras. Cobrindo os altos e as terras sêcas, modifica-se o clima, evita-se a erosão, enriquece-se a terra e o homem, com uma riqueza que se forma por si. A formação das matas poderá auxiliar a criação, principalmente, cavalar. Precisamos de animais para os misteres agrícolas e a remonta do exército.

A formação de uma mata custa tempo e dinheiro, mas, é muitas vêzes lucrativa.

Todos sabem que os eucaliptais da Paulista representam patrimônio tão valioso quanto as suas próprias linhas ferreas.

A falta de lenha e portanto de combustíveis para as estradas, é um problema sério que afeta a economia do lavrador, das estradas e do país.

É preciso empreender em todo o Estado de S. Paulo uma campanha séria e intensa de reflorestamento. Do vale do Paraíba, ao longo da Ingleza e da Paulista, da Sorocabana, há ao par de alguns hortos dessas estradas, aliás, iniciativas louváveis, extensas áreas desnudas, de terras depredadas e que pedem, exigem o

reflorestamento. A sementeira dos desertos pelas terras devastadas e desnudas, continua intensa nas zonas novas; é preciso intervir no sentido de educar e criar a floresta de onde ela desapareceu.

No último Congresso de Lavradores reunido em S. Paulo, vários oradores referiram-se à necessidade do reflorestamento ; entre êsses trabalhos muito interessantes figurou o do representante da Sociedade de Silvicultura, enriquecido de preciosos dados sôbre o consumo de lenha. O orador foi muito feliz na sua exposição e a sua contribuição merece ampla divulgação para conhecimento dos estudiosos. O Govêrno do Estado tem tomado varias medidas no sentido de acelerar a execução de um plano de reflorestamento de São Paulo.

Como salientei, algumas estradas de ferro estão reflorestando ; igualmente muitos particulares. Tudo porém, que se está fazendo ainda é pouco, em relação às necessidades do Estado.

Deve-se considerar que o reflorestamento é um negócio lucrativo ; tão bom, como o da melhor cultura. É certo que custa a formar uma floresta, mesmo de eucaliptos. Todavia a valorização que adquire a terra, o enriquecimento que nela se processa, o aproveitamento de terras depredadas pelo fogo e as culturas que o reflorestamento possibilita, são circunstâncias que recomendam a sua execução em larga escala.

Se uma mata, mesmo de eucaliptos, leva alguns anos para se formar, e a sua formação custa dinheiro, o tempo a esperar e a despeza a fazer-se poderão ser minorados e reduzidos, realizando-se a criação, digamos do gado cavalar, de ovelhas, ou mesmo de cabras. Qualquer desses animais hoje constitue alto negócio. O gado cavalar para produção do cavalo de remonta do exército ou de muares, necessários para os trabalhos dos campos e das cidades, no tempo de paz, como de guerra. As ovelhas, como produtoras de carne ou de lã ; e as cabras, de carne, leite e peles.

Alegam os fazendeiros que o reflorestamento sendo feito de preferência nas terras já cançadas e abandonadas, estas se acham infestadas de saúvas e o seu combate nos tempos que correm de mão de obra cara e de inseticidas de altos preços e difíceis de obter, torna onerosa a operação do plantio de matas.

De qualquer maneira é necessário o combate à saúva ; embora seja certo que dadas as circunstâncias supra e tudo que ocorre com a agricultura presentemente, o abandono das culturas faz com que se vejam monstruosos sauveiros em pomares irrompendo impunemente debaixo dos cafeeiros e pastos, desafiando proprietários e seus administradores. Tais sauveiros pacìficamente conservados em plenas lavouras, são o fruto da época e conseqüência do regímen de vastas culturas em mãos de um só proprietário que poderia tratar bem 20, 30, 50 mil cafeeiros.

O reflorestamento atualmente está sendo financiado pelos Bancos do Brasil e do Estado, que reconhecem na operação bom negócio.

Lavradores e estradas de ferro poderão adquirir sementes e fazer "in loco" os viveiros para com êstes prepararem e plantarem as áreas de terras que tenham a reflorestar.

Em tôda parte de S. Paulo, há tantas terras abandonadas, cobertas de vegetação daninha, que o reflorestamento poderia valorizar e tornar aproveitáveis !

Plantar florestas é assegurar dias felizes para aqueles que vierem depois de nós. Ao passo que, o deserto desnudo que se apresenta em todo Estado de S. Paulo, em qualquer direção, é o caminho para a intensificação do fenômeno das sêcas que se acentuam de ano em ano, conduzindo S. Paulo em breves tempos a ser um símile da zona sêca do nordeste.

Sombreamento — Felizmente os lavradores já vão compreendendo a importância do sombreamento dos cafèzais. Quando nós, os técnicos, aconselhavamos o sombreamento, nossas indicações eram consideradas teorias. Escrevi muito sôbre essa matéria, basiei meus conselhos na observação de outros Estados do Brasil.

Passei minha meninice na fazenda de meus avós no Maranhão, observando belos e frondosos cafèzais sempre carregando bastante e criados à sombra do pomar. Em todo o interior do Maranhão, do Pará e do Amazonas, em Baturité no Ceará, o cafeeiro é criado à sombra.

São afamados os cafés produzidos em Baturité no Ceará e suas plantações são feitas à sombra dos ingazeiros.

Em todos os Estados do Norte o cafeeiro é plantado à sombra das árvores.

É assim na Bahia, em Espírito Santo, onde se produz o afamado "capitania" como nos demais. São igualmente afamados os cafèzais em Sta. Catarina mantidos à sombra. Tive ocasião de apreciá-los frondodos e carregados, sob a proteção de Nogueira de Iguape.

Tôdas estas citações bastam para comprovar a conveniência de sombrear os cafèzais. Tanto mais importante se torna a medida, quanto sabemos que nas zonas velhas, como novas, o cafeeiro encontra-se completamente desprotegido, não há árvores e nem florestas próximas assim as plantas são castigadas pelos ventos, as geadas, as sêcas e as chuvas. Uma parte das destruições que tais fatores fazem, é devida à falta de proteção para os cafeeiros. Se êles fossem sombreados não seriam castigados pelas geadas e os ventos frios ou sêcas e as enxurradas das grandes e pesadas chuvas.

O sombreamento ampara as plantas contra as intempéries, e assinaladamente protege o solo, evitando o seu desecamento, porque não há evaporação e nem se perde

a umidade das águas de chuvas que caem ao solo. Forma com o folhiço que cai d árvores, a camada de matéria orgânica que protege o solo conservando-o fres E graças a ela se processa o fenômeno de humificação da terra, do seu rejuvene mento, e a proporção que tal fenômeno se processa, melhoram as condições vida das plantas sombreadas.

Se quando foram formados os cafèzais da Noroeste se tivesse feito amp clareiras em linhas regulares nas matas, e nelas plantado os cafeeiros, teriam hoje belos cafèzais sombreados, plantas produtivas, de vida longa, e o solo te conservado sua fertilidade.

Havia o inconveniente da retirada da madeira cortada, o encarecimento operação, todavia ficaria o solo protegido pela mata e os cafèzais abrigados canícula e dos fatores meteorológicos adversos e produzidos nas terras atualmer desnudas. A modificação dos climas das zonas novas não se daria na progress rápida em que se operou.

Custo de produção — Ouço queixas amargas de lavradores. Há no fun muita razão. Todos porém, precisam de se ajustar ao fenômeno econômico q se processa no mundo.

Tabelamentos, preços altos, malabarismos estatísticos, valorizações mar das a custa de taxas de sacrifício, são medidas aleatórias, que nada resolvem.

Como não devemos buscar fora de nós as forças que precisamos para ven os nossos problemas pessoais, sociais, econômicos, financeiros, porque elas est conosco e dependem de nossa inteligência, da força de vontade, dos conhecimen e da experiência que adquirimos, do nosso descortino, os lavradores que têm enfrentar o seu problema pessoal e de sua propriedade, deverão por em prát os elementos supra indicados, a sua argúcia, para sair da situação de penúria que se encontram.

Não contem com os auxílios que lhes possam vir de fora. Cada qual pon sôbre a mesa o seu problema e medite sôbre êle. Vejam as áreas de terras que p suem, os produtos que estão dando dinheiro, o que é preciso fazer para tornar e nômica e lucrativa a exploração de suas fazendas. No estudo das pedras de intrincado xadrez, encontrarão de certo como necessidade imperiosa a diminuiç do custo de produção.

Examinando-se o problema ver-se-á que vários fatores influem para cheg a semelhante resultado, terras e rebanhos deverão produzir por unidade o máxim com o mínimo de despesa. Baixos rendimentos por unidade de superfície, nu regímen de salários caros, não poderão dar resultados compensadores. Vas áreas de pastos e invernadas, com pequeno número de rezes, não condiz com preço das terras, com a inversão de capitais que elas representam, os juros al que estas oferecem.

É preciso econômicamente que o rebanho das fazendas corresponda às ár de pastos que as mesmas possuem.

Então temos de intensificar cada vez mais e melhorar a exploração da te para que as culturas e a criação deem resultados econômicos. É interessan como sofismando, ou dentro da realidade, não se possa dizer em S. Paulo, qua custo de produção do algodão!

Não podemos praticar qualquer exploração, desde que, pela falta de u escrituração metódica, não possamos dizer por quanto nos fica a unidade de produto. Trabalhar assim, é viver as cégas, fora da época em que vivemos.

Resumos e Transcrições

INTERVENTORIA FEDERAL

DECRETO-LEI 14 334, DE 30 DE NOVEMBRO DE 1944

Divisão administrativa e judiciária do Estado.

O INTERVENTOR FEDERAL NO ESTADO DE SÃO PAULO, usando da atribuição que lhe confere o art. 6.º, n.º V, do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de abril de 1939, e devidamente autorizado pelo Presidente da República,

DECRETA:

Artigo 1.º — Fica fixada, de acôrdo com o presente decreto-lei, a divisão territorial do Estado que vigorará de 1.º de janeiro de 1945 a 31 de dezembro de 1948.

Artigo 2.º — A divisão territorial não sofrerá qualquer modificação dentro do prazo referido no artigo anterior.

§ 1.º — Não se entendem como modificação os atos interpretativos de linhas divisórias intermunicipais e interdistritais que se tornarem necessários para melhor e mais fiel caracterização dessas linhas à luz de documentação geográfica ou cartográfica mais perfeita, desde que da interpretação não resulte um deslocamento de divisória tal que qualquer cidade ou via saia de seu âmbito municipal ou distrital.

§ 2.º — Constituem as únicas exceções à inalterabilidade da divisão territorial ora fixada:

a) as alterações que o Govêrno da União promulgar;

b) a anexação de um município a outro, motivada pelo fato da respectiva Prefeitura não apresentar o mapa do território municipal, até 31 de dezembro de 1945, desde que o âmbito territorial correspondente tenha sofrido modificações por fôrça do presente decreto lei.

c) a recondução de uma circunscrição à situação anterior, devido ao fato de não haverem nela sido preenchidos os requisitos legais indispensáveis a sua efetiva instalação a 1.º de maio vindouro.

§ 3.º — A anexação ou recondução, previstas no parágrafo anterior, serão objeto do ato do Govêrno do Estado, que além de determinar uma ou outra das providências, fixará a data e as formalidades para sua efetivação.

Artigo 3.º — A divisão administrativa e judiciária do Estado, para o período quadrienar citado, compreende 139 (cento e trinta e nove) comarcas, 305 (trezentos e cinco) municípios e 668 (seissentos e sessenta e oito) distritos, êstes com a categoria única de circunscrição primária do território estadual para todos os fins da administração pública e da organização judiciária.

§ 1.º — Os nomes das circunscrições administrativas e judiciárias, bem como a categoria das respectivas sédes tôdas com a mesma denominação da própria circunscrição, constam do anexo n.º 1.

§ 2.º — A descrição sistemática dos limites circunscricionais, onde se definem, para cada município, o perímetro municipal e cada uma das divisas interdistritais, quando as houver, consta do anexo n.º 2.

Artigo 4.º — As autoridades municipais competentes sob pena de responsabilidade, tomarão as medidas administrativas apropriadas para que, em cada cidade, no dia 1.º de maio de 1945, em ato público solene se declare efetivamente em vigor o quadro territorial fixado neste decreto-lei, no que concernir, não só às circunscrições que tiverem séde na mesma cidade, como também aos demais distritos que integrarem o respectivo município.

§ 1.º — A solenidade prevista neste artigo será presidida:

a) sendo a cidade séde da comarca, pelo Juiz de Direito;

b) na cidade que não for séde de comarca, pelo Prefeito Municipal.

§ 2.º — No caso de impedimento eventual das autoridades referidas, a substituição delas se fará automàticamente na seguinte ordem:

a) a do Juiz de Direito pelo Prefeito Municipal;

b) a do Prefeito Municipal pelo Secretário da Prefeitura, cabendo a substituição dêste, se também impedido, à mais alta autoridade que se encontrar na cidade.

§ 3.º — A solenidade inaugural do novo quadro territorial, na parte que interessar a cada cidade do Estado, obedecerá ao ritual sugerido pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e aprovado pelo Conselho Nacional de Geografia.

§ 4.º — Da ata da solenidade rea-

lizada em cada séde municipal, a respectiva Prefeitura enviará duas cópias autênticas ao Diretório Regional de Geografia que, além de arquivar uma delas e enviar a outra ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, providenciará sua publicação no órgão oficial do Estado.

Artigo 5.º — Continua em vigor a legislação estadual reguladora das modificações do quadro territorial, desde que não colida nem direta nem indiretamente com as normas do presente decreto-lei.

Artigo 6.º — Êste decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno, aos 30 de novembro de 1944.

FERNANDO COSTA
J. A. Marrey Junior
Francisco D'Auria
J. de Mello Moraes
Sebastião Nogueira de Lima
Alfredo Issa Assaly
José Gonçalves Barbosa

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria da Interventoria, aos 30 de novembro de 1944.

Victor Caruso — Diretor Geral

NOTA: O Anexo n.º 2, a que se refere o § 2.º do art. 3.º, dêste decreto-lei, será publicado oportunamente em suplemento do "Diário Oficial".

ANEXO N.º 1

Quadro Geral da Divisão Territorial do Estado de São Paulo em Comarcas, Municípios e Distritos

COMARCAS E TÊRMOS	MUNICÍPIOS	DISTRITOS	CATEG.
1 AGUDOS	1 AGUDOS	1 Agudos	Cidade
		2 Domélia (ex-Dona Amélia)	Vila
		3 Paulistânia (ex-Bandeirantes)	Vila
	2 UBIRAMA (ex-Lençóis)	4 Ubirama (ex-Lençóis)	Cidade
		5 Alfredo Guedes	Vila
		6 Borebí	Vila
2 AMPARO	3 AMPARO	7 Amparo	Cidade
		8 Ibiti (ex-Monte Alegre)	Vila
	4 PEDREIRA	9 Pedreira	Cidade
3 ANDRADINA	5 ANDRADINA	10 Andradina	Cidade
		11 Algodoal	Vila (1)
		12 Castilho	Vila (2)
		13 Guaraçaí	Vila
4 APIAÍ	6 APIAÍ	14 Apiaí	Cidade
		15 Araçaíba (ex-Capoeiras)	Vila
		16 Barra do Chapéu	Vila (3)
		17 Itaóca	Vila
	7 IPORANGA	18 Iporanga	Cidade
		19 Barra do Turvo	Vila
	8 RIBEIRA	20 Ribeira	Cidade
		21 Itapirapuã	Vila (4)
5 ARAÇATUBA	9 ARAÇATUBA	22 Araçatuba	Cidade
		23 Major Prado	Vila
	10 GUARARAPES	24 Guararapes	Cidade

COMARCAS E TÊRMOS	MUNICÍPIOS	DISTRITOS	CATEG.
		25 Ribeiro do Vale	Vila (5)
		26 Rubiácea	Vila (6)
6 ARAGUASSÚ (ex-Paraguassu)	11 ARAGUASSÚ (ex-Paraguassu)	27 Araguassú (ex-Paraguassu)	Cidade
		28 Borá	Vila
		29 Conceição de Monte Alegre	Vila
		30 Sapezal	Vila
	12 LUTÉCIA (7)	31 Lutécia	Cidade
		32 Amarilis (ex-Fortuna)	Vila
	13 MARACAÍ	33 Maracaí	Cidade
		34 Cruzália (ex-Cruz Alta)	Vila
7 ARARAQUARA	14 ARARAQUARA	35 Araraquara	Cidade
		36 Américo Brasiliense	Vila
		37 Bueno de Andrade	Vila
		38 Gavião Peixoto	Vila
		39 Motuca	Vila
		40 Rincão	Vila
		41 Santa Lúcia	Vila
	15 MATÃO	42 Matão	Cidade
		43 Dobrada	Vila
		44 São Lourenço do Turvo	Vila
8 ARARAS	16 ARARAS	45 Araras	Cidade
9 ASSIZ	17 LEME	46 Leme	Cidade
	18 ASSIZ	47 Assiz	Cidade
		48 Florinea	Vila (8)
		49 Tarumã	Vila
	19 CÂNDIDO MOTA	50 Cândido Mota	Cidade
	20 ECHAPORÃ (ex-Bela Vista)	51 Echaporã (ex-Bela Vista)	Cidade
10 ATIBAIA	21 ATIBAIA	52 Atibaia	Cidade
		53 Jarinú	Vila
	22 NAZARÉ PAULISTA (ex-Nazaré)	54 Nazaré Paulista (ex-Nazaré)	Cidade
		55 Ajuritiba (ex-Perdões)	Vila
11 AVARÉ	23 AVARÉ	56 Avaré	Cidade
		57 Arandú	Vila (9)
	24 CERQUEIRA CESAR	58 Cerqueira Cesar	Cidade
	25 ITAÍ	59 Itaí	Cidade
	26 PARANAPANEMA (ex-Bom Sucesso) (10)	60 Paranapanema (ex-Bom Sucesso)	Cidade
	27 SANTA BARBARA DO RIO PARDO	61 Sta. Bárbara do Rio Pardo	Cidade
		62 Iaras (ex-Monção)	Vila

12	BANANAL	28	BANANAL	63 Bananal	Cidade
				64 Arapeí	Vila (11)
13	BARIRÍ	29	BARIRÍ	65 Barirí	Cidade
				66 Itajú	Vila
14	BARREIRO	30	BARREIRO	67 Barreiro	Cidade
15	BARRETOS	31	BARRETOS	68 Barretos	Cidade
				69 Amoreira	Vila (12)
				70 Colômbia	Vila (13)
				71 Ibitú (ex-Itambé)	Vila
		32	COLINA	72 Colina	Cidade
				73 Jaborandí	Vila
16	BATATAIS	33	BATATAIS	74 Batatais	Cidade
		34	ALTINÓPOLIS	75 Altinópolis	Cidade
		35	BRODOSQUI	76 Brodosquí	Cidade
		36	JARDINÓPOLIS	77 Jardinópolis	Cidade
				78 Jurucê (ex-Sarandí)	Vila
17	BAURU	37	BAURU	79 Bauru	Cidade
				1.º Subdistrito (14)	
				2.º Subdistrito (15)	
				80 Tibiriçá	Vila
		38	AVAÍ	81 Avaí	Cidade
				82 Nogueira	Vila (16)
18	BEBEDOURO	39	BEBEDOURO	83 Bebedouro	Cidade
				84 Botafogo	Vila
				85 Turvinia	Vila (17)
		40	MTE. AZUL DO TURVO (ex-Monte Azul)	86 Monte Azul do Turvo (ex-Monte Azul	Cidade
				87 Marcondésia	Vila
19	BIRIGUÍ	41	BIRIGUÍ	88 Birigui	Cidade
				1.º Subdistrito (18)	
				2.º Subdistrito (19)	
		42	BILAC (20)	89 Bilac	Cidade
				90 Piacatú	Vila (21)
		43	COROADOS	91 Coroados	Cidade
				92 Brejo Alegre	Vila (22)
				93 Clementina	Vila (23)
20	BOTUCATU	44	BOTUCATU	94 Botucatu	Cidade
				1.º Subdistrito (24)	
				2.º Subdistrito (25)	
				95 Pardinho	Vila
				96 Pôrto Martins	Vila (26)
				97 Vitoriano (ex-Vitória)	Vila
		45	ITATINGA	98 Itatinga	Cidade

COMARCAS E TÊRMOS	MUNICÍPIOS	DISTRITOS	CATEG.
		99 Lobo	Vila
21 BRAGANÇA PAULISTA (ex-Bragança)	46 BRAGANÇA PAULISTA (ex-Bragança)	100 Bragança Paulista (ex-Bragança)	Cidade
		101 Pedra Bela (ex-Pedra Grande)	Vila
		102 Pinhalzinho	Vila
		103 Tuiutí	Vila
		104 Vargem	Vila
22 BROTAS	47 BROTAS	105 Brotas	Cidade
	48 TORRINHA	106 Torrinha	Cidade
23 CAÇAPAVA	49 CAÇAPAVA	107 Caçapava	Cidade
	50 JAMBEIRO	108 Jambeiro	Cidade
24 CACONDE	51 CACONDE	109 Caconde	Cidade
		110 Barrânia (ex-Barra)	Vila
	52 TAPIRATIBA	111 Tapiratiba	Cidade
25 CAFELÂNDIA	53 CAFELÂNDIA	112 Cafelândia	Cidade
		113 Bacurití	Vila (27)
		114 Cafesópolis	Vila (28)
		115 Inhema (ex-Mesquita)	Vila
		116 Simões	Vila
26 CAJURU	54 CAJURU	117 Cajuru	Cidade
		118 Cassia dos Coqueiros	Vila
		119 Cruz da Esperança	Vila
	55 SANTO ANTÔNIO DA ALEGRIA	120 Santo Antônio da Alegria	Cidade
27 CAMPINAS	56 CAMPINAS	121 Campinas	Cidade
		1.º Subdistrito (29)	
		2.º Subdistrito (30)	
		3.º Subdistrito (31)	
		122 Paulinia	Vila (32)
		123 Sousas	Vila
		124 Sumaré (ex-Rebouças)	Vila
		125 Valinhos	Vila
	57 AMERICANA	126 Americana	Cidade
		127 Nova Odéssa	Vila
	58 COSMÓPOLIS (33)	128 Cosmópolis	Cidade
28 CAMPOS DO JORDÃO (34)	59 CAMPOS DO JORDÃO	129 Campos do Jordão	Cidade
29 CANANÉIA	60 CANANÉIA	130 Cananéia	Cidade
		131 Ariri	Vila
30 CAPÃO BONITO	61 CAPÃO BONITO	132 Capão Bonito	Cidade
		133 Guapiara	Vila
31 CAPIVARÍ	62 CAPIVARÍ	134 Capivarí	Cidade

		63	ELIAS FAUSTO (35)	135	Mombuca ... Vila
		64	MONTE MÓR	136	Batarú ... Vila
				137	Elias Fausto ... Cidade
32	CASA BRANCA	65	CASA BRANCA	138	Monte Mór ... Cidade
				139	Casa Branca ... Cidade
				140	Ipacolé (ex-Lagôa) ... Vila
				141	Itobí ... Vila
		66	TAMBAÚ	142	Tambaú ... Cidade
33	CATANDUVA	67	CATANDUVA	143	Catanduva ... Cidade
				144	Catiguá ... Vila
				145	Eliziário ... Vila
		68	IBIRÁ	146	Ibirá ... Cidade
		69	PINDORAMA	147	Pindorama ... Cidade
				148	Roberto ... Vila (36)
		70	TABAPUÃ	149	Tabapuã ... Cidade
				150	Novais ... Vila
34	CONCHAS (37)	71	CONCHAS	151	Conchas ... Cidade
				152	Juquiratiba ... Vila (38)
		72	BOFETE (39)	153	Bofete ... Cidade
		73	PEREIRAS (40)	154	Pereiras ... Cidade
		74	PIRAMBÓIA (41)	155	Pirambóia ... Cidade
				156	Anhembí ... Vila
35	CRUZEIRO	75	CRUZEIRO	157	Cruzeiro ... Cidade
					1.º Subdistrito (42)
					2.º Subdistrito (43)
		76	LAVRINHAS (44)	158	Lavrinhas ... Cidade
36	CUNHA	77	CUNHA	159	Cunha ... Cidade
				160	Campos de Cunha ... Vila
37	DESCALVADO	78	DESCALVADO	161	Descalvado ... Cidade
38	DOIS CORREGOS	79	DOIS CORREGOS	162	Dois Córregos ... Cidade
				163	Guarapuã (ex-Figueira) ... Vila
		80	MINEIROS DO TIETÊ (ex-Mineiros)	164	Mineiros do Tietê (ex-Mineiros) Cidade
39	FRANCA	81	FRANCA	165	Franca ... Cidade
					1.º Subdistrito (45)
					2.º Subdistrito (46)
				166	Guapuã (ex-Cristais) ... Vila
				167	Jeriquara ... Vila
				168	Restinga ... Vila
				169	Ribeirão Corrente ... Vila
				170	São José da Bela Vista ... Vila
40	GARÇA	82	GARÇA	171	Garça ... Cidade
				172	Alvaro de Carvalho ... Vila
				173	Lupércio (ex-Santo Inácio) ... Vila

COMARCAS E TÊRMOS		MUNICÍPIOS		DISTRITOS	CATEG.
	83	GÁLIA	174	Gália	Cidade
			175	Fernão (ex-Fernão Dias)	Vila
41 GUARATINGUETÁ	84	GUARATINGUETÁ	176	Guaratinguetá 1.º e 2.º Subdistrito	Cidade
	85	APARECIDA	177	Aparecida	Cidade
			178	Roseira	Vila (47)
42 IBITINGA	86	IBITINGA	179	Ibitinga	Cidade
			180	Cambaratiba (ex-Cambará)	Vila
	87	BORBOREMA	181	Borborema	Cidade
43 IGARAPAVA	88	IGARAPAVA	182	Igarapava	Cidade
			183	Aramina	Vila
			184	Buritizal (ex-Buritís)	Vila
	89	PEDREGULHO	185	Pedregulho	Cidade
			186	Igaçaba	Vila
			187	Rifaina	Vila
44 IGUAPE	90	IGUAPE	188	Iguape	Cidade
	91	JACUPIRANGA	189	Jacupiranga	Cidade
			190	Cajatí	Vila (48)
			191	Pariquera-Assú	Vila
	92	REGISTRO (49)	192	Registro	Cidade
			193	Sete Barras	Vila (50)
45 ITAPETININGA	93	ITAPETININGA	194	Itapetininga 1.º e 2.º Subdistrito (51) (52)	Cidade
			195	Alambarí	Vila
			196	Gramadinho	Vila
			197	Morro do Alto (ex-Morro Alto)	Vila
	94	ANGATUBA	198	Angatuba	Cidade
	95	SÃO MIGUEL ARCANJO	199	São Miguel Arcanjo	Cidade
	96	SARAPUÍ	200	Sarapuí	Cidade
46 ITAPEVA	97	ITAPEVA	201	Itapeva	Cidade
			202	Campina do Veado	Vila (53)
			203	Guarizinho	Vila
	98	BURÍ	204	Burí	Cidade
			205	Aracassú	Vila
	99	ITABERÁ	206	Itaberá	Cidade
	100	RIBEIRÃO BRANCO (54)	207	Ribeirão Branco	Cidade
47 ITAPIRA	101	ITAPIRA	208	Itapira	Cidade
48 ITÁPOLIS	102	ITÁPOLIS	209	Itápolis	Cidade
			210	Nova América	Vila

		103	TABATINGA	211	Tapinas ..... Vila
				212	Tabatinga ..... Cidade
				213	Nova Europa ..... Vila
49	ITAPORANGA	104	ITAPORANGA	214	Itaporanga ..... Cidade
				215	Barão de Antonina ..... Vila (55)
				216	Coronel Macedo ..... Vila
				217	Ribeirão Vermelho do Sul (ex-Ribeirão Vermelho) ..... Vila
		105	TAQUARITUBA (ex-Taquarí)	218	Taquarituba (ex-Taquarí) ... Cidade
50	ITARARÉ	106	ITARARÉ	219	Itararé ..... Cidade
51	ITATIBA	107	ITATIBA	220	Itatiba ..... Cidade
				221	Murungaba ..... Vila
52	ITÚ	108	ITÚ	222	Itú ..... Cidade
				223	Pirapitinguí ..... Vila (56)
		109	CABREUVA	224	Cabreuva ..... Cidade
		110	INDAIATUBA	225	Indaiatuba ..... Cidade
		111	SALTO	226	Salto ..... Cidade
53	ITUVERAVA	112	ITUVERAVA	227	Ituverava ..... Cidade
		113	GUARÁ	228	Guará ..... Cidade
		114	MIGUELÓPOLIS (57)	229	Miguelópolis ..... Cidade
54	JABOTICABAL	115	JABOTICABAL	230	Jaboticabal ..... Cidade
					1.º Subdistrito (58)
					2.º Subdistrito (59)
				231	Córrego Rico ..... Vila
				232	Luzitania ..... Vila
				233	Taiassú ..... Vila
				234	Taiuva ..... Vila
		116	GUARIBA	235	Guariba ..... Cidade
				236	Pradópolis ..... Vila
55	JACAREÍ	117	JACAREÍ	237	Jacareí ..... Cidade
56	JAÚ	118	JAÚ	238	Jaú ..... Cidade
				239	Potunduva ..... Vila
		119	BARRA BONITA	240	Barra Bonita ..... Cidade
					1.º Subdistrito (60)
					2.º Subdistrito (61)
		120	BOCAINA	241	Bocaina ..... Cidade
		121	ITAPUÍ	242	Itapuí ..... Cidade
				243	Boracéia (ex-Floresta) ..... Vila
57	JOSÉ BONIFÁCIO	122	JOSÉ BONIFÁCIO	244	José Bonifácio ..... Cidade
				245	Uberana ..... Vila
58	JUNDIAÍ	123	JUNDIAÍ	246	Jundiaí ..... Cidade
				247	Rocinha ..... Vila
59	LIMEIRA	124	LIMEIRA	248	Limeira ..... Cidade

COMARCAS E TERMOS	MUNICÍPIOS	DISTRITOS	CATEG.
		249 Cordeirópolis (ex-Cordeiro)	Vila
		250 Iracemópolis	Vila
		251 Tatú	Vila (62)
60 LINS	125 LINS	252 Lins	Cidade
		1.º Subdistrito (63)	
		2.º Subdistrito (64)	
		253 Guaiçara	Vila
		254 Sabino	Vila
	126 GETULINA	255 Getulina	Cidade
		256 Guaimbê	Vila (65)
		257 Macucos	Vila
61 LORENA	127 LORENA	258 Lorena	Cidade
	128 PIQUETE	259 Piquete	Cidade
62 LUCÉLIA (66)	129 LUCÉLIA (67)	260 Lucélia	Cidade
		261 Aguapeí do Alto	Vila (68)
		262 Gracianópolis	Vila (69)
		263 Guaraniuva	Vila (70)
	130 OSVALDO CRUZ (71)	264 Osvaldo Cruz	Cidade
63 MARÍLIA	131 MARÍLIA	265 Marília	Cidade
		266 Amadeu Amaral	Vila (72)
		267 Avencas	Vila
		268 Dirceu	Vila
		269 Lácio	Vila
		270 Ocauçsú (ex-Casa Grande)	Vila (73)
		271 Padre Nóbrega	Vila
		272 Rosália (ex-Primavera)	Vila
	132 ORIENTE (74)	273 Oriente	Cidade
	133 VERA CRUZ	274 Vera Cruz	Cidade
64 MARTINÓPOLIS (75)	134 MARTINÓPOLIS	275 Martinópolis	Cidade
		276 Teçaindá	Vila (76)
	135 REGENTE FEIJÓ (77)	277 Regente Feijó	Cidade
		278 Caiabú	Vila (78)
		279 Indiana	Vila
		280 Taciba (ex-Formiga)	Vila
65 MIRASSOL (79)	136 MIRASSOL	281 Mirassol	Cidade
		282 Bálsamo	Vila
		283 Jací (ex-Iací)	Vila
		284 Mirassolândia	Vila
	137 IBOTÍ (ex-Neves) (80)	285 Ibotí (ex-Neves)	Cidade

66	MOCOCA	138	MOCOCA	286	Barra Dourada — Vila (81)
				287	Mocóca — Cidade
				288	Igaraí — Vila
				289	São Benedito das Areias — Vila
67	MOGÍ DAS CRUZES	139	MOGÍ DAS CRUZES	290	Mogí das Cruzes — Cidade
				291	Biritiba-Mirim — Vila
				292	Itaquaquecetuba — Vila
				293	Jundiapeba (ex-Santo Angelo) — Vila
				294	Poá — Vila
				295	Sabauna — Vila
				296	Suzano — Vila
				297	Taiaçupeba — Vila
		140	GUARAREMA	298	Guararema — Cidade
68	MOGÍ-MIRIM	141	MOGÍ-MIRIM	299	Mogí-Mirim — Cidade
				300	Artur Nogueira — Vila
				301	Conchal — Vila
				302	Jaguariuna (ex-Jaguarí) — Vila
				303	Posse de Ressaca — Vila
		142	MOGÍ-GUASSÚ	304	Mogí-Guassú — Cidade
69	MONTE ALTO	143	MONTE ALTO	305	Monte Alto — Cidade
				306	Montesina (ex-Aparecida de Monte Alto) — Vila (82)
				307	Vista Alegre do Alto(ex- Vista Alegre) — Vila
		144	PIRANGÍ	308	Pirangí — Cidade
				309	Paraíso — Vila
70	MONTE APRAZÍVEL	145	MONTE APRAZÍVEL	310	Monte Aprazível — Cidade
				311	Buritana — Vila
				312	Junqueira — Vila
				313	Macaubal (ex-Macaúbas) — Vila
				314	Nipoã — Vila
				315	Planalto — Vila
				316	Poloni — Vila
				317	Turiuba — Vila (83)
		146	GENERAL SALGADO (84)	318	General Salgado (ex-Salgado) Cidade
				319	Auriflama — Vila (85)
		147	NHANDEARA (ex-Nandeara) (86)	320	Nhandeara — Cidade
				321	Floreal — Vila (87)
				322	Magda — Vila (88)
71	NOVA GRANADA	148	NOVA GRANADA	323	Nova Granada — Cidade
				324	Ingás (ex-Ingaí) — Vila
				325	Mangaratú — Vila
				326	Onda Branca — Vila (89)

COMARCAS E TÊRMOS		MUNICÍPIOS		DISTRITOS	CATEG.
			327	Onda Verde	Vila
	149	PALESTINA	328	Palestina	Cidade
			329	Boturuna	Vila (90)
			330	Duplo Céu	Vila (91)
			331	Jurupeba	Vila (92)
	150	PAULO DE FARIA	332	Paulo de Faria	Cidade
			333	Orindiuva	Vila
			334	Vead.º do Pôrto (ex-Veadinho)	Vila
72 NOVO HORIZONTE	151	NOVO HORIZONTE	335	Novo Horizonte	Cidade
	152	IRAPUÃ (93)	336	Irapuã	Cidade
			337	Sales	Vila (94)
	153	URUPÊS (ex-Mundo Novo)	338	Urupês (ex-Mundo Novo)	Cidade
73 OLÍMPIA	154	OLÍMPIA	339	Olímpia	Cidade
			340	Altair	Vila
			341	Baguassú	Vila (95)
			342	Severinia	Vila
			343	Ribeiro dos Santos	Vila
	155	CAJOBÍ	344	Cajobí	Cidade
			345	Embauba (ex-Albuquerque)	Vila
	156	GUARACÍ (96)	346	Guarací	Cidade
			347	Icem	Vila (97)
74 ORLÂNDIA	157	ORLÂNDIA	348	Orlândia	Cidade
	158	GUAÍRA	349	Guaíra	Cidade
	159	MORRO AGUDO	350	Morro Agudo	Cidade
	160	NUPORANGA	351	Nuporanga	Cidade
	161	SALES OLIVEIRA (98)	352	Sales Oliveira	Cidade
75 OURINHOS	162	OURINHOS	353	Ourinhos	Cidade
	163	CHAVANTES	354	Chavantes	Cidade
			355	Canitar	Vila (99)
			356	Irapé	Vila
	164	SALTO GRANDE	357	Salto Grande	Cidade
			358	Ribeirão dos Pintos	Vila
76 PALMITAL (100)	165	PALMITAL	359	Palmital	Cidade
			360	Platina	Vila
			361	Sussuí	Vila
	166	IBIRAREMA (ex-Pau d'Alho)	362	Ibirarema (ex-Pau d'Alho)	Cidade (101)
			363	Nuretama (ex-Campos Novos)	Vila (102)
77 PARAIBUNA	167	PARAIBUNA	364	Paraibuna	Cidade
78 PATROCÍNIO DO SAPUCAÍ	168	PATROCÍNIO DO SAPUCAÍ	365	Patrocínio do Sapucaí	Cidade

79	PEDERNEIRAS	169	PEDERNEIRAS	366	Itirapuã — Vila
				367	Pederneiras — Cidade
				368	Guaianaz — Vila
				369	Santelmo (ex-Água Limpa) — Vila
		170	IACANGA	370	Iacanga — Cidade
				371	Jacuba — Vila (103)
				372	Soturna — Vila
		171	MACATUBA (ex-Bocaiuva)	373	Macatuba (ex-Bocaiuva) — Cidade
80	PENÁPOLIS	172	PENÁPOLIS	374	Penápolis — Cidade
				376	Alto Alegre — Vila
		173	AVANHANDAVA	376	Avanhandava — Cidade
				377	Barbosa — Vila (104)
		174	GLICÉRIO	378	Glicério — Cidade
				379	Brauna — Vila
				380	Juritís — Vila (105)
				381	Luiziania — Vila (106)
81	PEREIRA BARRETO (107)	175	PEREIRA BARRETO	382	Pereira Barreto — Cidade
				383	Bela Floresta — Vila (108)
82	PIEDADE	176	PIEDADE	384	Piedade — Cidade
				385	Tapiraí (ex-Santa Catarina) — Vila
		177	PILAR DO SUL (ex-Pilar)	386	Pilar do Sul (ex-Pilar) — Cidade
83	PINDAMONHANGABA	178	PINDAMONHANGABA	387	Pindamonhangaba — Cidade
84	PINHAL	179	PINHAL	388	Pinhal — Cidade
				389	Santo Antônio do Jardim (ex-Jardim) — Vila
85	PIRACAIA	180	PIRACAIA	390	Piracaia — Cidade
		181	JOANÓPOLIS	391	Joanópolis — Cidade
86	PIRACICABA	182	PIRACICABA	392	Piracicaba — Cidade 1.º, 2.º e 3.º Subdistr. (109) (110)
				393	Charqueada — Vila
				394	Ibitiruna — Vila
				395	Artemis (ex-João Alfredo) — Vila
				396	Saltinho — Vila
				397	Tupí — Vila
		183	RIO DAS PEDRAS	398	Rio das Pedras — Cidade
		184	S. BARBARA D'OESTE (ex-S. Barbara)	399	Santa Barbara D'Oeste (ex-Santa Barbara) — Cidade
87	PIRAJÚ	185	PIRAJÚ	400	Pirajú — Cidade
				401	Sarutaiá — Vila
				402	Tejupá (ex-Belo Monte) — Vila
				403	Timburí — Vila
		186	FARTURA	404	Fartura — Cidade
				405	Taguaí (ex-Ribeirópolis) — Vila

COMARCAS E TÊRMOS	MUNICÍPIOS	DISTRITOS	CATEG.
	187 MANDURI (111)	406 Manduri	Cidade
	188 ÓLEO	407 Óleo	Cidade
		408 Batista Botelho	Vila
88 PIRAJUÍ	189 PIRAJUÍ	409 Pirajuí	Cidade
		410 Balbinos	Vila
		411 Corredeira	Vila
		412 Pongaí	Vila
		413 Pradínia	Vila (112)
		414 Reginópolis (ex-Batalha)	Vila
		415 Urú	Vila
	190 GUARANTÃ (113)	416 Guarantã	Cidade
	191 PRESIDENTE ALVES	417 Presidente Alves	Cidade
		418 Guaricanga	Vila (114)
89 PIRASSUNUNGA	192 PIRASSUNUNGA	419 Pirassununga	Cidade
		420 Santa Cruz da Conceição	Vila
	193 PÔRTO FERREIRA	421 Pôrto Ferreira	Cidade
90 PIRATININGA	194 PIRATININGA	422 Piratininga	Cidade
		423 Pirajaí (ex-Cabrália)	Vila
	195 DUARTINA	424 Duartina	Cidade
		425 Gralha	Vila
91 PITANGUEIRAS	196 PITANGUEIRAS	426 Pitangueiras	Cidade
		427 Ibitiuva	Vila
		428 Taquaral	Vila
	197 VIRADOURO	429 Viradouro	Cidade
		430 Terra Roxa	Vila
92 POMPÉIA	198 POMPÉIA	431 Pompéia	Cidade
		432 Novo Cravinhos	Vila
		433 Paulópolis	Vila
		434 Queiroz	Vila (115)
	199 HERCULÂNDIA (ex-Herculânia (116)	435 Herculândia (ex-Herculânia)	Cidade
		436 Juliânia	Vila (117)
	200 QUINTANA (118)	437 Quintana	Cidade
93 PÔRTO FELIZ	201 PÔRTO FELIZ	438 Pôrto Feliz	Cidade
	202 BOITUVA	439 Boituva	Cidade
		440 Iperó	Vila (119)
94 PRESIDENTE PRUDENTE	203 PRESIDENTE PRUDENTE	441 Presidente Prudente	Cidade
		442 Anhumas	Vila
		443 Eneida	Vila (120)
		444 Montalvão	Vila

			445	Narandiba	Vila (121)
			446	Pirapozinho	Vila
		204 ALVARES MACHADO (122)	447	Alvares Machado	Cidade
			448	Alfredo Marcondes	Vila (123)
			449	Coronel Goulart	Vila (124)
		205 PRESIDENTE BERNARDES	450	Presidente Bernardes	Cidade
			451	Araxans (ex-Santa Luzia)	Vila
			452	Dumontina	Vila (125)
95	PRESIDENTE VENCESLAU	206 PRESIDENTE VENCESLAU	453	Presidente Venceslau	Cidade
			454	Areia Dourada	Vila (126)
			455	Caiuá	Vila
			456	Presidente Epitácio	Vila
96	PROMISSÃO (127)	207 PROMISSÃO	457	Promissão	Cidade
			458	Dinisia	Vila
			459	Ipês (ex-Gurupá)	Vila
			460	Tobiáras	Vila (128)
97	QUATÁ (129)	208 QUATÁ	461	Quatá	Cidade
			462	João Ramalho	Vila
98	QUELUZ	209 QUELUZ	463	Queluz	Cidade
		210 AREIAS	464	Areias	Cidade
99	RANCHARIA (130)	211 RANCHARIA	465	Rancharia	Cidade
		212 IEPÊ (131)	466	Iepê	Cidade
			467	Agissê	Vila (132)
100	RIBEIRÃO BONITO	213 RIBEIRÃO BONITO	468	Ribeirão Bonito	Cidade
			469	Guarapiranga	Vila
		214 BOA ESPERANÇA DO SUL (Ex-Boa Esperança	470	Boa Esperança do Sul (ex-Boa Esperança)	Cidade
			471	Trabijú	Vila
		215 DOURADO	472	Dourado	Cidade
101	RIBEIRÃO PRETO	216 RIBEIRÃO PRETO	473	Ribeirão Preto	Cidade
			474	Gaturamo (ex-Bom Fim)	Vila
			475	Guatapará	Vila
		217 CRAVINHOS	476	Cravinhos	Cidade
			477	Serrana	Vila
102	RIO CLARO	218 RIO CLARO	478	Rio Claro	Cidade
			479	Corumbataí	Vila
			480	Ipeuna (ex-Ipojuca)	Vila
			481	Santa Gertrudes	Vila
		219 ANALÂNDIA (Ex-Anápolis)	482	Analândia (ex-Anápolis)	Cidade
		220 ITIRAPINA	483	Itirapina	Cidade
			484	Itaquerí da Serra	Vila
103	SANTA ADÉLIA	221 SANTA ADÉLIA	485	Santa Adélia	Cidade

COMARCAS E TÊRMOS		MUNICÍPIOS		DISTRITOS		CATEG.
			486	Botelho		Vila
			487	Ururaí		Vila
	222	ARIRANHA	488	Ariranha		Cidade
			489	Jaguateí (ex-Palmares)		Vila (133)
	223	ITAJOBI	490	Itajobi		Cidade
			491	Marapoama		Vila
104 SANTA BRANCA	224	SANTA BRANCA	492	Santa Branca		Cidade
	225	SALESÓPOLIS	493	Salesópolis		Cidade
105 SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS (ex-Palmeiras)	226	SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS (ex-Palmeiras)	494	Santa Cruz das Palmeiras (ex-Palmeiras)		Cidade
106 SANTA CRUZ DO RIO PARDO	227	SANTA CRUZ DO RIO PARDO	495	Santa Cruz do Rio Pardo		Cidade
			496	Caporanga		Vila (134)
			497	Clarinia		Vila (135)
			498	Rio Turvo		Vila
			499	Sodrélia		Vila
	228	BERNARDINO DE CAMPOS	500	Bernardino de Campos		Cidade
	229	IPAUSSU (136)	501	Ipaussu		Cidade
	230	SÃO PEDRO DO TURVO	502	São Pedro do Turvo		Cidade
			503	Ubirajara (ex-Caçador)		Vila
107 SANTA ISABEL	231	SANTA ISABEL	504	Santa Isabel		Cidade
			505	Arujá		Vila
			506	Igaratá		Vila
108 SANTA RITA DO PASSA QUATRO (ex-Santa Rita)	232	SANTA RITA DO PASSA QUATRO (ex-Santa Rita)	507	Santa Rita do Passa Quatro (ex-Santa Rita)		Cidade
			508	Jacirendí (ex-Estrela)		Vila
109 SANTO ANASTÁCIO	233	SANTO ANASTÁCIO	509	Santo Anastácio		Cidade
			510	Piquerobi		Vila
			511	Ribeirão do Índios		Vila
110 SANTOS	234	SANTOS	512	Santos		Cidade
				1.º e 2.º Subdistr. (137) (138)		
			513	Bertioga		Vila (139)
			514	Cubatão		Vila
	235	GUARUJÁ	515	Guarujá		Cidade
	236	ITANHAEN	516	Itanhaen		Cidade
			517	Itariri		Vila
	237	MIRACATU (ex-Prainha) (140)	518	Miracatu (ex-Prainha)		Cidade
			519	Juquiá		Vila
			520	Pedro de Toledo		Vila
			521	Tupiniquins		Vila (141)

		238	SÃO VICENTE	522	São Vicente ... Cidade
111	SÃO BENTO DO SAPUCAÍ	239	SÃO BENTO DO SAPUCAÍ	523	São Bento do Sapucaí ... Cidade
				524	Santo Antônio do Pinhal ... Vila (142)
112	SÃO CARLOS	240	SÃO CARLOS	525	São Carlos ... Cidade
				526	Ibaté ... Vila
				527	Santa Eudóxia ... Vila
113	SÃO JOÃO DA BOA VISTA	241	SÃO JOÃO DA BOA VISTA	528	São João da Boa Vista ... Cidade
		242	AGUAÍ (ex-Cascavel) (143)	529	Aguaí (ex-Cascavel) ... Cidade
		243	ÁGUAS DA PRATA	530	Águas da Prata ... Cidade
		244	VARGEM GRANDE DO SUL (ex-Vargem Grande)	531	Vargem Grande do Sul (ex-Vargem Grande) ... Cidade
114	S. JOAQUIM DA BARRA (ex-S. Joaq.)	245	S. JOAQUIM DA BARRA (ex-S. Joaq.)	532	São Joaquim da Barra (ex-São Joaquim) ... Cidade
				533	Ipuã (ex-Olhos D'Água) ... Vila
115	SÃO JOSÉ DO RIO PARDO	246	SÃO JOSÉ DO RIO PARDO	534	São José do Rio Pardo ... Cidade
				535	Sapecado ... Vila
		247	GRAMA	536	Grama ... Cidade
116	S. JOSÉ DO RIO PRETO (ex-Rio Preto)	248	S. JOSÉ DO RIO PRETO (ex-Rio Preto)	537	S. José do R. Preto (ex-R. Preto) Cidade 1.º e 2.º Subdistr. (144) (145)
				538	Borboleta ... Vila
				539	Engenheiro Schmidt ... Vila
				540	Guapiassú (ex-Ribeirão Claro) Vila
				541	Ipiguá ... Vila
				542	Talhado ... Vila (146)
		249	CEDRAL	543	Cedral ... Cidade
		250	NOVA ALIANÇA (147)	544	Nova Aliança ... Cidade
				545	Adolfo ... Vila (148)
				546	Mendonça ... Vila (149)
				547	Nova Itapirema ... Vila (150)
		251	POTIRENDABA	548	Potirendaba ... Cidade
		252	UCHÔA	549	Uchôa ... Cidade
117	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	553	SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	550	São José dos Campos ... Cidade 1.º e 2.º Subdistr. (151)(152)
				551	Buquira ... Vila
				552	Eugênio de Melo ... Vila
				553	São Francisco Xavier ... Vila
118	SÃO LUIZ DO PARAITINGA	254	SÃO LUIZ DO PARAITINGA	554	São Luiz do Paraitinga ... Cidade
				555	Catuçaba ... Vila (153)
				556	Lagoinha ... Vila (154)
		255	NATIVIDADE DA SERRA (ex-Natividade)	557	Natividade da Serra (ex-Natividade) ... Cidade
				558	Bairro Alto ... Vila

COMARCAS E TÊRMOS	MUNICÍPIOS	DISTRITOS	CATEG.
119 SÃO MANOEL	256 SÃO MANOEL	559 São Manoel	Cidade
		560 Água da Rosa	Vila
		561 Areiópolis	Vila
		562 Pratânia (ex-Prata)	Vila
120 SÃO PAULO (Capital)	257 SÃO PAULO (Capital)	563 São Paulo (Capital) 1.º Subdistrito a 39.º Subdistrito (155 a 193)	Capital
		564 Baquirivú (ex-S. Miguel)	Vila (194)
		565 Guaianazes (ex-Lageado)	Vila (195)
		566 Itaquera	Vila (196)
		567 Parelheiros	Vila (197)
		568 Perús	Vila (198)
	258 COTIA	569 Cotia	Cidade
		570 Caucaia do Alto	Vila (199)
		571 Itapeví	Vila
	259 FRANCO DA ROCHA (200)	572 Franco da Rocha	Cidade
		573 Caieiras	Vila (201)
	260 GUARULHOS	574 Guarulhos	Cidade
	261 ITAPECERICA DA SERRA (ex-Itapecerica)	575 Itapecerica da Serra (ex-Itapecerica)	Cidade
		576 Embú	Vila
		577 Embú-Guassú	Vila (202)
		578 Juquitiba	Vila
	262 JUQUERÍ	579 Juquerí	Cidade
	263 SANTANA DE PARNAÍBA (ex-Parnaíba)	580 Santana de Parnaíba (ex-Parnaíba)	Cidade
		581 Baruerí	Vila
		582 Cajamar (ex-Água Fria)	Vila
		583 Pirapora do Bom Jesús (ex-Pirapora)	Vila
	264 SANTO ANDRÉ	584 Santo André 1.º, 2.º e 3.º Subdistr. (203) (204)	Cidade
		585 Mauá	Vila
		586 Paranapiacaba	Vila
		587 Ribeirão Pires	Vila
	265 S. BERNARDO DO CAMPO (ex-São Bernardo) (205)	588 São Bernardo do Campo (ex-São Bernardo)	Cidade
121 SÃO PEDRO	266 SÃO PEDRO	589 São Pedro	Cidade
		590 Tupanci (ex-Santa Maria)	Vila

122	SÃO ROQUE	267	SÃO ROQUE	591	São Roque — Cidade
				592	Araçariguama — Vila
				593	Mairinque — Vila
				594	Taxaquara — Vila (206)
		268	IBIUNA (ex-Una)	595	Ibiuna (ex-Una) — Cidade
123	SÃO SEBASTIÃO	269	SÃO SEBASTIÃO	596	São Sebastião — Cidade
				597	Maresias — Vila (207)
		270	CARAGUATATUBA	598	Caraguatatuba — Cidade
		271	ILHABELA (ex-Formosa)	599	Ilhabela (ex-Formosa) — Cidade
				600	Cambaquara — Vila (208)
				601	Paranabí — Vila (209)
124	SÃO SIMÃO	272	SÃO SIMÃO	602	São Simão — Cidade
				603	Luiz Antônio — Vila
		273	ICATURAMA (ex-Santa Rosa)	604	Icaturama (ex-Santa Rosa) — Cidade
		274	SERRA AZUL	605	Serra Azul — Cidade
125	SERRA NEGRA	275	SERRA NEGRA	606	Serra Negra — Cidade
		276	LINDÓIA	607	Lindóia — Cidade
126	SERTÃOZINHO	277	SERTÃOZINHO	608	Sertãozinho — Cidade
				609	Barrinha — Vila
				610	Cruz das Posses — Vila
		278	PONTAL	611	Pontal — Cidade
127	SOCORRO	279	SOCORRO	612	Socorro — Cidade
128	SOROCABA	280	SOROCABA	613	Sorocaba — Cidade 1.º e 2.º Subdistr. (210) e (211)
				614	Brigadeiro Tobias — Vila
				615	Salto de Pirapóra — Vila
				616	Votorantim — Vila
		281	ARAÇOIABA DA SERRA (ex-Campo Largo)	617	Araçoiaba da Serra (ex-Campo Largo) — Cidade
				618	Varnhagem — Vila (212)
129	TANABI (213)	282	TANABI	619	Tanabi — Cidade
				620	Américo de Campos — Vila
				621	Cosmorama — Vila
				622	Ibiporanga — Vila (214)
130	TAQUARITINGA	283	TAQUARITINGA	623	Taquaritinga — Cidade
				624	Cândido Rodrigues — Vila
				625	Guariróba — Vila
				626	Jurupema (ex-Jurema) — Vila
				627	Santa Ernestina — Vila
		284	FERNANDO PRESTES	628	Fernando Prestes — Cidade
				629	Agulha (ex-Camargo) — Vila
131	TATUÍ	285	TATUÍ	630	Tatuí — Cidade
				631	Cesário Lange — Vila

COMARCAS E TÊRMOS		MUNICÍPIOS		DISTRITOS	CATEG.
			632	Quadra	Vila
	286	GUAREÍ	633	Guareí	Cidade
	287	PORONGABA	634	Porongaba	Cidade
			635	Torre de Pedra	Vila
132 TAUBATÉ	288	TAUBATÉ	636	Taubaté	Cidade
				1.º e 2.º Subdistr. (215) e (216)	
			637	Quiririm	Vila
	289	REDENÇÃO DA SERRA (ex-Redenção)	638	Redenção da Serra (ex-Redenção)	Cidade
	290	TREMEMBÉ	639	Tremembé	Cidade
133 TIETÊ	291	TIETÊ	640	Tietê	Cidade
			641	Cerquilho	Vila
			642	Jumirim	Vila (217)
	292	LARANJAL PAULISTA (ex-Laranjal)	643	Laranjal Paulista (ex-Laranjal)	Cidade
			644	Laras	Vila
134 TUPÃ (218)	293	TUPÃ	645	Tupã	Cidade
			646	Iacrí	Vila
			647	Varpa	Vila (219)
	294	BASTOS (220)	648	Bastos	Cidade
	295	PARAPUÃ (ex-Canaã) (221)	649	Parapuã (ex-Canaã)	Cidade
	296	RINÓPOLIS (222)	650	Rinópolis	Cidade
135 UBATUBA	297	UBATUBA	651	Ubatuba	Cidade
			652	Picinguaba	Vila (223)
136 VALPARAIBA (ex-Cachoeira)	298	VALPARAIBA (ex-Cachoeira)	653	Valparaiba (ex-Cachoeira)	Cidade
	299	SILVEIRAS	654	Silveiras	Cidade
137 VALPARAISO	300	VALPARAISO	655	Valparaiso	Cidade
			656	Alto Pimenta	Vila
	301	LAVINIA (224)	657	Lavinia	Cidade
	302	MIRANDÓPOLIS (ex-Comandante Arbues) (225)	658	Mirandópolis (ex-Comandante Arbues)	Cidade
			659	Amandaba	Vila (226)
138 VOTUPORANGA (227)	303	VOTUPORANGA (228)	660	Votuporanga	Cidade
			661	Cardoso	Vila (229)
			662	Igapira (ex-Monteiro)	Vila (230)
	304	FERNANDÓPOLIS (231)	663	Fernandópolis	Cidade
			664	Jales	Vila (232)
			665	Pedranópolis	Vila (233)
139 XIRIRICA	305	XIRIRICA	666	Xiririca	Cidade
			667	Itapeuna (ex-Itauna)	Vila
			668	Braço	Vila (234)

NOTAS

AS LOCALIDADES QUE APARECEM COM OUTRO NOME, EM PARENTESIS, TIVERAM A DENOMINAÇÃO MUDADA

1. O distrito de Algodoal foi criado com séde no povoado de Murutinga e com terras desmembradas do distrito da séde do município de Andradina e do distrito de Guaraçaí.

2. O distrito de Castilho foi criado com sede no povoado de A. Castilho e com terras desmembradas do distrito da sede do município de Andradina.

3. O distrito de Barra do Chapéu foi criado com sede no povoado do mesmo nome com terras desmembradas do distrito da sede do município do Apiaí.

4. O distrito de Itapirapuã foi criado com sede no povoado de Ribeirãozinho e com terras desmembradas dos distritos das sedes dos municípios de Ribeira e Apiaí.

5. O distrito de Ribeiro do Vale foi criado com sede no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas dos distritos das sedes dos municípios de Guararapes, Valparaíso e Araçatuba.

6. O distrito de Rubiácea foi criado com sede no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas do distrito da sede do município de Guararapes.

7. O município de Lutécia foi criado com sede na vila do mesmo nome e com parte do território do município de Echaporã (ex-Bela Vista) e parte do município Araguassú (ex-Paraguassú), e foi transferido da comarca de Assiz para a de Araguassú (ex-Paraguassú).

8. O distrito de Florinea foi criado com sede no povoado de Pântano e com terras desmembradas do distrito de Tarumã.

9. O distrito de Arandú foi criado com séde no povoado de Barreiro e com terras desmembradas dos distritos das sédes dos municípios de Avaré e Cerqueira Cesar.

10. O município de Paranapanema foi criado com sede na vila de Bom Sucesso com terras desmembradas do município de Itaí.

11. O distrito de Arapei foi criado com séde no povoado de Alambarí e com terras desmembradas do distrito da sede do município de Bananal.

12. O distrito de Amoreira foi criado com sede no povoado de Alberto Moreira e com terras desmembradas do extinto distrito de Laranjeiras e do distrito da séde no município de Barretos.

13. O distrito de Colômbia foi criado com sede no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas no extinto distrito de Laranjeiras.

14. A 1.ª zona distrital de Bauru passa a ser o 1.º subdistrito.

15. A 2.º zona distrital de Bauru (Vila Falcão) passa a ser o 2.º subdistrito.

16. O distrito de Nogueira foi transferido do município de Baurú para o de Avaí.

17. O distrito de Turvinia foi criado com sede no povoado do mesmo nome e com território desmembrado do distrito de Botafogo.

18. A 1.ª zona distrital de Biriguí passa a ser o 1.º subdistrito.

19. A 2.ª zona distrital de Biriguí, (Biriguí de Cima) passa a ser o 2.º subdistrito.

20. O município de Bilac foi criado com sede, na vila do mesmo nome e com terras desmembradas do município de Biriguí.

21. O distrito de Piacatú foi criado com sede no povoado de Bela Vista e com terras desmembradas do distrito da sede do município de Biriguí e do distrito de Bilac.

22. O distrito de Brejo Alegre foi criado com sede no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas do distrito da sede do município de Coroados.

23. O distrito de Clementina foi criado com sede no povoado de Clementina com o território do extinto distrito de Lauro Penteado.

24. A 1.ª zona distrital de Botucatú passa a ser o 1.º subdistrito.

25. A 2.ª zona distrital de Botucatú (Vila dos Lavradores) passa a ser o 2.º subdistrito.

26 — O distrito de Porto Martins foi criado com sede no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas do distrito de Vitória.

27. — O distrito de Bacurití foi criado com sede no povoado de Bacurí e com terras desmembradas dos distritos de Simões e Sabino.

28. — O distrito de Cafésópolis foi criado com sede no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas do distrito de Mesquita.

29 — A 1.º zona distrital de Campinas (Conceição) passa a ser o 1.º subdistrito.

30 — A 2.ª zona distrital de Campinas (Santa Cruz) passa a ser o 2.º subdistrito.

31 — A 3.ª zona distrital de Campinas (Vila Industrial) passa a ser o 3.º subdistrito.

32 — O distrito de Paulinia foi criado com séde no povoado de J. Paulino e com terras desmembradas do distrito da sede do município de Campinas.

33 — O município de Cosmópolis foi criado com sede na vila do mesmo nome e com terras desmembradas dos municípios de Campinas, Mogí-Mirim e Limeira.

34 — A comarca de Campos do Jordão foi criada com sede na cidade do mesmo nome.

35 — O município de Elias Fausto foi criadocom sede na vila do mesmo nome e com terras desmembradas dos municípios de Monte Mor, Capivarí e Salto.

36 — O distrito de Roberto foi transferido do município de Itajobí para o de Pindorama.

37 — A comarca de Conchas foi criada com sede na cidade do mesmo nome e compõe-se dos municípios de Conchas, Bofete, Pereiras e Piramboia.

38 — O distrito de Juquiratiba foi criado com sede no povoado de Salgado e com terras desmembradas do distrito da sede do município de Conchas.

39 — O município de Bofete foi transferido da comarca de Tatuí para o de Conchas.

40 — O município de Pereiras foi transferido da comarca de Tatuí para a de Conchas.

41 — O município de Pirambóia foi transferido da comarca de Botucatú para a de Conchas.

42. — A 1.ª zona distrital de Cruzeiro passa a ser o 1.º subdistrito.

43 — A 2.ª zona distrital de Cruzeiro (Itagaçaba) passa a ser o 2.º subdistrito.

44 — O município de Lavrinhas foi criado com sede na vila do mesmo nome com parte do extinto município de Pinheiros e transferido da comarca de Queluz para a de Cruzeiro.

45 — A 1.ª zona distrital de Franca passa a ser o 1.º subdistrito.

46 — A 2.ª zona distrital de Franca (Estação) passa a ser o 2.º subdistrito.

47 — O distrito de Roseira foi criado com sede no povoado do mesmo nome e com e com terras demembradas dos distritos das sedes dos municípios de Aparecida e do de Pindamonhangaba.

48 — O distrito de Cajatí foi criado com sede no povoado de Corrente e com terras desmembradas do distrito da sede do município de Jacupiranga.

49 — O município de Registro foi criado com sede na vila de igual nome e com terras desmembradas dos municípios de Iguape, Xiririca e Miracatu (ex-Prainha).

50 — O distrito de Sete Barras foi transferido do município de Xiririca para o de Registro.

51 — A 1.ª zona distrital de Itapetininga passa a ser o 1.º subsdistrito.

52 — A 2.ª zona distrital de Itapetininga (Aparecida do Sul) passa a ser o 2.º subdistrito.

53 — O distrito de Campina do Veado foi criado com sede no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas do distrito da sede do município de Itapeva.

54 — O município de Ribeirão Branco foi criado com sede na vila do mesmo nome e com terras demembradas do município de Itapeva.

55 — O distrito de Barão de Antonina foi criado com sede no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas do distrito da sede do município de Itaporanga.

56 — O distrito de Pirapitinguí foi criado com sede no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas do distrito da sede do município de Itú.

57 — O município de Miguelópolis foi criado com sede na vila do mesmo nome e com terras desmembradas do município de Ituverava e Guaíra.

58 — A 1.ª zona distrital de Jaboticabal passa a ser o 1.º subdistrito.

59 — A 2.ª zona distrital de Jaboticabal (Juca Quito) passa a ser o 2.º subdistrito.

60 — A 1.ª zona distrital de Barra Bonita passa a ser o 1.º subdistrito.

61 — A 2.ª zona distrital de Barra Bonita (Igarassú) passa a ser o 2.º subdistrito.

62 — O distrito de Tatui foi criado com sede no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas do distrito da sede do município de Limeira.

63 — A 1.ª zona distrital de Lins passa a ser o 1.º subdistrito.

64 — A 2.ª zona distrital de Lins (Monlevade) passa a ser o 2.º subdistrito.

65 — O distrito de Guaimbé foi transferido do município de Lins para o de Getulina.

66 — A comarca de Lucélia foi criada com sede na cidade do mesmo nome e compõe-se dos municípios de Lucélia e Osvaldo Cruz.

67 — O município de Lucélia foi criado com sede no povoado do mesmo nome e com terras demembradas dos municípios de Andradina, Valparaiso, Guararapes, Martinópolis, Presidente Prudente, Presidente Bernardes. Santo Anastácio e Presidente Venceslau.

68 — O distrito de Aguapeí do Alto foi criado com sede no povoado de Flórida e com terras desmembradas dos distritos de Guaraçaí, Mirandópolis (ex-comandante Arbues), Alfredo Marcondes e Santa Luzia.

69 — O distrito de Gracianópolis foi criado com sede no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas dos distritos da sede do município de Andradina e Presidente Venceslau e do distrito de Ribeirão dos Índios.

70 — O distrito de Guaraniuva foi criado com sede no povoado de Iracema e com terras desmembradas dos distritos de Lavínia e Alfredo Marcondes.

71 — O município de Osvaldo Cruz foi criado com sede na vila dos mesmo nome e com terras desmembradas dos municípios de Guararapes e Tupã.

72 — O distrito de Amadeu Amaral foi criado com sede no povoado de Santa Izabel e terras desmembradas dos distritos das sedes dos municípios de Marília e Lutécia e dos distritos de Ocaussú (ex-Casa Grande) e Nuretâma (ex-Campos Novos).

73 — O distrito de Ocaussú (ex-Casa Grande) foi transferido do município de Echaporã (ex-Bela Vista) para o de Marília.

74 — O município de Oriente foi criado com sede na vila do mesmo nome e com terras desmembradas dos municípios de Marília e Pompéia.

75 — A comarca de Martinópolis foi criada com sede na cidade do mesmo nome e compõe-se dos municípios de Martinópolis e Regente Feijó.

76 — O distrito de Teçaindá foi criado com sede no povoado de São Pedro e com terras desmembradas do distrito da sede do município de Martinópolis.

77 — O município de Regente Feijó foi transferido da comarca de Presidente Prudente para a de Martinópolis.

78 — O distrito de Caiabú foi criado com sede no povoado de Santo Antonio e com terras desmembradas do distrito da sede do município de Martinópolis e do distrito de Indiana.

79 — A comarca de Mirassol foi criada com sede na cidade do mesmo nome e compõe-se dos municípios de Mirassol e Ibotí (ex-Neves).

80 — O município de Ibotí (ex-Neves) foi criado com sede na vila de Neves e com terras desmembradas dos municípios de Mirassól e Monte Aprazivel.

81 — O distrito de Barra Dourada foi transferido do município de Mirassól para o de Ibotí (ex-Neves).

82 — O distrito de Montesina foi criado com sede na vila de Aparecida de Monte Alto e com terras desmembradas do distrito de sede do município de Monte Alto.

83 — O distrito de Turiuba foi criado com sede no povoado de Vila Gonçalves e com terras desmembradas dos distritos de Buritâma e Macaubal (ex-Macaúbas).

84 — O município de General Salgado foi criado com sede na Vila do mesmo nome e com terras desmembradas dos municípios de Monte Aprazivel e Araçatuba.

85 — O distrito de Auriflama foi criado com sede na vila de Aurea e com terras desmembradas dos distritos de General Salgado e Major Prado.

86 — O município de Nhandeara foi criado com sede na vila do mesmo nome e com terras desmembradas do município de Monte Aprazivel.

87 — O distrito de Floreal foi criado com sede no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas do distrito de Nhandeara.

88 — O distrito de Magda foi criado com sede no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas do distrito de Nhandeara e General Salgado.

89 — O distrito de Onda Branca foi criado com sede no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas dos distritos de Ingás (ex-Ingá) e Mangaratú.

90 — O distrito de Boturuna foi criado com sede no povoado de Santa Filomena e terras desmembradas do distrito da sede do município de Palestina.

91 — O distrito de Duplo Céu foi criado com sede no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas do distrito da sede do município de Palestina.

92 — O distrito de Jurupéba foi criado com sede no povoado de Guarda Mór e com terras desmembradas do distrito da sede do município de Palestina.

93 — O município de Irapuã foi criado com sede na vila do mesmo nome e com terras desmembradas do município de Novo Horizonte.

94 — O distrito de Sales foi transferido do município de Novo Horizonte para o de Irapuã.

95 — O distrito de Baguassú foi criado com sede no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas do distrito da sede do município de Olimpia.

96 — O município de Guarací foi criado com sede na vila do mesmo nome e com terras desmembradas do município de Olimpia.

97 — O distrito de Icem foi transferido do município de Olimpia para o de Guarací.

98 — O município de Sales Oliveira foi criado com sede na Vila do mesmo nome e com terras desmembradas dos municípios de Orlândia e Jardinópolis.

99 — O distrito de Canitar foi criado com sede no povoado de Fortuna e com terras desmembradas do distrito da sede do município de Chavantes.

100 — A comarca de Palmital foi criada com sede na cidade do mesmo nome e compõe-se dos municípios de Palmital e Ibirarema (ex-Pau d'Alho).

101 — O município de Ibirarema (ex-Páu d'Alho) foi criado com sede na vila de Páu d'Alho e com terras desmembradas dos municípios de Salto Grande, Palmital e Echaporã (ex-Bela Vista).

102 — O distrito de Nuretâma (ex-Campos Novos) foi transferido do município de Echaporã (ex-Bela Vista) para o de Ibirarema (ex-Páu d'Alho).

103 — O distrito de Jacuba foi criado com sede no povoado de São Francisco e com terras desmembradas do distrito de Soturna.

104 — O distrito de Barbosa foi criado com sede no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas dos distritos das sedes dos municípios de Avanhandava e Penápolis.

105 — O distrito de Juritís foi criado com sede no povoado de Macuco e com terras desmembradas do distrito de Glicério.

106 — distrito de Luiziania foi criado com sede no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas do distrito de Brauna.

107 — A comarca de Pereira Barreto foi criada com sede na cidade e município do mesmo nome.

108 — O distrito de Bela Floresta foi criado com sede no povoado do mesmo nome e com terras desmenbradas do distrito da sede do município de Pereira Barreto.

109 — A 1.ª zona distrital de Piracicaba passa a ser o 1.º subdistrito.

110 — A 2.ª zona distrital de Piracicaba (Vila Rezende) passa a ser o 2.º subdistrito.

111 — O município de Mandurí foi criado com sede na vila do mesmo nome e com terras desmembradas dos municípios de Pirajú, Santa Bárbara do Rio Pardo e Oleo.

112 — O distrito de Pradinia foi criado com sede no povoado de João Castro Prado e com terras desmembradas do distrito de Urú.

113 — O município de Guarantã foi criado com sede na vila de igual nome e com terras desmembradas dos municípios de Pirajuí e Garça.

114 — O distrito de Guaricanga foi transferido do município de Avai para o de Presidente Alves.

115 — O distrito de Queiroz foi criado com sede no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas dos distritos de Novo Cravinhos, Paulópolis e Quintana e do distrito da sede do município de Tupã.

116 — O município de Herculândia (ex-Herculânia) foi criado com terras desmembradas aos municípios de Pompéia e Tupã.

117 — O distrito de Juliânia foi criado com sede no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas dos distritos de Herculândia ((ex-Herculânia) e do extinto distrito de Parnaso.

118 — O município de Quintana foi criado com sede na vila do mesmo nome e com terras desmembradas dos municípios de Pompéia e Tupã.

119 — O distrito de Iperó foi criado com sede no povoado de Santo Antônio e com terras desmembradas dos distritos das sedes dos municípios de Boituva e Araçoiaba da Serra (ex-Campo Largo).

120 — O distrito de Eneida foi criado com sede no povoado de Santa Helena e com terras desmembradas dos distritos de Alfredo Marcondes e Montalvão.

121 — O distrito de Marandiba foi criado com sede no povoado de São Francisco de Paula e com terras desmembradas dos distritos de Anhumas e Piraposinho.

122 — O município de Alvares Machado foi criado com sede na vila do mesmo nome e com terras desmembradas dos municípios de Presidente Prudente e Presidente Bernardes.

123 — O distrito de Alfredo Marcondes foi transferido do município de Presidente Prudente para o de Alvares Machado.

124 — O distrito de Coronel Goulart foi transferido do município de Presidente Prudente para o de Alvares Machado.

125 — O distrito de Dumontina foi criado com sede no povoado de Santos Dumont e com terras desmembradas do distrito de Pirapozinho e dos distritos das sedes dos municípios de Presidente Bernardes e Santo Anastácio.

126 — O distrito de Areia Dourada foi criado com sede no povoado de Marabá e com terras desmembradas do distrito da sede do município de Presidente Venceslau e dos distritos de Caiuá e Presidente Epitácio.

127 — A comarca de Promissão foi criada com sede na cidade e município do mesmo nome.

128 — O distrito de Tobiaras foi criado com sede no povoado de Gonzaga e com terras desmembradas dos distritos das sedes dos municípios de Promissão e Avanhandava.

129 — A comarca de Quatá foi criada com sede na cidade e município do mesmo nome.

130 — A comarca de Rancharia foi criada com sede na cidade e município do mesmo nome e compõe-se dos municípios de Rancharia e Iepê.

131 — O município de Iepê foi criado com sede na vila do mesmo nome e com terras desmembradas dos municípios de Rancharia, Martinópolis e Araguassú.

132 — O distrito de Agissê foi criado com sede no povoado de Alegria e com terras desmembradas dos distritos de Iepê e Conceição de Monte Alegre.

133 — O distrito de Jaguateí (ex-Palmamares) foi transferido do município de Catanduva para o de Ariranha.

134 — O distrito de Caporanga foi criado com sede no povoado de Monte Belo e com terras desmembradas do distrito da sede do município de Santa Cruz do Rio Pardo e do distrito de Rio Turvo.

135 — O distrito de Clarinia foi criado com sede no povoado de Santa Clara e com terras desmembradas dos distritos de Santa Cruz do Rio Pardo e Rio Turvo.

136 — O município de Ipaussú foi transferido da comarca de Ourinhos para a de Santa Cruz do Rio Pardo.

137 — A 1.ª zona distrital de Santos passa a ser o 1.º subdistrito.

138 — A 2.ª zona distrital de Santos passa a ser o 2.º subdistrito.

139 — O distrito de Bertióga foi criado com sede no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas do distrito do município de Santos.

140 — O município de Miracatú (ex-Prainha) foi transferido da Comarca de Iguape para a de Santos.

141 — O distrito de Tupiniquins foi criado com séde no povoado de Pedro Barros e com terras desmembradas do distrito da sede do município de Miracatú (ex-Prainha) e do distrito de Pedro de Toledo.

142 — O distrito de Santo Antonio do Pinhal foi transferido do municipio de Campos do Jordão para o de São Bento do Sapucaí.

143 — O município de Aguaí foi criado com séde na vila de Cascavel e com terras desmembradas dos municípios de São João da Bôa Vista e Mogí Guassú.

144 — A 1.ª zona distrital de São José do Rio Preto (ex-Rio Preto) passa a ser o 1.º subdistrito.

145 — A 2.ª zona distrital de São José do Rio Preto (ex-Rio Preto), (Bela Vista) passa a ser o 2.º subdistrito.

146 — O distrito de Talhado foi criado com séde no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas do distrito da séde do município de São José do Rio Preto (ex-Rio Preto).

147 — O município de Nova Aliança foi criado com séde na vila do mesmo nome e com terras desmembradas do município de São José do Rio Preto (ex-Rio Preto).

148 — O distrito de Adolfo foi criado com séde no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas do distrito de Mendonça.

149 — O distrito de Mendonça foi transferido do município de São José do Rio Preto (ex-Rio Preto), para o de Nova Aliança.

150 — O distrito de Nova Itapirema foi transferido do município de São José do Rio Preto (ex-Rio Preto) para o de Nova Aliança.

151 — A 1.ª zona distrital de São José dos Campos passa a ser o 1.º subdistrito.

152 — A 2.ª zona distrital de São José dos Campos (Santa Ana do Paraíba) passa a ser o 2.º subdistrito.

153. — O distrito de Catuçaba foi criado com séde no povoado de São Pedro e com terras desmembradas do distrito da séde do município de São Luiz do Paraitinga.

154 — O distrito de Lagoinha foi transferido do município de Cunha para o de São Luiz do Paraitinga.

155 — A 1.ª zona distrital de São Paulo (Sé) passa a ser o 1.º subdistrito.

156 — A 2.ª zona distrital de São Paulo (Liberdade) passa a ser o 2.º subdistrito.

157 — A 3.ª zona distrital de São Paulo (Penha de Franca) passa a ser o 3.º subdistrito.

158 — A 4.ª zona distrital de São Paulo (Nossa Senhora do Ó) passa a ser o 4.º subdistrito.

159 — A 5.ª zona distrital de São Paulo (Santa Ifigênia) passa a ser o 5.º subdistrito.

160 — A 6.ª zona distrital de São Paulo (Braz) passa a ser o 6.º subdistrito.

161 — A 7.ª zona distrital de São Paulo (Consolação) passa a ser o 7.º subdistrito.

162 — A 8.ª zona distrital de São Paulo (Sant'Ana) passa a ser o 8.º subdistrito.

163 — A 10.ª zona distrital de São Paulo (Vila Mariana) passa a ser o 9.º subdistrito.

164 — A 11.ª zona distrital de São Paulo (Belemzinho) passa a ser o 10.º subdistrito.

165 — A 12.ª zona distrital de São Paulo (Santa Cecília) passa a ser o 11.º subdistrito.

166 — A 13.ª zona distrital de São Paulo (Cambucí) passa a ser o 12.º subdistrito.

167 — A 14.ª zona distrital de São Paulo (Butantã) passa a ser o 13.º subdistrito.

168 — A 15.ª zona distrital de São Pailo (Osasco) passa a ser o 14.º subdistrito.

169 — A 16.ª zona distrital de São Paulo (Lapa) passa a ser o 15.º subdistrito.

170 — A 17.ª zona distrital de São Paulo (Bom Retiro) passa a ser o 16.º subdistrito.

171 — A 18.ª zona distrital de São Paulo (Moóca) passa a ser o 17.º subdistrito.

172 — A 19.ª zona distrital de São Paulo (Bela Vista) passa a ser o 18.º subdistrito.

173 — A 20.ª zona distrital de São Paulo (Ipiranga) passa a ser o 19.º subdistrito.

174 — A 22.ª zona distrital de São Paulo (Perdizes) passa a ser o 20.º subdistrito.

175 — A 23.ª zona distrital de São Paulo (Jardim América passa a ser o 21.º subdistrito.

176 — A 24.ª zona distrital de São Paulo (Saúde) passa a ser o 22.º subdistrito.

177 — A 25.ª zona distrital de São Paulo (Tucuruvi) passa a ser o 23.º subdistrito.

178 — A 26.ª zona distrital de São Paulo (Casa Verde) passa a ser o 24.º subdistrito.

179 — A 28.ª zona distrital de São Paulo (Indianópolis) passa a ser o 25.º subdistrito.

180 — A 29.ª zona distrital de São Paulo (Parí) passa a ser o 26.º subdistrito.

181 — A 30.ª zona distrital de São Paulo (Vila Prudente) passa a ser o 27.º subdistrito

182. — A 32.ª zona distrital de São Paulo (Tatuapé) passa a ser o 28.º subdistrito.

183. — A 33.ª zona distrital de São Paulo (Jardim Paulista) passa a ser o 29.º subdistrito.

184 — A 34.ª zona distrital de São Paulo (Santo Amaro) passa a ser o 30.º subdistrito

185 — A 35.ª zona distrital de São Paulo (Ibirápuéra) passa a ser o 31.º subdistrito.

186 — A 36.ª zona distrital de São Paulo (Pirituba) passa a ser o 32.º subdistrito.

187 — A 37.ª zona distrital de São Paulo (Capéla do Socorro) Passa a ser o 33.º subdistrito.

188 — A 38.ª zona distrital de São Paulo (Alto da Moóca) passa a ser o 34.º subdistrito.

189 — A 39.ª zona distrital de São Paulo (Cerqueira Cesar) passa a ser o 35.º subdistrito.

190 — A 40.ª zona distrital de São Paulo (Barra Funda) passa a ser o 36.º subdistrito.

191 — A 41.ª zona distrital de São Paulo (Vila Maria) passa a ser o 37.º subdistrito.

192. — A 42.ª zona distrital de São Paulo (Aclimação) passa a ser o 38.º subdistrito.

193 — A 43.ª zona distrital de São Paulo (Vila Matilde) passa a ser o 39.º subdistrito.

194 — O distrito de Baquirivú foi criado com séde no povoado de São Miguel e com parte do território da 9.ª zona distrital (São Miguel) do distrito da séde do município de São Paulo.

195 — O distrito de Guaianazes foi criado com séde no povoado de Lageado e com terras de 27.ª zona distrital (Lageado) e parte do território da 9.ª zona distrital (São Miguel) e da 21.ª zona distrital (Itaquera) do distrito da séde do município de São Paulo.

196 — O distrito de Itaquera foi criado com séde no povoado de Itaquera e com parte do território da 21.ª zona distrital do distrito da séde do município de São Paulo.

197 — O distrito de Parelheiros foi criado com séde no povoado do mesmo nome com parte de terras desmembradas da 37.ª zona distrital (Capela do Socorro) do distrito da da séde do município de São Paulo e de terras desmembradas do distrito de São Bernardo do Campo (ex-São Bernardo).

198 — O distrito de Perús foi criado com séde no povoado do mesmo nome e com território da 31.ª zona distrital (Perús) do distrito da séde do município de São Paulo.

199 — O distrito de Caucaia do Alto foi criado com séde no povoado de Caucaia e com terras desmembradas do distrito da séde do município de Cotia.

200 — O município de Franco da Rocha foi criado com sede na vila do mesmo nome e com terras desmembradas do município de Juquerí.

201 — O distrito de Caieiras foi transferido do município de Juquerí para o de Franco da Rocha.

202 — O distrito de Embú-Guassú foi criado com séde no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas do distrito da séde do município de Itapecerica da Serra (ex-Itapecerica), e da 37.ª zona distrital (Capela do Socorro) do distrito da séde do município de São Paulo.

203 — A 1.ª zona distrital do município de Santo André passa a ser o 1.º subdistrito.

204 — A 2.ª zona distrital do município de Santo André (São Caetano) passa a ser o 2.º subdistrito.

205 — O município de São Bernardo do Campo (ex-São Bernardo) foi criado com séde na vila do mesmo nome e com todo o território do distrito do mesmo nome.

206 — O distrito de Taxaquara foi criado com séde no povoado de São João e com terras desmembradas do distrito da séde do município de São Roque e do distrito de Araçariguama.

207 — O distrito de Maresias foi criado com séde no povoado do mesmo nome e com terras demembradas do ditrito da séde do município de São Sebastião.

208 — O distrito de Cambaquara foi criado com sede no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas da séde do município de Ilhabela (ex-Formosa).

209 — O distrito de Paranabí foi criado com séde no povoado de Sombrio e com terras desmembradas do distrito da sede do município de Ilhabela (ex-Formosa) e compreende o arquipelago de Busios e Vitória.

210 — A 1.ª zona distrital de Sorocaba (Nossa Senhora da Ponte) passa a ser o 1.º subdistrito.

211 — A 2.ª zona distrital de Sorocaba (Nossa Senhora do Rosário) passa a ser o 2.º subdistrito.

212 — O distrito de Varnhagem foi criado com séde no povoado de Ipanema e com terras desmembradas dos distritos da séde dos municípios de Araçoiaba da Serra (ex-Campo Largo) e Sorocaba.

213 — A comarca de Tanabí foi criada com séde na cidade e município do mesmo nome.

214 — O distrito de Ibiporanga foi criado com séde no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas do distrito da séde do município de Tanabí

215 — A 1.ª zona distrital de Taubaté passa a ser o 1.º subdistrito.

216 — A 2.ª zona distrital de Taubaté (Santa Terezinha) passa a ser o 2.º subdistrito.

217 — O distrito de Jumirim foi criado com séde no povoado de Jurú-Mirim e com terras desmembradas do distrito da séde do município de Tietê.

218 — A comarca de Tupã foi criada com séde na cidade do mesmo nome e compõe-se dos municípios de Tupã, Bastos, Parapuã (ex-Canaã) e Rinópolis.

219 — O distrito de Varpa foi transferido do município de Pompéia para o de Tupã.

220 — O município de Bastos foi criado com séde na vila do mesmo nome e com terras desmembradas do município de Tupã.

221 — O município de Parapuã (ex-Canaã) foi criado com séde no povoado de Canaã e com terras desmembradas do município de Tupã.

222 — O município de Rinópolis foi criado com séde na vila do mesmo nome e com terras desmembradas do município de Tupã.

223 — O distrito de Picinguaba foi criado com séde no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas do distrito da séde do município de Ubatuba.

224 — O município de Lavinia foi criado com séde na vila do mesmo nome e com terras desmembradas do município de Valparaiso e Araçatuba.

225 — O município de Mirandópolis (ex-Comandante Arbues) foi criado com séde na vila de Comandante Arbues e com terras desmembradas dos municípios de Valparaiso, Andradina, Pereira Barreto e Araçatuba.

226 — O distrito de Amandaba foi criado com séde no povoado de Machado de Melo e com terras desmembradas dos distritos da séde dos municípios de Mirandópolis (ex-Comandante Arbues), Pereira Barreto e do distrito de Guaraçaí.

227 — A comarca de Votuporanga foi criada com séde na cidade do mesmo nome e compõe-se dos municípios de Votuporanga e Fernandópolis.

228 — O município de Votuporanga foi criado com séde na vila do mesmo nome e com terras desmembradas do município de Tanabí.

229 — O distrito de Cardoso foi criado com séde no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas dos distritos de Américo de Campos e Igapira (ex-Monteiro).

230 — O distrito de Igapira (ex-Monteiro) foi transferido o município de Tanabí para o de Votuporanga.

231 — O município de Fernandópolis foi criado com séde no povoado de Pereiras e com terras desmembradas dos municípios de Tanabí e Pereira Barreto.

232 — O distrito de Jales foi criado com séde no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas do distrito de Igapira (ex-Monteiro).

233 — O distrito de Pedranópolis foi criado com séde no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas do distrito de Igapira (ex-Monteiro).

234 — O distrito de Braço foi criado com séde no povoado do mesmo nome e com terras desmembradas do distrito de Assuí (ex-Itaúna).

ANEXO 3

Ritual proposto pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, e aprovado pelo Conselho Nacional de Geografia, para celebração das solenidades cívicas que, na forma da legislação federal e estadual baixada sobre o assunto, assinalarão a entrada em vigor a 1.º de Janeiro de 1945, do novo quadro territorial administrativo e judiciário da republica, que deverá prevalecer inalterado até 31 de dezembro de 1948.

I

ONDE E QUANDO SE REALIZARÃO AS SOLENIDADES

As sessões cívicas que se realizarão a 1.º de Janeiro de 1945 para instalar ou confirmar as circunscrições administrativas e judiciárias da República, com os limites à constituição e à categoria previstos nas leis regionais que houverem dado execução à lei orgânica nacional promulgada sob o n.º 311, de 2 de março de 1938, e publicada no "Diário Oficial", de 7 do mesmo mês terão lugar, em todas as sédes das circunscrições municipais brasileiras

já instaladas ou por instalar, às 15 horas, no salão nobre do "forum" ou, onde houver, na Prefeitura Municipal.

II

QUEM PRESIDIRÁ A SOLENIDADE

Em cada uma das localidades que se devam confirmar ou investir nos fôros de cidade como sdes de município a solenidade de efetivação do novo quadro territorial se realizará sob a presidência do Juiz de Direito, ou, na sua falta do Juiz do Têrmo ou Juiz Municipal, na falta dêste, pelo Prefeito Municipal, e no impedimento eventual dêste, pelo Secretário da Prefeitura, ou, finalmente, pela mais alta autoridade policial presente da cidade.

A aprovação destas instruções pelos Governos competentes, valerá por uma delegação expressa às autoridades aquí mencionadas para promoverem na ordem indicada, a solenidade inaugural do novo quadro territorial.

III

OS OBJETIVOS DA SOLENIDADE

A solenidade cujo ritual estas instruções visam fixar tem :

um sentido jurídico ;

uma finalidade histórica ; e

um significado cívico.

Juridicamente, ficam todas as circunscrições a que se referir o ato, e com os nomes e a constituição territorial que a lei lhes houver atribuido investidas de modo efetivo competentes fôros passando as localidades de igual denominação que lhes sirvam de séde, as categorias e prerrogativas correspondentes.

Sob o ponto de vista histórico, às sessões cívicas em apreço solenizarão devidamente o início da vigência do novo quadro territorial. Os acontecimentos dessa natureza, sem embargo de constituirem fatos de grandes relevo tanto na história regional como na história nacional pois sôbre eles repousa toda a organização política administrativa social e econômica da vida nacional não tinham até agora a consagração que merecia, e nem deixaram via de regra o competente registo nos anais da história pátria. Mas, a partir de 1.º de janeiro de 1945, cada circunscrição do quadro territorial brasileiro terá na ata da solenidade aqui regulada a certidão do seu registo histórico, o qual, já pela sua solenidade e natural repercussão, já pela publicidade que a lei lhe assegura nunca se apagará dos arquivos pátrios.

Como objetivo cívico finalmente, as solenidades inaugurais do novo quadro territorial visarão a confraternização entre todos os grupos sociais brasileiros. Dando motivo a solenidade a outorga escalonada de diferentes parcelas de autonomia e das prerrogativas correlatas, as comunidades interessadas, ao mesmo tempo que se poderão solidarizar e rejubilar sem qualquer dissonância de sentimento pelo auspicioso evento, também se sentirão penetradas pelo espírito de hierarquia, de ordenada distribuição das responsabilidades e regalias na escala dos valores que demarcam o campo social e assim, aprendendo a cultivar os justos sentimentos grupais, vão-se tambem apercebendo da submissão harmoniosa desses sentimentos e outros mais altos e mais altruistas, e, portanto mais nobres que aproximam e fundem os corações, as inteligências e as vontades na integração da "grande alma" da Pátria comum. É, pois, de um significado culminante sob o ponto de vista cívico que se vão revestir as solenidades aquí previstas, uma vez que elas interessarão a todo o território nacional, a todos os brasileiros sem distinção alguma, realizando-se no mesmo dia e na mesma hora, com a mesma finalidade e o mesmo rito, como expressão de uma só vontade e um só sentimento — a vontade de construir o Brasil maior e o sentimento filial que deseja ver o Brasil cada vez melhor.

IV

EM QUE CONSTITUIRÁ A SOLENIDADE

As autoridades administrativas e judiciárias locais se esforçarão por despertar pelos meios adequados (larga publicidade, festejos populares, solenidades religiosas, passeatas cívicas, etc.,) o maior interesse da população, e especialmente da infância e juventude pelo evento que se vai celebrar, fazendo com que todos bem compreendam a triplice significação da solenidade.

Para assitir a esta, portanto, devem ser convidadas todas as autoridades civis, militares e eclesiasticas, representantes de todas as coprporações e as pessoas gradas de todo o território a que se referir o ato inaugural a ser celebrado.

No momento da solenidade, formada a mesa que a presidir à sombra da bandeira nacional, aberta a sessão, todos ouvirão ou cantarão, de pé, o hino nacional

A seguir o Presidente pronunciará, precisamente, as seguintes palavras, a que fica dado um sentido ritual, cívico, histórico e jurídico :

"Na forma da lei, e de acordo com o rito previsto, tendo em mira a salvaguarda jurídica dos interesses do Povo, o resguardo da tradição histórica da Nação e a solidariedade que deve unir todos os brasileiros em torno dos ideais superiores de uma Pátria una e universal, bem organizada para bem defender-se, culta e progressista para fazer a felicidade dos seus filhos, eu.....(declarar a qualidade) em nome do Governo do Estado, declaro confirmados, para todos os efeitos no quadro territorial desta Unidade da Federação Brasileira, segundo o disposto na Lei Orgânica Federal n.º 311, de 2 de março de 1938, e nos decretos-leis estaduais n.º (1) .....e....., respectivamente, de.....de..... e de.....do mesmo ano, todas as circunscrições que têm por séde esta localidade, que conserva (ou — ora recebe) os fôros de cidade, bem assim os demais distritos do município, ficando as respectivas sédes investidas ou mantidas na correspondente categoria de vida (2.)

Assim fique registrada na História da Pátria, para conhecimento de todos os brasileiros e perpetua lembrança das gerações vindouras:

Honra ao Brasil uno e indivisivel!

Paz ao Brasil rico e forte!

Glória ao Brasil desejoso do bem e do progresso nos melhores sentimentos de solidariedade humana!".

Será dada depois a palavra a um orador oficial, previamente escolhido, que proferirá uma oração cívica alusiva ao acontecimento.

Seguir-se-á a leitura da ata da solenidade (cujo modelo consta do capítulo VI destas instruções) terminada a qual o presidente assinará o competente original, declarando encerrada a sessão e convidando os presentes a deixarem tambem a sua assinatura nesse importante documento histórico.

V

FORMALIDADES COMPLEMENTARES

O original da ata será cuidadosamente guardado no arquivo do Governo Municipal.

Do seu texto e assinaturas porém, o Secretário tirará duas cópias que o Presidente autenticará com a sua rubrica em tôdas as páginas, enviando-as sob registro, ao Diretório Regional de Geografia para os fins de publicidade no orgão oficial do Estado e devido arquivamento na forma da lei.

VI

MODELO DA ATA DA SOLENIDADE

Em livro ou caderno especial, o secretário "ad-hoc" caligrafará com antecedência a seguir, a ata a ser lida no final da solenidade e assinada logo apos o seu encerramento.

Ata da sessão solene inaugural do quadro territorial da república de 1945/1948, realizada na cidade de.....do estado de.....

A primeiro de Janeiro de mil novecentos e quarenta e cinco, no edifício.....(no Forum ou Paço Municipal), nesta cidade de.....(o nome) do Estado (ou Território) de..... (o nome) sob a presidência do senhor.....(o nome)..... (o cargo), na forma da lei, reuniram-se em sessão solene as autoridades e pessoas gradas abaixo assinadas, com numerosa assistência popular para o fim de se declarar efetivamente em vigor, para todos os efeitos, a partir desta data, e até trinta e um de dezembro de 1948: o novo quadro territorial da República fixado para o Estado (ou para o Território), pelo Decreto-lei n.º..... .....de.....de....., na conformidade das normas gerais firmadas pela Lei Orgânica Nacional n.º 311, de 2 de março do mesmo ano, na parte referente às circunscrições que têm por séde esta cidade (se o município tiver mais de um distrito, acrescentar — e aos demais distritos que compõem o seu município). Aberta a sessão e de pé toda a assistência foi ouvido (ou cantado) o Hino Nacional, seguindo-se uma vibrante salva de palmas. O Senhor Presidente, ainda de pé a assistência, pronunciá, então, em voz clara e pausada as seguintes palavras inaugurais: na forma da lei, e de acôrdo com o rito previsto, tendo em mira a salvaguarda jurídica dos interesses do Povo, o resguardo da tradição histórica da Nação e a solidariedade que deve unir todos os brasileiros em torno dos ideiais superiores de uma Pátria una e indivisivel, bem organizada para bem defender-se, culta e progressista para fazer a felicidade dos seus filhos, eu,..... (declarar a qualidade), em nome do Governo do Estado, declaro confirmados para todos os efeitos, no quadro territorial desta Unidade da Federação Brasileira-segundo o disposto na Lei Orgânica Federal n.º 311 de 2 de março de 1938, e nos Decretos, leis estaduais n.s (3).....e....., respectivamente de.....de.....1944, e de..... de....., do mesmo ano, todas as circunscrições que têm por séde esta localidade, que conserva (ou — ora recebe) os fôros de cidade, bem assim os demais distritos do município, ficando as respectivas sédes investidas ou mantidas na correspondente categoria de vila (4). Assim fique registrado

na História Pátria, para conhecimento de todos os brasileiros perpétua lembrança das gerações vindouras. Honra ao Brasil uno e indivisivel Paz ao Brasil rico e forte! Glória ao Brasil desejoso do bem e do progresso nos melhores sentimentos de solidariedade humana! Três prolongadas salvas de palmas aplaudiram e festejaram o momento em que entrou em vigor o novo quadro territorial, exprimindo ao mesmo tempo a solidariedade ao alto pensamento da forma ritual pronunciada. Sentando-se, a seguir à Mesa — toda a Assistência, o Senhor Presidente deu a palavra ao Senhor .....(o nome).....(qualidade) que proferiu expressiva alocução alusiva aos fins e ao sentido da solenidade, sendo calorosamente aplaudido. O Senhor Presidente, a seguir, agradece à Assistência o seu comparecimento, cujo alto significado cívico enaltece declarando encerrada a sessão e convidando os presentes a ouvirem a leitura desta ata, a qual, depois de lida foi assinada pelo Senhor Presidente e pelas demais autoridades e pessoas gradas presente ao ato.

Eu,.....(nome).....(qualidade) ..... funcionando como secretário "ad-hoc" escrevi esta ata e a li ao termo da sessão solene cuja realização aqui se registra. Cidade de....., primeiro de janeiro de mil novecentos e quarenta e cinco. — O Presidente, (assinatura do Presidente)

(Seguem-se as demais assinaturas)".

---

(1) — Os modelos, em cada Unidade da Federação, já devem ser distribuidos com esses claros preenchidos.

(2) — Se o município tiver de ficar com um único distrito, suprima-se esta última parte da frase: "bem assim, os demais, etc.".

(3) — Estes claros devem ser preenchidos previamente nos modelos distribuidos em cada Unidade da Federação.

(4) — Se o município tiver de ficar com um único distrito, suprima-se a última parte da frase, a saber: "bem assim os demais, etc.....".

O Café colhido no pano facilita o trabalho para a obtenção de um produto de qualidade.

O Café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

CARTA N.º 404, de 5 de Março de 1945

SITUAÇÃO GERAL: — Durante a semana passada o mercado do café de Nova York se manteve paralizado, devido à falta de ofertas dos países produtores ; e, segundo informam alguns importadores daqui, os vendedores do Brasil se retiraram do mercado, visando conseguir o subsídio que, se diz, solicitaram ao Govêrno.

Entretando, nada se sabe de oficial sôbre a Conferência dos Produtores Brasileiros, pois seus trabalhos ainda não foram encerrados e não se fizeram declarações oficiais.

Ainda que o comércio esteja esperando novas licenças de importação da Administração de Alimentos, (W. F. A.), sabe-se que ela apenas aguarda que o Govêrno realize tôdas as compras necessárias às Forças Armadas concedendo os comerciantes deste país as autorizações, logo que assim aconteça.

O Boletim n.º 542, de 28 do mês passado, publicado pela Commodity Research Bureau, traz a seguinte notícia : "Cremos que a Administração de Alimentos comprou cêrca de 50.000 sacas de café, Santos 4 ou melhor, que será destinado ao consumo do exército russo, segundo nos informam. Tendo-se informado aos comerciantes, da quantidade necessária e respectivo destino, consultou-se-os em seguida sôbre o quanto poderiam fornecer. E nada haverá, nêste país, que possa impedir essa compra, pois, o exército russo certamente merece êsse café. Outro ponto interessante desta notícia é sabermos que o exército russo também usa café, pois sempre julgamos que apenas consumiam chá.

Um telegrama de Londres, referente ao racionamento de café, diz o seguinte : "Londres, 23 de Fevereiro, (U. P.) O Ministério da Alimentação desmentiu hoje os boatos correntes de que o café seria racionado na Inglaterra. Diz que, de fato, o consumo é relativamente pequeno e que o racionamento existe, ainda que não de parte oficial, pois o café só é vendido em pacotes de ½ e ¼ de libra.

CIRCULAR DA NATIONAL COFEE ASSOCIATION : Transcrevemos, em seguida, o texto do boletim que a N. C. A. enviou a seus membros, referente à prorrogação do Convênio Inter-americano do Café : "2 de Março de 1945, — De acôrdo com a norma estabelecida, o Comité Executivo e os Diretores desta Associação terão hoje uma conferência com os delegados do Govêrno dos Estados Unidos, na Junta Inter-americana do Café, em que se discutirá a posição do comércio em face da renovação do Convênio Inter-americano do Café. O Comitê já discutiu o problema em todos os seus detalhes, salientando as diferentes formas porque o Convênio afeta a vida normal do comércio.

A opinião geral do Comitê foi de que tal Convênio não poria em perigo os interesses do comércio, desde que se cheguem a certas alterações que permitam um abastecimento adequado do café.

Não foram propostas alterações particulares, porém, espera-se que o comércio seja consultado quando por ocasião dessas alterações.

OS CAFÉS DA COMMODITY CREDIT CORPORATION, (C. C. C.) : Nas cifras correspondentes ao estoque de café sob o contrôle aduaneiro, na zona livre, que na Carta do Mercado n.º 405, de 26 de Fevereiro, chamamos a atenção à queda sensível dos estoques que baixaram de .. 349.053 sacas, Dezembro de 1944, para 192.983 sacas, até 31 de Janeiro de 1945, notando ainda que isto se devia à diminuição dos estoques do café, do Brasil, que em 31 de Janeiro era de..... 180.266 sacas, enquanto em Dezembro de 44 era de 386.487. Segundo a Commodity Research Bureau, esta diminuição se deve à distribuição de café que a U. N. R. R. A. vem fazendo nos paíse libertados, e que como se pensa, foi comprado do estoque que pertencia a C. C. C.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ: Segundo os dados fornecidos pela Repartição de Alfandegas dos Estados Unidos, as importações de todos os países signatários, durante a semana terminada em 17 do mês passado, e mais as de Honduras, na que findou em 24 do mesmo mês, atingiram 369.764 sacas, sendo 243.762 do Brasil, 60.377 da Colômbia, e 45.292 de Haiti. Foram menores, contudo, as importações dos outros países, como se poderá ver no quadro n.º 620 que juntamos a esta. O total de café importado desde 1.º de Outubro até às últimas datas citadas, atinge a 8.438.805, ou sejam 37,6% da quota em vigor, ao passo que os 140 dias do ano de quota, transcorridos até 17 de Fevereiro, representam 38,4%, e os 147 dias, até 24 do mesmo mês, 40,3%.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, o café existente nos portos do Brasil, em 24 de Fevereiro, montava a 4.522.000 sacas, assim distribuidas :

	sacas de 60 quilos
Santos	3 795 000
Rio	687 000
Paranaguá	21 000
Angra dos Reis	19 000
Total	4 522 000

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 24 de Fevereiro, o Brasil exportou 160.000 sacas (segundo cifras ainda incompletas), tendo a Colômbia exportado, durante o mesmo tempo, 155.054 sacas, das quais 154.764 para os Estados Unidos e 290 sacas para outros países.

O ESTOQUE DE CAFÉ NOS PAÍSES PRODUTORES : A Junta Inter-americana do Café, acaba de publicar as cifras relativas ao café cru, em sacas de 60 quilos, pronto para embarque, nos portos ou no interior, conforme transcrevemos.

Países	Data	Nos Portos	No Interior	Total
Brasil	24 de Fevereiro	4 522 000		
Colômbia	15 de Fevereiro	792 192º		

(º) cifra fornecida pela Federação Nacional dos Cafeeiros da Colômbia.

Países	Data	Nos Portos	No Interior	Total
O Salvador	31 de Janeiro	231 369		
Guatemala	3 de Fevereiro	85 440	657 169	742 609
Nicarágua	6 de Janeiro	4 855	190 352	195 187
Venezuela	10 de Fevereiro	132 249	57 504	189 753

ESTOQUE DE CAFÉ CRU E VOLUME DE CAFÉ TORRADO : Em nossa Carta do Mercado n.º 402, de 19 de Fevereiro ,publicamos as cifras preliminares, correspondentes ao estoque de café cru existentes neste país, até 31 de Janeiro, e também o volume de café torrado durante o mesmo mês. Daremos a seguir as cifras finais que acabamos de receber.

	Sacas de 60 quilos
Estoque de café cru, no país a 31 de Janeiro de 1945	4 095 700
Volume de café torrado durante Janeiro de 1945	1 730 500

CAFÉ SOLÚVEL : O incremento que as diversas variedades de café solúvel estão tendo, nos Estados Unidos, parece-nos um assunto digno de grande interêsse, pois que isso pode comprometer seriamente o consumo final do café, uma vez que a maioria dessas misturas apenas contém 50% de café. Transcrevemos, a seguir, as declarações feitas pelo sr. H. W. Rohden, presidente da "American Home Foods Inc." ao conselho Diretor daquela mesma companhia : "Até agora, todo o café solúvel produzido pela G. Washignton Division tem sido destinado ao Govêrno para uso dos nossos combatentes. E em tôdas as partes do mundo nossos soldados recebem rações de café solúvel. Já instalámos um novo maquinário em nossa fábrica, em Morris Plains, N. J. e poderemos aumentar grandemente a nossa produção. Cremos que após o regresso das Forças Armadas, muitos haverá que preferirão esta forma moderna de café, o que representa uma esplêndida perspectiva para nossa indústria.

MERCADO DO DISPONÍVEL : No Brasil os preços do tipo Santos permanecem os mesmos porém o tipo Rio 7 baixou de cr $ 33,00 (em 16 de Fevereiro) para cr $ 32,20 (em 28 do mesmo mês) O mercado desta praça continua paralizado, havendo apenas alguns poucos negócios com a América Central e México, segundo informações do comércio local. O motivo principal desta situação é a falta de ofertas dos países produtores, conforme fizemos notar no começo desta carta.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De Outubro de 1944 a 17 e 24 de Fevereiro de 1945)

SACA DE 60 QUILOS OU 132 276 LIBRAS

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 17/2/1945	TOTAL DE 1/10/44 a 17/2/1945		
Brasil	13 110 489	243 762	5 177 480	7 933 009	39,5
Colômbia	4 437 607 (x)	60 377	2 342 817	2 094 790	52,8
Costa Rica	281 946	7	21 179	260 767	7,5
Cuba	112 778		33 129	79 649	29,4
República Dominicana	169 168	1 173	44 563	124 605	26,3
Equador	211 459	612	144 573	66 886	68,4
El Salvador	845 838	4 022	156 842	688 996	18,5
Guatemala	754 206	3 638	121 793	632 413	16,1
Haiti	387 676	45 292	111 238	276 438	28,7
México	669 622	921	119 713	549 909	17,9
Nicarágua	274 897	1 226	1 834	273 063	0,7
Peru	35 243	799	17 546	17 697	49,8
Venezuela	592 087	7 162	110 778	481 309	18,7
		SEMANA TERMINADA EM 24/2/1945	TOTAL DE 1 OUTUBRO A 24/2/1945		
Honduras	28 195	773	25 193	3 002	89,4
Total dos países signatários	21 911 211	369 764	8 428 678	13 482 533	38,5
TOTAL PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	500 454	...	5 127	495 327	1,0
Total Geral	22 411 665	369 764	8 433 805	13 977 860	37,6

NOTA : (§) Em 17 e 24 de Fevereiro são 140 e 147 dias ou 38,4% e 40,3% sôbre a quota anual.
(x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3 042 sacas no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/1944 (Vide quadro 583).
(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 28 de Dezembro de 1944 e 2 de Janeiro de 1945.
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1.º 1944 A (3)		% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE OUT.º 1.º 1944 A (4)		% DAS EXPORTAÇÕES SÔBRE OS REGISTROS
Brasil	13 110 489	Jan. 20/45	5 247 060	40,0	Jan. 20/45	4 228 104(3)	80,6
Colômbia	4 437 607(x)				Fev. 24/45	1 842 284	
Costa Rica	281 946	Dez. 13/44	18 741	6,6	Jan. 31/45	16 898	90,2
Cuba	112 778				Dez. 31/44	18 350	
República Dominicana	169 168				Jan. 31/45	43 545	
Equador	211 459				Dez. 31/44	96 721	
El Salvador	845 838	Jan. 31/45	240 893	28,5	Jan. 31/45	147 173(3)	61,1
Guatemala	754 206	Fev. 3/45	272 685	36,2	Fev. 10/45	157 058	57,6
Haiti	387 676				Dez. 31/44	32 285	
Honduras	28 195				Dez. 31/44	17 471	
México	669 622				Dez. 31/44	29 739	
Nicarágua	274 897	Jan. 6/45	18 248	6.6	Jan. 6/45	1 814(3)	9,9
Peru	35 243				Dez. 31/44	7 973	
Venezuela	592 087	Fev. 10/45	159 931(4)	27,0	Fev. 10/45	114 136	71,4
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.							
Brasil	7 813 000	Jan. 20/45	637 778	8,2	Jan. 20/45	368 506(3)	57,8
Colômbia	1 079 000				Fev. 24/45	53 656	
Costa Rica	242 000	Nov. 29/44	3 534	1,5	Jan. 31/45	469	13,3
Cuba	62 000				Dez. 31/44	4 936	
República Dominicana	138 000				Jan. 31/45	980	
Equador	89 000				Dez. 31/44	14 453	
El Salvador	527 000	Jan. 31/45	250	...	Jan. 31/45	13 900(3)	
Guatemala	312 000	Fev. 3/45	74 111	23,8	Fev. 10/45	17 743	23,9
Haiti	327 000				Dez. 31/44	1 949	
Honduras	21 000				Dez. 31/44	82	
México	239 000				Dez. 31/44	1	
Nicarágua	114 000				Dez. 31/44	Nada	
Peru	43 000				Dez. 31/44	Nada	
Venezuela	606 000	Fev. 10/45	7 998(4)	1,3	Fev. 10/45	7 327	91,6

NOTA: — (x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes p/ o excesso de 3 042 sacas no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44.

(1) De acôrdo com a resolução da Junta Inter-Americana do Café, datada de 28 de Dezembro de 1944 e 2 de Janeiro de 1945.

(3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café.

(4) Cifras obtidas por êste Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

N.º 93 — 5 de Março de 1945

Transcrevemos em seguida um artigo publicado sob a forma de uma carta da Guatemala, no número do corrente mês da revista "Tea and Cofee Trade Journal". O seu autor, snr. J. Lind Pettersen, proprietário da Fazenda "El Zapote", em Escuintla, comenta a situação dos lavradores sob os atuais preços da O. P. A. para o café, a "Política de Boa Vizinhança" e aquilo que denomina "a desigualdade do tratamento concedido pelos Estados Unidos aos países latino-americanos nas exportações e importações".

ESCUINTLA, Guatemala, 26 de Dezembro. — Um telegrama da Associated Press, datado de 19 de Dezembro, alude à recusa da Repartição de Administração de Preços em aceder ao pedido da Junta Inter-americana do Café para que se aumentassem os preços máximos do produto. Sua redação é a seguinte:

"A decisão de não atender ao pedido da Junta fecha aparentemente a porta a quaisquer futuras negociações para conseguir uma revisão dos preços do café e indica, ao mesmo tempo, que a Administração está disposta a manter a sua política cafeeira, devido à tremenda influência que o produto exerce na economia interna do país.

Êsse telegrama permite-nos finalmente conhecer a verdade. Ouvimos dizer durante muito tempo que os "tetos" não seriam alterados porque tal ação afetaria a estrutura de preços dos outros produtos. Apesar de nenhum lavrador ter levado muito a sério essa afirmação, é muito preferível expor os fatos com clareza e realidade.

. . . . . .

Os cafèzais não se preparam nem desenvolvem de um ano para o outro. As plantas têm que ser cultivadas 4 a 6 anos antes que a fazenda possa compensar as despesas de mão de obra. A maquinária indispensável para tratar e beneficiar o café é cara, e quando a safra atinge finalmente seu têrmo, são necessárias cêrca de 1.000 cerejas, colhidas a mão, para completar uma libra de café. Aos atuais preços sòmente poderemos produzir êsse café empregando pessoal mal pago e mal alimentado.

Aqui na Guatemala exigem-se 15 dias de trabalho manual para obter 100 libras de café limpo, e nos outros países poderá ser mais ou menos, mas, seja como for, tenho a certeza de que a qualidade e, portanto, o preço de venda, variará com o custo da produção.

A mão de obra custa atualmente 40 centavos diários, ou sejam seis dólares por 100 libras de café limpo. As despesas gerais, sem incluir os juros do capital empregado, elevam-se a cêrca de 80% do valor da mão de obra, isto é, a $4.80 por 100 libras. Conseqüentemente, o custo total da produção na fazenda eleva-se a $10.80 por 100 libras.

Se alguem pensa nos Estados Unidos que as nossas despesas gerais são elevadas em relação à mão de obra, bastará que tome como exemplo qualquer empresa do país, calculando e comparando uma folha de pagamentos baseada nos mesmos 40 centavos diários. Acresce que as nossas despesas gerais também incluem o alojamento para os trabalhadores.

Vejamos agora o nível de vida. Têm-nos dito, e temos lido muitas vêzes, que o nosso nível de vida é vergonhosamente baixo, que as habitações não são sanitárias e que o regime alimentar carece de vitaminas. As mesmas pessoas que o dizem ou escrevem, pretendem convencer-nos de que tudo isso se deve modificar e que a situação presente acabará por se converter no mundo ideal que surgirá das ruinas e da destruição desta guerra; um mundo de abundância, onde não existirão o receio nem a fome.

Tudo isso nos parece maravilhoso e gostariamos sem dúvida de colaborar para a sua realização, mas até hoje ninguém nos ensinou como poderemos fazê-lo se não nos permitem vender nosso produto a um preço que assegure três boas refeições diárias aos trabalhadores e suas famílias. Estamos ansiosos por saber se acaso existe outro caminho mais curto para a prosperidade.

O govêrno dos Estados Unidos fixou preços mínimos para os produtos agrícolas a fim de proporcionar salários decentes a seus trabalhadores. Ora eu tenho a certeza de que qualquer trabalhador agrícola dos Estados Unidos ganha muito mais de que 40 centavos por dia. Nós próprios temos que comprar alguns dêsses produtos que se mantêm artificialmente a preços elevados e posso mesmo mencionar dois : o trigo e o algodão. A maior parte do vestuário de nossos operários e trabalhadores é feita com algodão importado.

. . . . . .

. . . . . .

Durante o período da depressão de 1930, recebiam apenas metade do que hoje recebem, mas, apesar disso, sua situação era mais desafogada do que a atual. Nos últimos anos o preço dos gêneros alimentícios aumentou desproporcionadamente em relação aos salários. O milho constitui um dos alimentos mais importantes para a população e substitui o trigo nas regiões do norte do país. Seu preço, assim como o da carne, aumentou 200 por cento ; o feijão, que figura em segundo lugar como gênero de consumo, subiu 300 por cento ; e os outros legumes, entre 200 e 300 por cento. Quanto ao vestuário, seu preço elevou-se a mais do dôbro.

Por outro lado, a produção dos alimentos mais importantes tem sido reduzida devido à falta de mão de obra provocada pela deslocação dos trabalhadores para os trabalhos de construção da rodovia Pan-Americana, dos aeroportos, etc., e pela carência de máquinas e utensílios agrícolas.

Tenho a meu lado as cotações de Nova York em 5 de Abril de 1934, data em que o tipo "Santos 4" se vendia a 11,50c/ CIF. O "teto" atual é de 13,3/8c/., Fora da Doca. Se tomarmos essas cifras sem levar em linha de conta a diferença entre as cotações CIF. e Fora da Doca, veremos que o aumento foi inferior a 20 por cento.

Dos cafés colombianos, o tipo "Medellin Excelso" vendia-se em 1934 a 15 1/4c/. e seu preço máximo atual é de 16 1/4c/., ou seja um aumento de 7 por cento.

O tipo "Good Washed" da Guatemala cotava-se em 1934 a 13 1/2c/. e seu teto é hoje de 14 1/2c/.

A verdade é que apesar dos preços das outras mercadorias terem reagido favoràvelmente em seguida à crise, as cotações do café baixaram e os lavradores passaram a ter prejuizo. Descuraram-se cafèzais que tinham levado anos a crecer e os empregados sòmente trabalhavam cinco dias por semana. Eu próprio tive que abandonar totalmente uma área que produzia 200.000 libras de café beneficiado para plantar nela Cinchona e Balsa.

Minha insistência no nível de vida dos trabalhadores, poderá fazer com que me tomem por um líder socialista, mas não é necessário ter idéias radicais para se chegar à conclusão que é de boa política alimentar devidamente os empregados. Na minha fazenda êles absorvem tôda a receita realizada desde 1928 a 1941 e a maior parte dos lucros desde êsse último ano.

Temos em nosso poder o relatório de um perito contador que examinou nossas contas relativas ao período de 10 anos desde 1929 a 1938/39. Êle demonstra que nesses 10 anos nossos prejuizos se elevaram a cêrca de US$20,000,00, ùnicamente na produção de café. Desde a aquisição da fazenda em 1928, por um preço de US$340.000,00, os proprietários não obtiveram o menor lucro ou rendimento. A produção de café durante o período a que alude o exame paricial elevou-se a 6.253.300 libras e os impostos pagos atingiram 100.000 dólares. Êsses dez anos incluem as safras de 1929/30 e 1930/31, em que os preços se podiam considerar bons, tendo excedido os atuais "tetos" da O.P.A.

Para quem duvidar que os trabalhadores beneficiam com o aumento dos preços do café, referirei apenas que em 1928, quando assumi a gerência da fazenda em seguida ao período de prosperidade, o custo de produção era de 30 centavos por libra ; o preço de venda, nos armazens da fazenda, atingia sòmente 22 centavos por libra. A diferença de 8 centavos representava exàtamente o salário dos trabalhadores. Nos países em que os salários são baixos, como é o caso nos que produzem café, o menor aumento da receita das fazendas traduz-se imediatamente num aumento dos salários.

Como disse no princípio desta carta, o custo de produção atual é de aproximadamente US$10,50 por 100 libras, na fazenda e os "tetos" dar-nos-iam cêrca de $11.50. Podemos em todo o caso vender

êsse café a 13 centavos e se tomarmos essa cifra nosso lucro será de $2.50 por 100 libras. Com uma safra normal tal lucro representaria pouco mais ou menos um rendimento total de $20,000 . . . antes de deduzidas as contribuições e impostos. Haverá alguém que considere isso uma retribuição justa para um capital de $340,000, depois de se terem sofrido 16 anos de prejuizos?

O público americano está pagando pelo seu café um preço que deixa para os trabalhadores rurais e suas familias um salário de 40 centavos diarios. Se se distribuisse por êles o valor total da safra, seu salário aumentaria para 80 centavos, mas não haveria margem para alojamento, água, eletricidade, beneficiamento, pessoal de escritório, médicos, remédios e hospitalização. Em contraste com tal quadro, os Estados Unidos estão impondo preços mínimos nos gêneros e produtos que êsses mesmos trabalhadores consomem, para que o seu pessoal agrícola possa viver com desafôgo.

Examinei há pouco algumas cifras relativas ao aumento das exportações que os Estados Unidos esperam para depois da guerra. Julgarão os exportadores americanos que êsses empregados, vivendo com 40 centavos por dia, irão comprar seus rádios, refrigeradores, equipamento sanitários, conservas, etc.? Poderão êles permitir-se o luxo de ir a um cinema?

Na América Latina há milhões de pessoas que gostariam de compartilhar do nível de vida dos Estados Unidos, mas infelizmente seu trabalho não vale mais do que uns escassos centavos por dia e êles são forçados a dispender todo o seu rendimento com a família.

Soube com satisfação que se convocará brevemente a Quarta Conferência Pan-Americana do Café. Fará ela com que cesse a miséria dos trabalhadores, ou terão os países produtores que copiar os Estados Unidos e impor preços mínimos para os seus produtos agrícolas?

CARTA N.º 405, de 12 de Março de 1945

SITUAÇÃO GERAL — A Junta Inter-americana do Café reuniu-se em Washington, a 8 do corrente, mas segundo parece sòmente se discutiram assuntos de carater geral, entre os quais o Relatório Anual, não tendo sido distribuido nenhum boletim à Imprensa sôbre essa sessão. A próxima reunião está marcada para 5 de Abril.

Ainda não se conhecem os pormenores, que se diz, o Departamento Nacional do Café, do Brasil, concederá aos produtores desse país.

A notícia mais interessante da semana refere-se ao pedido que 14 países produtores da América Latina fizeram ao Secretário de Estado dos Estados Unidos, solicitando sua intervenção para que se aumentem os preços máximos do café. Esta notícia consta do seguinte telegrama, da A. P., enviado do México para o "Journal of Commerce", desta cidade, e publicado em 9 do corrente:

> "Cidade do México, 8 de Março, (A. P.) — quatorze países produtores de café, da América Latina, pediram ao Secretário de Estado dos Estados Unidos, sr. Stettinius, sua intervenção em seu favor, a fim de se obter um aumento dos preços máximos do café cru, fixados pela O. P. A."

Na carta subscrita por êsse grupo de nações, pedia-se, "um ajustamento mais equitativo entre os preços do café e os dos produtos manufaturados, nas mesma base que se aplica à produção agrícola dos Estados Unidos". As nações da América Latina chamaram a atenção para o fato dos Estados Unidos terem aprovado recentemente, nesta conferência internacional, uma resolução recomendando um ajustamento mais equitativo entre os preços das matérias primas e os dos produtos industriais. A carta diz: "Cremos que a aplicação destes princípios impõe o ajustamento a que nos referimos". Como se sabe, os países produtores reclamam há mêses o aumento de preços máximos para o café, alegando que os mesmos não lhes permitem uma margem de lucro adequada; mas a Administração de Alimentos tem-se negado sistemáticamente a atender o pedido, baseando-se em que êsse aumento provocaria um grave perigo de inflação.

Posteriormente, o jornal "La Prensa", desta cidade, publicou também a notícia transmitida pela U. P. que transcrevemos:

"México, D. F., 9 de Março, U. P. — Crê-se, extraoficialmente, que o assunto referente ao preço do café, chegará, possìvelmente, até à Casa Branca, para sua decisão. Quatorze países produtores de café, da América Latina, por intermédio do Sr. Veloso (Ministro das Relações Exteriores do Brasil, e Alberto Lleras, Ministro das Relações Exteriores da Colômbia, apresentaram a Stettinius, o documento oficial, em Chapultepec. Salientam que desde 1941 não houve nenhum aumento nos preços do café. Não se referem ao valor desse aumento, porém parece que esperam seja de dois a cinco centavos por libra. Stettinius convidou a Veloso para vir tratar do assunto em Washington, sendo possível que isso aconteça. Crê-se que sòmente com intervenção direta do Departamento de Estado e mesmo do Presidente Roosevelt é que o assunto poderá ser resolvido de forma satisfatória para os países da América Latina."

Com exepção desta notícia, pode-se dizer que a situação não teve alterações durante a semana passada. Os negócios, menos os realizados com a América Central, estão quasi paralisados, devido à falta de ofertas do Brasil e da Colômbia.

LICENÇAS DE IMPORTAÇÃO: A National Coffee Association enviou em 9 do corrente, uma circular para todos os seus membros, referentes às licenças de importação que a Administração de Alimentos acaba de expedir, a qual trancrevemos:

"9 de Março — Temos o prazer de informar-lhes que a Administração de Alimentos expediu novas licenças de importação, válidas num período a contar de hoje e a expirar a 30 de Setembro. Estas licenças favorecem a todos os países produtores, exepto Guatemala, pois que as licenças para êste país só serão expedidas quando o exército houver terminado as suas compras. Fomos informados de que tendo as licenças de importação sido expedidas sem restrições, o que dissemos no boletim de 5 de Março não se aplicará aos negócios futuros. Contudo, as licenças ainda não expedidas, e referentes a operações realizadas no período de 1 de Julho de 1944, a 9 de Março de 1945, continuarão a gozar do mesmo privilégio. Continuará da mesma forma a maneira de substituição das licenças usadas para a venda de café cru, aos fabricantes de café solúvel, desde que esta venda se tenha realizado exclusivamente para as Forças Armadas. E mais tarde sòmente se poderão obter de novo estas licenças quando elas ampararem o mesmo país da licença original".

O carater tão liberal da concessão das licenças de importação parece, ao comércio desta praça, que o Govêrno já tenha terminado o abastecimento completo das Forças Armadas.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ: Na semana finda a 23 de fevereiro, as importações de café, feitas dos países signatários, mais as de Honduras na que findou a 3 do corrente, foram muito reduzidas e sòmente atingiram a 208.149 sacas, das quais 63.312 da Colômbia, 63.067 da Guatemala, e sòmente 50.732 do Brasil. O total já importado até as datas citadas é de 8.641.198 sacas, ou seja, 38,5%, enquanto nos 147 dias transcorridos do ano de quota em vigor, no período de 1 de outubro a 24 de fevereiro, a porcentagem é de 40,3%, e de 42,2% durante os 154 dias até 3 de Março. Junto a presente segue o quadro estatístico n.º 621, com detalhes mais precisos sôbre as referidas importações.

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA: Na semana terminada em 3 do corrente as exportações do Brasil ascenderam a 318.000 sacas, cifra ainda incompleta. O Departamento do Café do Brasil, em Nova York nos informou que as exportações de café do Brasil durante o mês de janeiro foram de 1.107.576 sacas de 60 quilos, das quais 974.617 para os Estados Unidos e 132.959 para outros países. Durante os primeiros quatro meses do presente ano de quota, o Brasil exportou 4.978 779 sacas, das quais 4.490.759 foram para os Estados Unidos e 488.020 a outros países.

Durante o mesmo período a exportação da Colômbia foi de 127.941 sacas para os Estados Unidos, 4.067 para outros países num total de 132.004 sacas. Segundo dados fornecidos pela Federação Nacional de Cafeeicultores da Colômbia, nesta cidade, as exportações de café da Colômbia durante o mês de fevereiro, montaram a 408.055 sacas de 60 quilos, das quais 401.102 foram para os Estados Unidos e 6.953 para outros países. Durante os cinco primeiros meses do ano de quota em curso, exportaram-se da Colômbia 1.971.436 sacas para os Estados Unidos e 54.703 para outros países, num total de 2.026.139 sacas.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL: Os dados fornecidos pela Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, referentes ao café existente nos portos do Brasil até 3 do corrente, indicam um total de 4.307.000 sacas assim distribuidas:

	sacas de 60 quilos
Santos	3 537 000
Rio	750 000
Paranaguá	21 000
Angra dos Reis	19 000
Total	4 307 000

ESTOQUE DE CAFÉ NOS PORTOS COLOMBIANOS: Segundo os dados fornecidos pela Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia, os estoques existentes nos portos daquele país baixaram de 792.192 sacas, em 15 de fevereiro, para 620.369 até 28 do mesmo mês, conforme o quadro a seguir:

	sacas de 60 quilos
Barranquilla	442 412
Cartagena	66 434
Buenaventura	111 521
Total	620 369

ESTIMATIVA DAS SAFRAS: Segundo os dados fornecidos pela Junta Inter-americana do Café de Washington, referentes à colheita de 1944/45, a produção de O Salvador e Nicarágua está avaliada em 600.000 e 240.000 sacas respectivamente.

REGISTRO DE VENDAS NOS PAÍSES PRODUTORES: Damos a seguir o registro de vendas do Brasil, no que já transcorreu do ano de quota, segundo os dados fornecidos pela Junta Inter-americana do Café.

10 de Fevereiro de 1945 — Vendas para os EE. UU.	6 061 295	sacas.
Vendas para outros mercados	665 917	
Total	6 727 212	

MERCADO DO DISPONÍVEL: Não houve alteração nenhuma nos preços dos cafés brasileiros, tanto dos tipos Santos, como Rio, que continuam sob a cotação de cr$ 32,20.

A situação do mercado nesta praça, segundo dissemos, não sofreu alteração nenhuma digna de nota. Pelas razões já apontadas, isto é, pela falta de ofertas dos países produtores, e especialmente do Brasil, que estará, possìvelmente, aguardando a resolução do Departamento Nacional do Café, referente ao subsídio solicitado, não se têm realizado negócios de importância, continuando o mercado mais ou menos paralisado.

ENTRADAS DE CAFÉS EM GRÃO PELOS PORTOS DA COSTA DO PACÍFICO

(EM SACAS) °

Entradas em Fevereiro de 1945, e confronto das entradas de Janeiro e Fevereiro de 1945, com as de Janeiro e Fevereiro de 1944, 1943 e 1942

PAÍSES PRODUTORES	1945 MÊS DE FEVEREIRO	1945 DE JAN.º 1 A FEV.º 28	1944 DE JAN.º 1 A FEV.º 29	1943 DE JAN.º 1 A FEV.º 28	1942 DE JAN.º 1 A FEV.º 28
Brasil	117 099	232 774	111 117	6 475	213 158
Colômbia	54 990	96 473	48 212	62 576	70 135
Costa Rica	...	...	3 642	19 829	5 323
Índias Orientais	...	...	...	...	125
Equador	1 778	2 028	3 933	...	3 942
El Salvador	63 541	63 541	109 549	119 816	85 252
Guatemala	19 917	19 917	61 246	43 088	21 437
Honduras	...	...	1 898	...	211
México	...	...	500	...	10 852
Nicarágua	...	...	11 155	21 866	14 797
Peru	...	...	...	...	1 000
Índias Ocidentais	...	...	...	...	800
Total Geral	**257 525 (x)**	**414 733 (x)**	**351 250 (x)**	**273 650 (x)**	**425 032**
(x) Incluídas as entradas via outros postos ou p. Estrada de Ferro:					
Brasil	117 099	232 774	111 117	6 475	...
Colômbia	500	2 155	...	...	...
Equador	...	250	...	...	...
Guatemala	400	400	...	...	...
México	...	...	500	...	...
Total	117 999	235 557	111 617	6 475	...

(°) Sacas de pesos diversos, de acôrdo com os embarques originais efetuados pelos países produtores.

Cifras obtidas na Associação Cafeeira da Costa do Pacífico.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

Quadro n.º 621

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1.º 1944 A (3)		% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE OUT.º 1.º 1944 A (4)		% DAS EXPORTAÇÕES SÔBRE OS REGISTROS
Brasil	13 110 489	Fev. 10/45	6 061 295	46,2	Fev. 10/45	4 855 469 (3)	80,6
Colômbia	4 437 607 (x)				Mar. 3/45	1 970 225	
Costa Rica	281 946	Dez. 13/44	18 741	6,6	Jan. 31/45	16 898	90,2
Cuba	112 778				Dez. 31/44	18 350	
República Dominicana	169 168				Jan. 31/45	43 545	
Equador	211 459				Dez. 31/44	96 721	
El Salvador	845 838	Jan. 31/45	240 893	28,5	Jan. 31/45	147 173 (3)	61,1
Guatemala	754 206	Fev. 10/45	303 580	40,3	Fev. 10/45	118 726	39,1
Haiti	387 676				Jan. 31/45	67 587	
Honduras	28 195				Dez. 31/44	17 471	
México	669 622				Jan. 31/45	83 185	
Nicarágua	274 897	Jan. 6/45	18 248	6,6	Jan. 6/45	1 814 (3)	9,9
Peru	35 243				Dez. 31/44	7 973	
Venezuela	592 087	Fev. 17/45	170 215 (4)	28,7	Fev. 17/45	138 999	81,7
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.							
Brasil	7 813 000	Fev. 10/45	665 917	8,5	Fev. 10/45	458 965 (3)	68,9
Colômbia	1 079 000				Mar. 3/45	57 719	
Costa Rica	242 000	Nov. 29/44	3 534	1,5	Jan. 31/45	469	13,3
Cuba	62 000				Dez. 31/44	4 936	
República Dominicana	138 000				Jan. 31/45	980	
Equador	89 000				Dez. 31/44	14 453	
El Salvador	527 000	Jan. 31/45	250	...	Jan. 31/45	13 900 (3)	
Guatemala	312 000	Fev. 10/45	86 017	27,6	Fev. 10/45	13 414	15,6
Haiti	327 000				Jan. 31/45	26 688	
Honduras	21 000				Dez. 31/44	82	
México	239 000				Jan. 31/45	4	
Nicarágua	114 000				Dez. 31/44	Nada	
Peru	43 000				Dez. 31/44	Nada	
Venezuela	606 000	Fev. 17/45	8 027 (4)	1,3	Fev. 17/45	7 327	91,3

NOTA: — (x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes p/ o excesso de 3 042 sacas no total importado da Colômbia durante o ano de quotas de 1943/44 (vide quadro 683).

(1) De acôrdo com as resoluções da Junta Inter-Americana do Café, datadas de 28 de Dezembro de 1944 e 2 de Janeiro de 1945.

(3) Cifras obtidas na Junta Inter-Americana do Café.

(4) Cifras obtidas por êste Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(De 1.º de Outubro de 1944 a 24 de Fevereiro e 3 de Março de 1945)

(SACA DE 60 QUILOS OU 132 276 LIBRAS

Quadro n.º 621

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 24/2/1945	TOTAL DE 1.º/10/44 a 24/2/1945		
Brasil	13 110 489	50 732	5 228 212	7 882 277	39,9
Colômbia	4 437 607 (x)	63 312	2 406 129	2 031 478	54,2
Costa Rica	281 946	402	21 581	260 365	7,7
Cuba	112 778	64	33 193	79 585	29,4
República Dominicana	169 168	9 186	53 749	115 419	31,8
Equador	211 459	746	145 319	66 140	68,7
El Salvador	845 838	2 966	159 808	686 030	18,9
Guatemala	754 206	63 087	184 880	569 326	24,5
Haiti	387 676	2 372	113 610	274 066	29,3
México	669 622	14 951	134 664	534 958	20,1
Nicarágua	274 897	331	2 165	272 732	0,8
Peru	35 243	...	17 546	17 697	49,8
Venezuela	592 087	— 756 (º)	110 022 (º)	482 065	18,6
		SEMANA TERMINADA EM 3/3/1945	TOTAL DE 1 OUTUBRO A 3/3/1945		
Honduras	28 195	...	25 193	3 002	89,4
Total dos países signatários	21 911 211	208 149	8 636 071	13 275 140	39,4
TOTAL PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	500 454	...	5 127	495 327	1,0
Total Geral	22 411 665	208 149	8 641 198	13 770 467	38,5

NOTA: (§) Em 24 de Fevereiro e 3 de Março são 147 e 154 dias ou 40,3% e 42,2%, sôbre a quota anual.
(º) Revisão efetuada nas cifras da semana anterior.
(1) De acôrdo com as resoluções da Junta Inter-Americana do Café, datada de 28 de Dezembro de 1944 e 2 de Janeiro de 1945.
(x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3 042 sacas no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44. (Vide quadro 583).
(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

N.º 94 — 12 de Março de 1945

Transcrevemos em seguida, parcialmente, um artigo sôbre os preços máximos do café e a situação que confrontam os produtores do Brasil, publicado em 17 de fevereiro no semanário "South American Journal", de Londres.

A SITUAÇÃO DO CAFÉ NO BRASIL

Desde há algum tempo que em tôdas as reuniões da Junta Inter-americana do Café se formulam queixas contra a situação desagradável em que se acha a indústria cafeeira, insistindo-se constantemente em que os preços máximos fixados nos Estados Unidos (que são pràticamente os únicos compradores do café da América Latina) são demasiadamente baixos e não cobrem o aumento verificado no custo da produção.

Os produtores brasileiros, por exemplo, foram duplamente atingidos, sendo forçados a suportar não só os preços pouco remuneradores como também o resultado das condições climáticas desfavoráveis de vários anos sucessivos. A sêca prolongada de 1944 veio acentuar ainda mais a crise, provocando o receio de uma escassez de café em um futuro próximo. A safra de 1945 do Estado de São Paulo não deve exceder a 4 milhões e meio de sacas, contra um média de aproximadamente 8 milhões de sacas nas safras de 1940-41 e 1941-42. Além disso, as previsões para as safras de 1945, 46 e 1946-47 não ultrapassam os 4 milhões e meio da safra próxima, pois muitos cafèzais ficaram com seu rendimento diminuido pelas geadas e pela sêca. Por outro lado, mais da metade dos 1.160 milhões de cafeeiros de São Paulo corresponde à plantas com mais de vinte anos, em resultado da proibição do plantío no período de 1932/43, em que o problema era de superprodução, ou, para maior clareza, de má distribuição.

Tanto o Secretário da Agricultura do Estado de São Paulo como também a Associação Comercial revelaram há pouco seu receio pela situação cafeeira, reclamando que se volta a dispensar à produção do café a mesma atenção que antes lhe era concedida, pois apezar de ela representar um dos fatores mais importantes da Economia Brasileira encontra-se hoje em risco de colapso.

Apesar dessas declarações pessimistas não nos parece, contudo, que haja razão para alarme, pois a fertilidade do solo de São Paulo e a relativa facilidade com que os cafeeiros poderão refazer-se dos prejuizos causados pelas más condições aludidas permitirão que a produção do Estado se eleve novamente a 12 milhões de sacas, que com os 7 milhões e meio dos outros Estados darão um total de 19.500.000 sacas.

A solução da presente crise não será dificil, bastará que se elevem os atuais preços máximos. Os diversos fatores que concorrem na produção do café, desde os salários dos trabalhadores ao preço dos transportes e equipamentos, aumentaram de 53% durante a safra de 1944/45, segundo mostrou o sr. Valentim Bouças. Não se deve esquecer que os atuais "tetos" americanos se baseiam em centavos de um dólar que foi desvalorisado de 40,4% em janeiro de 1934. Relativamente ao dólar antigo, os "tetos" atuais são de aproximadamente 8 centavos por libra, contra médias de 23 e 22 centavos em 1928 e 1929 e 24¼, em 1925.

Os jornais brasileiros afirmam que os consumidores estrangeiros nada têm a lucrar com essa política de preços baixos, pois que ela desanima os lavradores e fará com que a produção se torne inferior ao consumo, ainda que sob as condições de clima as mais favoráveis. Tal situação trará um aumento de preços logo que se dê o livre jôgo da oferta e da procura. A política de preços baixos significa que o consumidor terá que pagar bem caro pelo sacrifício que hoje impõem aos lavradores. A experiência demonstra que as lesões causadas à Economia de um país se traduzem quasi sempre em danos e restrições ao comércio internacional. Neste caso, sòmente se torna indispensável por em ação o acôrdo celebrado em Hot Springs e realizar uma política de verdadeira expansão econômica."

CARTA N.º 406, de 10 de Março de 1945

SITUAÇÃO GERAL: Na semana passada a atenção tôda do comércio cafeeiro esteve voltada para, a "Carta de Chapultec", na qual segundo notícias publicadas pelos jornais deste país, os quatorze países produtores de café da América Latina solicitavam a intervenção do Secretário de Estado dos Estados Unidos, no sentido da elevação dos preços máximos do café, neste país, conforme dissemos na carta anterior.

Até agora nada sabemos de oficial sôbre êste assunto, porém, alguns círculos bem informados do comércio cafeeiro local, esperam que o Govêrno deste país dê uma resposta qualquer de um momento para outro.

Do Brasil, também, não se tem notícias nenhuma de caráter oficial, sôbre os resultados obtidos pela Conferência dos Produtores Brasileiros, que segundo informações que prestamos anteriormente, vêm-se celebrando desde 15 de fevereiro. O comércio desta praça está particularmente interessado neste assunto, que, como informamos, está sendo tratado na Conferência, e qualquer notícia que obtenhamos ainda a tempo, sôbre o subsídio que os produtores do Brasil solicitam ao Govêrno ajuntaremos a esta carta, em vista do grande interesse que isso tem para os produtores de todo o Hemisfério. Entretanto, não publicamos as notícias fornecidas pela imprensa, pois elas carecem de qualquer caráter ou confirmação oficial.

O comércio já recebeu as licenças de importação fornecidas pela Administração de Alimentos, (W. F. A.), que segundo soubemos, foram concedidas com bastante liberalidade. Contudo, os portadores das referidas licenças se mostram preocupados quanto a possibilidade de importação desse café, em vista da escassez de ofertas dos países produtores, conforme vimos notando em nossas cartas.

Além da resolução oficial da National Coffee Association, referente à prorrogação do Convênio Inter-americano do Café, conforme o Boletim de 2 de Março que enviou a todos os seus membros, referido em nossa Carta do Mercado n.º 404, de 5 de Março, sabe-se que também a Associação de Café Cru de Nova York se manifestou concorde, em resolução oficial, conforme a carta enviada a seus membros e que transcrevemos:

> "Cincoenta e cinco membros, ou representantes seus, assitiram à sessão especial celebrada em 14 do corrente, para discutir-se a conveniência da prorrogação do Convênio Inter-americano do Café, resolvendo-se que:
>
> 1) — A Associação de Café Cru de Nova York julga conveniente a prorrogação do Convênio Inter-americano do Café.
> 2) — A continuação do Convênio Inter-americano do Café, segundo pareceu a esta sessão, deve modificar, como necessário for, as bases de seus trabalhos, em vista dos acontecimentos, a êles relativos.
> 3) — Será nomeado um Comitê para o estudo das modificações que parecem necessárias, e que depois da aprovação dos membros desta associação, serão sugeridas ao Convênio Inter-americano do Café."

Talvez em vista da importância de certas decisões importantes, que estão pendentes, o comércio do café, conforme vimos notando, tem-se mantido mais ou menos paralisado.

AUMENTANDO O PREÇO DO AÇÚCAR CUBANO: Acaba de ser anunciada a venda das safras de açúcar cubano, de 1945, ao preço de U.S. $3.10, por cada 100 libras, F. B. O., o que representa um aumento de 45c/ por 100 libras, pois que as safras de 1942, 1943, e 1945 foram vendidas ao preço de $2.65.

As negociações para a compra da safra de açúcar cubano vem-se realizando desde agôsto do ano passado, entre a Commodity Credit Corporation, (C.C.C.), e a Comissão Especial Cubana, encarregada da venda das safras. Essa demora mostra por si mesma as dificuldades desta compra, tendo-se de considerar cuidadosamente todos os pontos apresentados à discussão.

Cuba argumentou desde o princípio que seu espírito de cooperação ficava amplamente demonstrado pela aceitação por 3 anos do preço de $2.65 F. O. B. por cada 100 libras, conforme se regia em dezembro de 1941. Os produtores cubanos, entretanto, insistiam em que chegara agora o momento em que se fazia absolutamente necessário o aumento do preço do açúcar para $3.25, ainda que a C.C. C. apenas lhes oferecesse o preço de $3.00. O aumento de 45c/ que mencionamos, e que representa uma elevação de 17%, não ficará a cargo do consumidor, pois, como não acontece com o café que está livre de obrigações alfandegárias para os Estados Unidos, o açúcar cubano tem uma taxa de 75c/ por cada 100 libras. Como esta venda foi efetuada ao Govêrno dos Estados Unidos, ainda que por intermédio da C.C. C., esta entidade pode continuar vendendo o açúcar cru aos refinadores pelo preço de $3.75, mantendo-se então o preço de 5½ centavos por libra, preço atual de venda ao consumidor dos Estados Unidos. Isto acontece porque a C. C. C. sendo um organismo do Govêrno, tem possibilidade de importar o açúcar de Cuba sem pagar a taxa alfandegária de 75c/ o que lhe permite não só conceder o aumento para o açúcar de Cuba, como também conceder subsídios para outros países produtores, especialmente Pôrto Rico e aos fabricantes de açúcar da beterraba, nos Estados Unidos. Cremos que êste aumento de preço concedido aos produtores de açúcar de Cuba, será de grande interesse também para os produtores de café, uma vez que o aumento do custo de produção deste produto, e os preços máximos de venda vigentes neste país, vem causando sérios sacrifícios aos cafeicultores.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ : Durante a semana terminada em 3 do corrente, as importações de todos os países, e mais as de Honduras na que findou em 10 do mesmo mês, melhoraram sensìvelmente, tendo ascendido a 361.137 sacas, enquanto na semana anterior fora de apenas 208.149. Deste total importado, 201.330 sacas foram do Brasil, 58.621 da Colômbia e 30.134 da República Dominicana. O total já importado até às datas citadas atinge a 9.002.330, ou seja, 42% enquanto que os 154 dias já transcorridos do ano de quota em vigor corresponde a 42,4%. O quadro estatístico n.º 622 adjunto à presente, traz detalhes mais completos referentes às importações que acabamos de citar. Incluimos também à presente o quadro estatístico n.º 623, referente às importações de café durante o mês de fevereiro, ou melhor, a um período de 5 semanas, compreendido entre 28 de janeiro e 3 de Março. Como se verá, o volume de importações tem crescido bastante, pois que o total importado durante o referido periodo atingiu a 1.767.868 sacas. Nos primeiros cinco meses do presente ano de quota em vigor, importaram-se 9.001.573 sacas, enquanto a importação de igual período do ano anterior apenas alcançou a 5.919.669 sacas. Esta diferença corresponde a um aumento de 3.081.904. O Brasil exportou até esta data 5.429.548 sacas, onde há um aumento de 2.330.163 sacas, comparando-se com a exportação anterior de 3.079.377 : a Colômbia exportou 2.464.750 sacas contra a exportação anterior de 1.668.245 sacas, havendo nesta diferença um aumento de ... 796.505. As exportações de todos os demais países atingem a um total de 1.107.281 sacas, até a presente data, havendo aqui uma pequena queda de 44.766 sacas comparando-se com a exportação anterior de 1.152.047.

ESTOQUES DE CAFÉ CRU E VOLUME DE CAFÉ TORRADO : Segundo dados preliminares obtidos pelo Bureau, os estoques de café cru, (sem incluir os das Forças Armadas) até fins de fevereiro ascendem a 3.890.000 sacas, tendo havido uma diminuição portanto do 205.700 sacas em comparação com os estoques em 31 de janeiro, que eram de 4.095.700 sacas.

O volume de café torrado, para a população civil, sòmente, segundo dados preliminares, referente ao mês de fevereiro, foi de 1.480.000 sacas, havendo pois um decrescimo de 250.500 em comparação ao de janeiro de 1.730.500 sacas. Durante os 5 mêses do ano quota em vigor foram torradas 7.700.000 sacas, ou seja,uma média de 1.540.000 sacas por mês. Esta cifra comparada com a média correspondente ao ano de 1943/44, igual a 1.328,000, representa um aumento de 16% aproximadamente.

ESTIMATIVA DE IMPORTAÇÃO E CONSUMO PARA O ANO DE QUOTA : Em vista do anterior poderiamos supor que muito provàvelmente, dados os pedidos crescentes de café, nos

Estados Unidos, as importações de café dos países signatários se aproximem bastante do total de quota efetiva para êste ano, ou seja, 21.911.211 sacas, pois que sendo concedido o subsídio referente aos cafeicultores do Brasil, êsse país não terá dificuldade nenhuma em vender o seu café aos Estados Unidos. A Colômbia já terminou a venda de tôda a sua quota, e para os demais países não lhes seria difícil colocar os seus estoques, dentro de sua quota. O consumo provável de café, nos Estados Unidos, para o presente ano, pode calcular-se assim:

A) Consumo da população civil	sacas de 60 quilos
Café torrado no período de 1.º de outubro de 1944 a 28 de fevereiro de 1945	7 700 000
Volume provável de café a torrar nos 7 meses restantes (março a setembro) do presente ano de quota, (igual ao volume correspondente ao mesmo período do ano de quota 44/45)	9 000 000
Total	16 000 000

B) Consumo provável das Forças Armadas	sacas de 60 quilos
(Sem incluir as compras efetuadas, quando a exportação se faça diretamente dos países produtores às frentes de guerra)	3 300 000
Provável consumo total no ano de quota de 1944/45	20 000 000
Supondo que a maioria dos países signatários despachem mais ou menos integralmente as suas quotas	22 000 000
teriamos, nesse caso, um excesso de da importação sôbre o consumo.	2 000 000

Se acontecesse assim, êste excesso significaria que os estoques que em 30 de setembro último chegavam a 4.642.000 sacas, poderiam alcançar em setembro de 1945 um total maior de 6.000.000 de sacas. Não é possível dizer-se agora se isto representaria ou não uma ameaça à economia dos países produtores, em muitos dos quais, justamente nessa época, começam as colheitas. Em primeiro lugar, se o consumo dos Estados Unidos continuar elevado, digamos mais ou menos de 1.500.000 sacas mensais, para a população civil, não haveria problema, pois êsse excesso equivaleria a quatro mêses de consumo, apenas, cifra normal. E se acontecesse terminar a guerra até lá, então os pedidos da Europa seriam um fator adicional favorável. Porém, temos que considerar também que se isso acontecesse, haveria possìvelmente uma queda do consumo do café, pelo fechamento de muitas fábricas de guerra. Finalmente, temos que lembrar a suposição feita de mais ou menos a totalidade das quotas dos países signatários, aproximadamente 22.000.000 de sacas tenha sido despachada para os Estados Unidos, o que pode muito bem não acontecer. Em todo o caso, parece muito conveniente para os países produtores acompanhar com atenção o curso das importações e do consumo nos próximos meses, cifras que darão a chave do futuro mercado, quando terminado êste presente ano de quota.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL: Durante a semana terminada a 10 do corrente, as exportações do Brasil foram de 145.000 de sacas, cifra ainda incompleta.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL: Segundo os dados fornecidos pela Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, referentes aos estoques de café nos portos do Brasil até 10 do corrente, há um total de 4.236.000 sacas, assim distribuidas:

	sacas de 60 quilos
Santos	3 480 000
Rio	716 000
Paranaguá	21 000
Angra dos Reis	19 000
Total	4 236 000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS COLOMBIANOS : Os estoques de café, nos portos Colombianos,até ao dia 15 de Março, era de 696.770 sacas, segundo dados fornecidos pela Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia, e assim distribuidas :

	sacas de 60 quilos
Barranquilla	474 119
Cartagena	111 452
Buenaventura	111 199
Total	696 770

REGISTRO DE VENDAS NOS PAÍSES PRODUTORES : Damos a seguir o registro de vendas nos vários países signatários, efetuados durante o período de 1.º de Outubro de 1944, até á presente data. (dado em sacas de 60 quilos).

		DESTINO		
País	Data	Estados Unidos	outros mercados	Total
Brasil	10 fev. 45	6 061 295	665 917	6 727 212*
Costa Rica	13 dez. 44	18 741	3 534 (°)	22 275*
O Salvador	28 fev. 45	338 460	24 541	363 001x
Guatemala	10 fev. 45	303 580	86 017	389 597*
Nicarágua	6 jan. 45	18 248	—	18 248°
Venezuela	24 fev. 45	170 215	8 097	178 242x

(°) até 29 de Novembro de 1944.
* dados fornecidos pela Junta Inter-americana do Café.
x dados fornecidos diretamente dos países produtores.

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ : Damos a seguir um quadro em que se mostram as exportações de café no transcorrido do ano de quota, de O Salvador, Guatemala, e Venezuela, segundo dados fornecidos pela Junta Inter-americana do Café.

País	Data	Estados Unidos	outros mercados	Total
O Salvador	28 de fev.	280 425	36 398	316 823
Guatemala	17 de fev.	190 477	13 320	203 797
Venezuela	24 de fev.	161 158	7 410	168 568

MERCADO DO DISPONÍVEL : Não houve alteração alguma nos preços de café no Brasil, tanto nos tipos Santos como nos tipos Rio 7.

O mercado desta praça continua bastante paralisado, sendo muito escassas as ofertas dos países produtores. Ainda que já se tenham expedido as licenças de importação, e de forma muito liberal, julga-se nalguns círculos desta praça que será muito difícil aos importadores deste país, obter a mesma quantidade de café prescrita nas licenças. É preciso dizer, contudo, que a situação do mercado é muito favorável, havendo muito mais interesse na compra do café que na sua venda.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS ESTADOS UNIDOS SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

((Períodos semanais de Janeiro 28 a Março 3 de 1945 e totais acumulados comparados com os de 1944/45)

(SACAS DE 60 QUILOS OU 132 276 LIBRAS)

Quadro n.º 623

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA BÁSICA	OUT.º 1/1944 A JANEIRO 27/45	AUTORIZADO A ENTRAR EM FINS DE SEMANA: FEVEREIRO 3/1945	FEVEREIRO 10/1945	FEVEREIRO 17/1945	FEVEREIRO 24/1945	MARÇO 3 1945	TOTAL AUTORIZADO ENTRAR JANEIRO 28 A MARÇO 3 DE 1945	OUTUBRO 1 44 A MARÇO 3/45	OUTUBRO 1 43 A FEV. 28/44	% DA QUOTA BÁSICA 1944/45	43/44
Brasil	9 300 000	4 436 456	417 108	80 154	243 762	50 723	201 330	993 086	5 429 542	3 099 377	58,4	33,3
Colômbia	3 150 000	2 126 076	28 596	127 768	60 377	63 312	58 621	338 674	2 464 750	1 668 245	78,2	53,0
Costa Rica	200 000	14 538	...	6 634	7	402	4 172	11 215	25 753	36 837	12,9	18,4
Cuba	80 000	30 088	3 041	...	...	63	...	3 104	33 192	21 899	41,5	27,4
Rep. Dominicana	120 000	37 447	1 214	4 729	1 173	9 186	30 134	46 436	83 883	51 847	69,9	43,2
Equador	150 000	126 292	7 284	10 385	612	742	...	19 023	145 315	115 748	96,9	77,2
El Salvador	600 000	67 593	30 214	55 013	4 022	2 966	9 145	101 360	168 953	184 645	28,2	30,8
Guatemala	535 000	65 157	28 154	24 844	3 638	63 087	6 834	126 557	191 714	220 779	35,8	42,0
Haiti	275 000	65 946	...	...	45 292	2 372	8 754	56 418	122 364	78 120	44,5	28,4
Honduras	20 000	24 116	...	304	...	773	...	1 077	25 193	16 069	126,0	80,3
México	475 000	116 055	2 737	...	921	14 951	18 317	36 926	152 981	211 281	32,2	44,5
Nicarágua	195 000	608	...	...	1 226	331	6 635	8 192	8 800	19 499	4,5	10,0
Peru	25 000	16 747	...	...	799	...	...	799	17 546	7 951	70,2	31,8
Venezuela	420 000	101 461	...	2 155	6 406	...	16 438	24 999	126 460	154 153	30,1	36,7
Total	15 545 000	7 228 580	518 348	311 986	368 235	208 917	360 380	1 767 866	8 996 446	5 895 450	57,9	37,9
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	355 000	5 125	1	1	...	...	...	2	5 127	24 219	1,4	6,8
Total Geral	15 900 000	7 233 705	518 349	311 987	368 235	208 917	360 380	1 767 868	9 001 573	5 919 669	56,6	37,2

NOTA : — Dados obtidos na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

REGISTRO DE VENDAS DE CAFÉ E EXPORTAÇÕES DOS PAÍSES SIGNATÁRIOS SOB O CONVÊNIO DAS QUOTAS

Quadro n.º 622

MERCADO DOS ESTADOS UNIDOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	VENDAS REGISTRADAS DE OUT.º 1.º 1944 A (3)		% DA QUOTA REGISTRADA	EXPORTAÇÕES DE OUT.º 1.º 1944 A (4)		% DAS EXPORTAÇÕES SÔBRE OS REGISTROS
Brasil	13 110 489	Fev. 10/45	6 061 295	46,2	Fev. 10/45	4 885 469(3)	80,6
Colômbia	4 437 607(x)				Mar. 3/45	1 970 225	
Costa Rica	281 946	Dez. 13/44	18 741	6,6	Jan. 31/45	16 898	90,2
Cuba	112 778				Dez. 31/44	18 350	
República Dominicana	169 168				Jan. 31/45	43 545	
Equador	211 459				Dez. 31/44	96 721	
El Salvador	845 838	Fev. 28/45	338 460(4)	40,0	Fev. 28/45	280 425	82,9
Guatemala	754 206	Fev. 10/45	303 580	40,3	Fev. 17/45	190 477	62,7
Haiti	387 676				Jan. 31/45	67 587	
Honduras	28 195				Dez. 31/44	17 471	
México	669 622				Jan. 31/45	83 185	
Nicarágua	274 897	Jan. 6/45	18 248	6,6	Jan. 6/45	11 814(3)	64,7
Peru	35 243				Dez. 31/44	7 973	
Venezuela	592 087	Fev. 24/45	170 215(4)	28,7	Fev. 24/45	161 158	94,7
MERCADO EXTERIOR DOS EE. UU.							
Brasil	7 813 000	Fev. 10/45	665 917	8,5	Fev. 10/45	458 965 (3)	68,9
Colômbia	1 079 000				Mar. 3/45	57 719	
Costa Rica	242 000	Nov. 29/44	3 534	1,5	Jan. 31/45	469	13,3
Cuba	62 000				Dez. 31/44	4 936	
República Dominicana	138 000				Jan. 31/45	980	
Equador	89 000				Dez. 31/44	14 453	
El Salvador	527 000	Fev. 28/45	24 541 (4)	4,7	Jan. 31/45	36 398	
Guatemala	312 000	Fev. 10/45	86 017	27,6	Fev. 17/45	13 320	15,5
Haiti	327 000				Jan. 31/45	26 688	
Honduras	21 000				Dez. 31/44	82	
México	239 000				Jan. 31/45	4	
Nicarágua	114 000				Dez. 31/44	Nada	
Peru	43 000				Dez. 31/44	Nada	
Venezuela	606 000	Fev. 24/45	8 027 (4)	1,3	Fev. 24/45	7 410	92,3

NOTA: — (x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3 042 sacas no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44.

(1) De acôrdo com as resoluções da Junta Inter-Americana do Café, datadas de 28 de Dezembro de 1944 e 2 de Janeiro de 1945.

(3) Cifras obtidas da Junta Inter-Americana do Café.

(4) Cifras obtidas por êste Escritório, de fontes oficiais, nos países de origem.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ AUTORIZADAS NOS EE. UU. SOB O REGIME DO CONVÊNIO DE QUOTAS

(DE 1.º de Otubro de 1944 a 3 e 10 de Março de 1945

(SACA DE 60 QUILOS OU 132 276 LIBRAS)

(Quadro N.º 622)

PAÍSES SIGNATÁRIOS	QUOTA REAJUSTADA PARA 1944/45 (1)	(2) AUTORIZADO A ENTRAR		RESTANTE DA QUOTA A SER IMPORTADA	% DA QUOTA AUTORIZADA A ENTRAR (§)
		SEMANA TERMINADA EM 3/3/1945	TOTAL DE 1.º DE 10/1944 A 3/3/1945		
Brasil	13 110 489	201 330	5 429 542	7 680 947	41,4
Colômbia	4 437 607 (x)	58 621	2 464 750	1 972 857	55,5
Costa Rica	281 946	4 172	25 753	256 193	9,1
Cuba	112 778	—1 (°)	33 192 (°)	79 586	29,4
República Dominicana	169 168	30 134	83 883	85 285	49,6
Equador	211 459	—4 (°)	145 315 (°)	66 144	68,7
El Salvador	845 838	9 145	168 953	676 885	20,0
Guatemala	754 206	6 834	191 714	562 492	25,4
Haiti	387 676	8 754	122 364	265 312	31,6
México	669 622	18 317	152 981	516 641	22,8
Nicarágua	274 897	6 635	8 800	266 097	3,2
Peru	35 243	...	17 546	17 697	49,8
Venezuela	592 087	16 438	126 460	465 627	21,4
		SEMANA TERMINADA EM 10/3/1945	TOTAL DE 1 OUTUBRO A 10/3/1945		
Honduras	28 195	757	25 950	2 245	92,0
Total dos países signatários	**21 911 211**	**361 137**	**8 997 203**	**12 914 008**	**41,1**
PAÍSES NÃO SIGNATÁRIOS	500 454	...	5 127	495 327	1,0
Total Geral	**22 411 665**	**361 137**	**9 002 330**	**13 409 335**	**40,2**

NOTA: (§) Em 3 e 10 de Março são 154 e 161 dias ou 42,2% e 44,1%. sôbre a quota anual.

(x) Conforme o artigo IV do Acôrdo Inter-Americano do Café, foram feitos ajustes para o excesso de 3 042 sacas no total importado da Colômbia, durante o ano de quotas de 1943/44.

(1) De acôrdo com as resoluções da Junta Inter-Americana do Café, datadas de 28 de Dezembro de 1944 e 2 de Janeiro de 1945.

(2) Cifras obtidas na Repartição Alfandegária do Dep. do Tesouro dos Estados Unidos.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

N.º 406 19 de Março de 1945.

Como é sabido, o Bureau vem pleiteando a elevação dos "tetos" do café, com o maior interêsse possível. O artigo abaixo, transcrito do "Journal of Commerce" de Nova York, de 13 do corrente, contém informações interessantes sôbre êste assunto.

"A ação conjunta tomada pelos Delegados dos países produtores de café, na conferência da Cidade do México", diz o jornal, "irá realçar mais uma vez a necessidade premente da elevação dos preços máximos do café vendido aos Estados Unidos, conforme declarações feitas, ontem, a êste jornal, pelo sr. Eurico Penteado, Delegado do Brasil à Junta Inter-americana do Café, as quais passamos a transcrever:

"Espero", disse o entrevistado," que o Govêrno Americano receba a solicitação feita por todos os países produtores de café, da América Latina, através de seus delegados, e no sentido de um aumento dos preços máximos do café, com uma consideração maior do que a que deu à solicitação igual, feita pela Junta Inter-americana do Café, há poucos meses. As razões que levaram os delegados da referida Junta a conferênciar com os snrs. Vinson, Chester Bowles e outros representantes do Govêrno Americano, já eram, nesse tempo, muito fortes; e hoje, ainda são muitos mais sérias, pois que as condições de produção de café vão piorando dia a dia, uma vez que os seus preços de venda muito baixos, não permitam o trato necessário a um tipo de qualidade superior."

"Assim", disse mais, "os preços baixos do café, coincidentes com o grande aumento do custo de vida, comprometem sèriamente a sua produção selecionada".

"Chamo a atenção dos meus caros amigos americanos", continuou, "para um fator, importante como todos os demais, mas que deve ser focalizado especialmente. É que a paralização brusca que a guerra trouxe, na Europa e em muitos outros lugares, na produção de uma série de artigos de que ela mesma necessita, exigiu que a produção do café, na América Latina, se reduzisse, para se atender à necessidade premente de outros plantios, como o do algodão, por exemplo, do trigo, e de outros cereais; além da criação de gado. É pois de se esperar uma crise séria, tão logo a guerra seja terminada, pois uma vez reiniciada a produção de cada país, essa necessidade acidental e temporária desaparecerá. Então serão precisos no mínimo três anos para que o café possa voltar à sua produção normal, não se falando de novos plantios, que exigiriam cinco anos."

"O caso do Brasil", declarou, "é muito representativo dessa situação. Lá, os produtores de café, impossibilitados de continuar essa cultura, exclusivamente, como antes faziam, fôsse ou pela redução das colheitas, ou pela escassez de trabalhadores levados para outras culturas melhor pagas, ou sobretudo pelos preços não compensadores de venda, tiveram que dedicar-se a outras atividades agrícolas especialmente o plantio do algodão."

"Como produtor de café o Brasil ocupava o primeiro lugar no mundo, visto que o seu custo de produção era sumamente baixo e, além disso, não competia com os Estados Unidos. Como produtor de algodão, podemos fàcilmente nos tornar um dos maiores do mundo, mas neste caso entraríamos em concorrência direta com os Estados Unidos. A economia brasileira, ao depender do cultivo do algodão e da indústria têxtil, podia ser sèriamente afetada pelo subsídio concedido pelo govêrno americano aos seus lavradores ou por um possível "dumping" nos mercados consumidores. Isso seria contrário à política da boa visinhança e à tradicional amizade que êsses dois países têm mantido por tantos anos".

Estatísticas

Movimento da Safra 1942/43

1 — Destino Santos

(ATÉ 31 DE MARÇO DE 1945)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	DESTINOS ALTERADOS	CONVERTIDAS	TOTAL	LIBERADAS	DESTINOS ALTERADOS	A LIBERAR
1-D-42	114 626	—	—	114 626	114 626	—	—
2-D-42	1 568 742	—	—	1 568 742	1 568 742	—	—
3-D-42	633 085	—	—	633 085	632 145	—	940
4-D-42	404 219	—	—	404 219	403 616	250	353
5-D-42	258 909	—	—	258 909	252 259	550	6 100
6-D-42	179 810	—	—	179 810	175 095	355	4 360
7-D-42	163 937	—	—	163 937	127 428	4 658	31 851
8-D-42	192 940	—	—	192 940	147 249	950	44 741
9-D-42	119 445	—	—	119 445	94 290	—	25 155
10-D-42	131 514	—	—	131 514	101 384	—	30 130
11-D-42	26 514	—	—	26 514	23 444	—	3 070
12-D-42	79 290	185	—	79 475	70 410	—	9 065
Total	**3 873 031**	**185**	—	**3 873 216**	**3 710 688**	**6 763**	**155 765**
10-R-42	91 701	—	8 508	100 209	74 873	—	25 336
9-R-42	1 254 998	—	31 632	1 286 630	988 278	—	298 352
8-R-42	506 475	—	6 326	512 801	358 959	—	153 842
7-R-42	323 366	—	3 488	326 854	228 198	200	98 456
6-R-42	207 130	—	3 996	211 126	170 284	440	40 402
5-R-42	143 847	—	1 153	145 000	134 820	284	9 896
4-R-42	131 131	—	1 108	132 239	104 840	3 721	23 678
3-R-42	154 337	—	1 835	156 172	127 699	760	27 713
2-R-42	95 555	—	1 205	96 760	89 163	—	7 597
1-R-42	105 216	—	916	106 132	96 503	—	9 269
2A-R-42	21 210	—	288	21 498	21 138	—	360
1A-R-42	63 448	148	2 164	65 760	62 553	—	3 207
Total	**3 098 414**	**148**	**62 619**	**3 161 181**	**2 457 308**	**5 405**	**698 468**
Pr. Desp.	39 519	—	—	39 519	39 519	—	—
T. Geral .	**7 010 964**	**333**	**62 619**	**7 073 916**	**6 207 515**	**12 168**	**854 233**

NOTA: — Do mês de junho a 30 de novembro de 1942 foram despachadas 25 514 sacas na "Série Preferencial Despolpado" (Resolução 467).

Movimento da Safra 1943/44

II — Destino Santos

(ATÉ 31 DE MARÇO DE 1945)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-D-43	266 342	266 342	—
2-D-43	225 436	224 383	1 053
3-D-43	280 758	279 662	1 096
4-D-43	198 363	196 020	2 343
5-D-43	210 255	204 257	5 998
6-D-43	150 727	146 304	4 423
7-D-43	154 769	151 441	3 328
8-D-43	113 816	111 879	1 937
9-D-43	86 500	83 582	2 918
10-D-43	83 537	79 870	3 667
11-D-43	92 697	89 557	3 140
12-D-43	35 635	34 717	918
13-D-43	50 465	48 284	2 181
14-D-43	116 016	110 104	5 912
Total	**2 065 316**	**2 026 402**	**38 914**
14-R-43	266 359	206 816	59 543
13-R-43	225 456	147 123	78 333
12-R-43	280 795	171 574	109 221
11-R-43	198 391	125 266	73 125
10-R-43	210 295	155 067	55 228
9-R-43	150 748	117 765	32 983
8-R-43	154 792	126 111	28 681
7-R-43	113 847	97 000	16 847
6-R-43	86 524	77 267	9 257
5-R-43	83 559	75 749	7 810
4-R-43	92 708	86 280	6 428
3-R-43	35 650	32 087	3 563
2-R-43	50 484	44 651	5 833
1-R-43	116 042	102 977	13 065
Total	**2 065 650**	**1 565 733**	**499 917**
Preferencial	1 704 593	1 633 870	70 723
Pref. Despolpado	52 820	52 820	—
Total Geral	**5 888 379**	**5 278 825**	**609 554**

NOTA: — No total referente ao Preferencial Despolpado estão computadas 27 136 sacas despachadas durante o período de 1.º de junho a 15 de outubro de 1943.

Café Paulista entrado em Santos

I — SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Março de 1945

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	1942/43	1943/44	1944/45	TOTAL
Estrada Ferro Sorocabana	27 405	13 126	989	41 520
Cia Paulista	56 686	16 119	1 505	74 310
Cia. Mogiana	30 221	11 599	—	41 820
Estrada de Ferro Araraquara	49 681	—	—	49 681
Cia. Estrada de Ferro Dourado	4 464	—	—	4 464
Cia. Ferrov. S. Paulo-Goiaz	—	2 851	—	2 851
Estrada de Ferro Monte Alto	424	—	—	424
Estrada de Ferro Noroeste do Brasil	20 166	49 506	—	69 672
Estrada de Ferro São Paulo e Minas	440	—	—	440
Estrada de Ferro Jaboticabal	224	—	—	224
Estrada de Ferro Barra Bonita	188	—	—	188
Estrada de Ferro Morro Agudo	178	—	—	178
Total	**190 077**	**93 201**	**2 494**	**285 772**

Café Paulista (preferencial) entrado em Santos

II — MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Março de 1945

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	DEZ.º 1943	JAN. 1944	FEV.º 1944	MARÇO 1944	JAN.º 1945	FEV.º 1945		TOTAL
Pref. 43/44								
Cia. Mogiana	2 290	4 880	—	414	—	—		7 584
Est. Fer. Noroeste Brasil	—	—	5 500	—	—	—		5 500
Total	**2 290**	**4 880**	**5 500**	**414**	**—**	**—**		**13 084**
Pref. Desp. 44/45								
Est. Fer. Sorocabana	—	—	—	—	—	989		989
Cia. Paulista	—	—	—	—	1 505	—		1 505
Total	**—**	**—**	**—**	**—**	**1 505**	**989**		**2 494**
Total Geral	**2 290**	**4 880**	**5 500**	**414**	**1 505**	**989**		**15 578**

Café Mineiro, Goiano e Paranaense entrado em Santos

III — SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Março de 1945

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	MINEIRO 1943/44	PARANAENSE 1943/44	TOTAL
Cia. Mogiana	20 621	—	20 621
Rede Mineira de Viação	7 073	—	7 073
Leopoldina Railway	8 910	—	8 910
E. F. Vitória a Minas	330	—	330
E. F. São Paulo-Paraná	—	9 380	9 380
Total	**36 934**	**9 380**	**46 314**

Resumo do café entrado em Santos

IV — SAFRA POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

Março de 1945

Saca de 60 quilos

SAFRA	TOTAL DE JULHO A FEVEREIRO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL
1941/42	7 926	—	—	—	—	—	7 926
1942/43	1 125 795	190 077	—	—	—	190 077	1 315 872
1943/44	1 189 326	93 201	36 934	—	9 380	139 515	1 328 841
1944/45 (R. 467)	32 282	2 494	—	—	—	2 494	34 776
Total	**2 355 329**	**285 772**	**36 934**	—	**9 380**	**332 086**	**2 687 415**
Mesmo período ano anterior	6 833 720	1 331 042	168 547	14 174	25 799	1 539 562	8 373 282

Café Paulista entrado no Rio de Janeiro

I — SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Março de 1945

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	1942/43	1944/45	TOTAL
São Paulo Railway	—	6 353	6 353
Cia. Ferrov. São Paulo-Goiaz	40	—	40
Total	40	6 353	6 393

Resumo do café entrado no Rio de Janeiro

II — SAFRA POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

Março de 1945

Saca de 60 quilos

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	DE JULHO A FEVEREIRO	MÊS DE MARÇO	TOTAL
São Paulo	4 645	38	4 683
Minas Geraes	550 019	78 615	628 634
Rio de Janeiro	270 583	31 020	301 603
Espírito Santo	505 460	70 624	576 084
Total	**1 330 707**	**180 297**	**1 511 004**

MOVIMEN

MÊS	ENTRADAS					
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL	PARA O
Julho	440 224	63 803	207	11 748	515 982	147
Agôsto	535 535	100 642	371	32 447	668 995	18
Setembro	193 893	28 384	—	13 273	235 550	—
Outubro	141 111	31 132	—	9 942	182 185	—
Novembro.....	124 053	24 644	—	1 641	150 338	—
Dezembro.....	110 089	29 695	—	6 703	146 487	—
Janeiro	86 880	30 512	—	6 032	123 424	—
Fevereiro.....	121 571	30 861	—	14 257	166 689	—
Março	285 772	36 934	—	9 380	332 086	—
Total	**2 039 128**	**376 607**	**578**	**105 423**	**2 521 756**	**165**
MESMO PERÍODO:						
1943/44	7 022 207	772 427	65 978	203 410	8 064 022	309
1942/43	2 550 476	256 846	21 780	96 093	2 925 195	42
1941/42	3 573 318	302 695	29 919	85 228	3 991 160	131
1940/41	5 500 420	451 353	45 741	120 743	6 118 257	148

Café Pa

ESTRADA	ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 19			
	PREFER. DESPOLP.	RETIDA	DIRETA	PREFER.
São Paulo Railway Co.	1 090	93 373	93 313	12 421
E. F. Sorocabana	17 855	206 331	206 307	37 981
Cia. Paulista E. F.	1 564	141 529	141 501	61 565
Cia. Mogiana E. F.	3 015	33 396	33 361	132 814
E. F. Araraquara	—	96 854	96 823	37 078
Cia. E. F. do Dourado	—	21 066	21 060	12 681
Cia. Ferroviária S. Paulo Goiaz	—	13 921	13 916	3 672
E. F. Monte Alto	—	1 064	1 063	—
E. F. Noroeste do Brasil	—	96 896	96 894	34 340
Cia. E. F. Itatibense	—	36	36	
Cia. Campineira T. L. F.	—	391	390	—
E. F. São Paulo e Minas	—	648	648	3 487
E. F. Jaboticabal	—	—	—	—
E. F. Barra Bonita	—	213	213	—
E. F. Morro Agudo	—	—	—	—
E. F. Central do Brasil	—	15	15	—
Total	**23 524**	**705 733**	**705 540**	336 09

NOTAS : — Além dos despachos acima mencionados foram despachadas "Fora de Série" 5 162
Com destino a Maritima foram despachadas 101 136 sacas "Fora de Série" de 1
Para Maritima e Angra dos Reis não houve despachos de café seriado.

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

1945	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	3 582 540	705 363	535 594	67 361	17 234	18 775	39 102	4 965 969
Fevereiro	3 561 162	671 343	392 504	58 315	18 217	19 305	58 851	4 779 697
Março	3 329 904	591 780	212 888	65 226	17 359	20 498	51 322	4 288 977
Março 1944	3 641 163	690 508	223 968	42 040	82 293	35 165	39 317	4 754 474
„ 1943	1 418 954	416 653	131 921	42 648	72 545	47 107	25 008	2 154 836
„ 1942	1 567 473	338 155	194 643	13 938	113 331	76 510	39 003	2 343 053
„ 1941	1 356 382	387 663	85 512	33 993	162 717	47 547	37 920	2 111 734

Café entregue ao mercado pelos Estados

I — PÔRTO DE DESTINO

1. — DEZEMBRO DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTADOS	MERCADO						
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	BAHIA	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
São Paulo	1 062 519	—	—	—	—	—	1 062 519
Minas Gerais	29 695	75 121	1 576	—	3 690	—	110 082
Espírito Santo	—	29 525	10 845	—	—	—	40 370
Rio de Janeiro	—	33 896	—	—	—	—	33 896
Paraná	6 703	—	—	—	—	—	6 703
Bahia	—	—	—	41 700	—	—	41 700
Pernambuco	—	—	—	—	—	19 996	19 996
Total	**1 098 917**	**138 542**	**12 421**	**41 700**	**3 690**	**19 996**	**1 315 266**

Café entregue ao mercado pelos Estados

I — PÔRTO DE DESTINO

2. — JANEIRO A DEZEMBRO DE 1944

Saca de 60 quilos

ESTADOS	MERCADO							TOTAL
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	A. DOS REIS	RECIFE	
São Paulo	10 521 071	93 003	—	—	—	145	—	10 614 219
Minas Gerais	1 024 151	1 002 044	42 124	—	—	107 500	—	2 175 819
Espírito Santo	—	554 925	632 608	—	—	—	—	1 187 533
Rio de Janeiro	—	602 393	—	—	—	—	—	602 393
Paraná	182 789	—	—	109 614	—	—	—	292 403
Bahia	—	—	—	—	203 720	—	—	203 720
Pernambuco	—	—	—	—	—	—	129 269	129 269
Goiaz	55 036	—	—	—	—	—	—	55 036
Total	**11 783 047**	**2 252 365**	**674 732**	**109 614**	**203 720**	**107 645**	**129 269**	**15 260 392**
MESMO PERÍODO EM:								
1943	7 811 699	2 503 601	628 792	229 163	154 432	203 292	127 287	11 658 266
1942	4 505 876	1 917 052	425 818	273 065	319 765	227 002	109 417	7 777 995
1941	5 874 151	1 655 278	774 669	489 733	300 436	293 804	169 434	9 557 505
1940	7 690 442	2 286 383	716 159	644 983	147 703	244 719	108 884	11 839 273

Café entregue ao mercado pelos Estados

II — MENSAL

JANEIRO A DEZEMBRO DE 1944

Saca de 60 quilos

MÊS	MERCADO								
	SÃO PAULO	M. GERAIS	E. SANTO	RIO DE JANEIRO	PARANÁ	BAHIA	PERNAMBUCO	GOIAZ	TOTAL
Janeiro	848 364	226 864	113 605	74 652	25 175	5 111	14 169	5 646	1 313 586
Fevereiro	1 228 952	256 842	54 279	25 305	28 066	4 567	16 777	14 621	1 629 409
Março	1 330 556	277 523	59 919	49 961	48 677	4 259	11 965	14 174	1 797 034
Abril	1 038 716	206 206	33 446	52 553	28 310	5 280	13 150	9 081	1 386 742
Maio	888 501	238 671	90 539	110 513	37 196	5 963	13 946	5 513	1 390 842
Junho	518 600	256 563	74 622	103 296	34 582	63 712	8 557	5 423	1 065 355
Julho	499 107	136 174	60 756	47 918	20 602	13 070	6 237	207	784 071
Agôsto	642 094	143 534	270 030	17 241	35 053	12 184	7 016	371	1 127 523
Setembro	527 246	91 888	197 512	29 841	14 440	17 867	1 769	—	880 563
Outubro	933 749	113 583	140 682	23 155	11 820	12 016	6 200	—	1 241 205
Novembro	1 095 815	117 889	51 773	34 062	1 779	17 991	9 487	—	1 328 796
Dezembro	1 062 519	110 082	40 370	33 896	6 703	41 700	19 996	—	1 315 266
Total	**10 614 219**	**2 175 819**	**1 187 533**	**602 393**	**292 403**	**203 720**	**129 269**	**55 036**	**15 260 392**
MESMO PERÍODO EM:									
1943	7 313 259	2 190 048	1 003 772	358 239	449 420	154 432	127 287	61 809	11 658 266
1942	4 497 644	1 457 439	599 977	380 044	390 074	319 765	109 417	23 635	7 777 995
1941	5 506 490	1 594 281	999 981	316 330	624 654	300 436	169 434	45 899	9 557 505
1940	7 237 719	2 098 870	949 704	454 257	812 550	147 703	108 884	29 596	11 839 273

Exportação Brasileira de Café

1945 — Saca de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Março :			
Santos	570 094	881	570 975
Rio de Janeiro	219 872	14 125	233 997
Vitória	114 425	7 583	122 008
Salvador	480	11 368	11 848
Recife	32 500	—	32 500
Belém	200	—	200
Caravelas	—	6 368	6 368
Total	937 571	40 325	977 896
Fevereiro	918 060	47 277	965 337
Janeiro	1 107 577	19 703	1 127 280
Total Janeiro a Março	**2 963 208**	**107 305**	**3 070 513**
Mesmo Período em :			
1944	3 136 832	151 028	3 287 860
1943	1 747 973	115 627	1 863 600
1942	2 381 751	91 248	2 472 999
1941	4 081 926	122 372	4 204 298

NOTA : — Março de 1945, cifras sujeitas a retificações.

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países de destino — FEVEREIRO DE 1945

PAÍSES DO DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA :			
Tanger	3 333	959 032,90	12 788 16 11
AMÉRICA DO NORTE :			
Canadá	250	75 320,10	1 010 00 00
Estados Unidos	875 119	235 019 074,30	3 145 141 15 08
AMÉRICA DO SUL :			
Argentina	23 614	5 486 858,50	75 097 08 11
Chile	8 614	1 802 809,00	23 124 00 00
Paraguai	200	47 085,60	591 00 00
Peru	30	4 500,00	57 00 00
Uruguai	4 200	884 903,50	11 939 00 00
EUROPA :			
Islândia	2 700	775 734,90	10 485 00 00
Total	918 060	245 055 318,80	3 280 232 01 06

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos de destino

FEVEREIRO DE 1945

PORTOS DO DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA :			
TANGER :			
Tanger	3 333	959 032,90	12 788 16 11
AMÉRICA DO NORTE :			
CANADÁ :			
Via Nova York	250	75 320,10	1 010 00 00
ESTADOS UNIDOS :			
Houston	42 000	12 578 115,50	168 231 14 02
Jacksonville	117 000	21 097 220,40	283 941 00 00
Los Angeles	890	258 889,70	3 455 06 06
Nova York	397 797	114 927 438,40	1 535 819 11 06
Nova Orleães	214 633	57 000 560,50	763 887 12 10
Portland	3 970	1 181 090,40	15 756 19 07
São Francisco	96 579	27 305 413,80	365 097 16 06
Seattle	3 000	600 074,30	8 013 06 08
NÃO ESPECIFICADO DO PACÍFICO :	250	70 271,30	938 07 11
AMÉRICA DO SUL :			
ARGENTINA :			
Bahia Blanca	350	76 426,00	1 028 00 00
Buenos Aires	19 439	4 579 764,10	62 870 15 02
Rosário	3 825	830 668,40	11 198 13 09
CHILE :			
Antofagasta	600	130 588,00	1 674 00 00
Corral	300	62 897,00	817 00 00
Punta Arenas	900	206 598,00	2 649 00 00
Talcahuano	2 100	409 875,00	5 254 00 00
Valparaiso	4 714	992 851,00	12 730 00 00
PARAGUAI :			
Assunção	200	47 085,60	591 00 00
PERU :			
Inapari	30	4 500,00	57 00 00
URUGUAI :			
Montevidéu	4 200	884 903,50	11 939 00 00
EUROPA :			
ISLANDIA :			
Reykjavik	2 700	775 734,90	10 483 00 00
Total	**918 060**	**245 055 318,80**	**3 280 232 01 06**

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

FEVEREIRO DE 1945

PAÍSES DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA :				
Tanger	Santos	3 333	959 032,90	12 788 16 11
AMÉRICA DO NORTE				
Canadá	Rio de Janeiro	250	75 320,10	1 010 00 00
Estados Unidos	Santos	540 899	158 274 739,60	2 111 791 15 08
	Rio de Janeiro	131 978	37 779 548,50	508 845 00 00
	Vitória	174 625	32 046 491,80	431 272 00 00
	Bahia	27 617	6 918 294,40	93 233 00 00
AMÉRICA DO SUL :				
Argentina	Santos	3 476	1 095 947,20	14 682 08 11
	Rio de Janeiro	18 028	3 900 578,80	23 805 00 00
	Vitória	1 500	334 707,00	4 506 00 00
	Paranaguá	460	121 054,60	1 638 00 00
	Bahia	150	34 570,90	466 00 00
Chile	Rio de Janeiro	8 614	1 802 809,00	23 124 00 00
Paraguai	Rio de Janeiro	200	47 085,60	591 00 00
Peru	Belém	30	4 500,00	57 00 00
Uruguai	Rio de Janeiro	4 200	884 903,50	11 939 00 00
EUROPA :				
Islândia	Rio de Janeiro	2 700	775 734,90	10 483 00 00
Total		**918 060**	**245 055 318,80**	**3 280 232 01 06**

Exportação Brasileira de Café

IV — Detalhe do volume pelos portos do destino, segundo os de procedência

FEVEREIRO DE 1945

Unidade : saca de 60 quilos

PORTOS DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA						
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	BELÉM	TOTAL
ÁFRICA :							
TANGER :							
Tanger	3 333	—	—	—	—	—	3 333
AMÉRICA DO NORTE :							
CANADÁ :							
Via Nova York	—	250	—	—	—	—	250
ESTADOS UNIDOS :							
Houston	27 602	14 398	—	—	—	—	42 000
Jacksonville	—	—	117 000	—	—	—	117 000
Los Angeles	890	—	—	—	—	—	890
Nova York	308 052	57 503	4 625	—	27 617	—	397 797
Nova Orleães	131 062	30 571	53 000	—	—	—	214 633
Portland	3 970	—	—	—	—	—	3 970
São Francisco	67 073	29 506	—	—	—	—	96 579
Seatle	2 000	—	—	—	—	—	2 000
NÃO ESP. PACÍFICO	250	—	—	—	—	—	250
AMÉRICA DO SUL :							
ARGENTINA :							
Bahia Blanca	—	350	—	—	—	—	350
Buenos Aires	3 318	14 011	1 500	460	150	—	19 439
Rosário	158	3 667	—	—	—	—	3 825
CHILE :							
Antofagasta	—	600	—	—	—	—	600
Corral	—	300	—	—	—	—	300
Punta Arenas	—	900	—	—	—	—	900
Talcahuano	—	2 100	—	—	—	—	2 100
Valparaiso	—	4 714	—	—	—	—	4 714
PARAGUAI :							
Assunção	—	200	—	—	—	—	200
PERU :							
Inapari	—	—	—	—	—	30	30
URUGUAI :							
Montevidéu	—	4 200	—	—	—	—	4 200
EUROPA :							
ISLÂNDIA :							
Reykjavik	—	2 700	—	—	—	—	2 700
Total	547 708	165 970	176 125	460	27 767	30	918 060

Exportação Brasileira de Café

V — Detalhe do valor, em cruzeiros, pelos portos de destino, segundo os de procedência

FEVEREIRO DE 1945

PORTOS DE DESTINO	PÔRTO DE PROCEDÊNCIA						
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	BELÉM	TOTAL
ÁFRICA :							
TANGER :							
Tanger	959 032,90	—	—	—	—	—	959 032,90
AMÉRICA DO NORTE :							
CANADÁ :							
Via Nova York	—	75 320,10	—	—	—	—	75 320,10
ESTADOS UNIDOS :							
Houston	8 238 931,10	4 339 184,40	—	—	—	—	12 578 115,50
Jacksonville	—	—	21 097 220,40	—	—	—	21 097 220,40
Los Angeles	258 889,70	—	—	—	—	—	258 889,70
Nova York	90 373 188,70	16 812 552,40	823 402,90	—	6 918 294,40	—	114 927 438,40
Nova Orleães	38 665 573,10	8 209 118,90	10 125 868,50	—	—	—	57 000 560,50
Portland	1 181 090,40	—	—	—	—	—	1 181 090,40
São Francisco	18 886 721,00	8 418 692,80	—	—	—	—	27 305 413,80
Seattle	600 074,30	—	—	—	—	—	600 074,30
NÃO ESPECIFICADO DO PACÍFICO :	70 271,30	—	—	—	—	—	70 271,30
AMÉRICA DO SUL :							
ARGENTINA :							
Bahia Blanca	—	76 426,00	—	—	—	—	76 426,00
Buenos Aires	1 036 783,90	3 052 647,70	334 707,00	121 054,60	34 570,90	—	4 579 764,10
Rosário	50 163,30	771 505,10	—	—	—	—	830 668,40
CHILE :							
Antofagasta	—	130 588,00	—	—	—	—	130 588,00
Corral	—	62 897,00	—	—	—	—	62 897,00
Punta Arenas	—	206 598,00	—	—	—	—	206 598,00
Talcahuano	—	409 875,00	—	—	—	—	409 875,00
Valparaíso	—	992 851,00	—	—	—	—	992 851,00
PARAGUAI :							
Assunção	—	47 085,60	—	—	—	—	47 085,60
PERU :							
Inapari	—	—	—	—	—	4 500,00	4 500,00
URUGUAI :							
Montevidéu	—	884 903,50	—	—	—	—	884 903,50
EUROPA :							
ISLÂNDIA :							
Reykjavik		775 734,90	—	—	—	—	775 734,90
Total	**160 329 719,70**	**45 265 980,40**	**32 381 198,80**	**121 054,60**	**6 952 865,30**	**4 500,00**	**245 055 318,80**

Exportação Brasileira de Café

VI — Detalhe do valor, em cruzeiros, pelos portos de destino, segundo os de procedência

FEVEREIRO DE 1945

PORTOS DE DESTINO	PÔRTO DE PROCEDÊNCIA						
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA	PARANAGUÁ	BAHIA	BELÉM	TOTAL
ÁFRICA :							
TANGER :							
Tanger	12 788 16,11	—	—	—	—	—	12 788 16,11
AMÉRICA DO NORTE :							
CANADÁ :							
Via Nova York	—	1 010 00,00	—	—	—	—	1 010 00,00
ESTADOS UNIDOS :							
Houston	109 964 14,02	58 267 00,00	—	—	—	—	168 231 14,02
Jacksonville	—	—	283 941 00,00	—	—	—	283 941 00,00
Los Angeles	3 455 06,06	—	—	—	—	—	3 455 06,06
Nova York	1 205 684 11,06	225 814 00,00	11 088 00,00	—	93 233 00,00	—	1 535 819 11,06
Nova Orleães	516 002 12,10	111 642 00,00	136 243 00,00	—	—	—	763 887 12,10
Portland	15 756 19,07	—	—	—	—	—	15 756 19,07
São Francisco	251 975 16,06	113 122 00,00	—	—	—	—	365 097 16,06
Seattle	8 013 06,08	—	—	—	—	—	8 013 06,08
NÃO ESPECIFICADO DO PACÍFICO :	938 07,11	—	—	—	—	—	938 07,11
AMÉRICA DO SUL :							
ARGENTINA :							
Bahia Blanca	—	1 028 00,00	—	—	—	—	1 028 00,00
Buenos Aires	13 889 15,02	42 371 00,00	4 506 00,00	1 638 00,00	466 00,00	—	62 870 15,02
Rosário	702 13,09	10 406 00,00	—	—	—	—	11 108 13,09
CHILE :							
Antofagasta	—	1 674 00,00	—	—	—	—	1 674 00,00
Corral	—	817 00,00	—	—	—	—	817 00,00
Punta Arenas	—	2 649 00,00	—	—	—	—	2 649 00,00
Talcahuano	—	5 254 00,00	—	—	—	—	5 254 00,00
Valparaíso	—	12 730 00,00	—	—	—	—	12 730 00,00
PARAGUAI :							
Assunção	—	591 00,00	—	—	—	—	591 00,00
PERU :							
Inapari	—	—	—	—	—	57 00,00	57 00,00
URUGUAI :							
Montevidéu	—	11 939 00,00	—	—	—	—	11 939 00,00
EUROPA :							
ISLÂNDIA :							
Reykjavik	—	10 483 00,00	—	—	—	—	10 483 00,00
Total	2 139 263 01,06	609 797 00,00	435 778 00,00	1 638 00,00	93 699 00,00	57 00,00	3 280 232 01,06

Exportação Brasileira de Café

VII — Discriminação do destino por continente, segundo a procedência

FEVEREIRO DE 1945

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACAS DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA	Santos	3 333	959 032,90	12 788 16 11
	Total	**3 333**	**959 032,90**	**12 788 16 11**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	540 899	158 274 739,60	2 111 791 15 08
	Rio de Janeiro	132 228	37 854 868,60	509 855 00 00
	Vitória	174 625	32 046 491,80	431 272 00 00
	Bahia	27 617	6 918 294,40	93 233 00 00
	Total	**875 369**	**235 094 394,40**	**3 146 151 15 08**
AMÉRICA DO SUL	Santos	3 476	1 095 947,20	14 682 08 11
	Rio de Janeiro	31 042	6 635 376,90	89 459 00 00
	Vitória	1 500	334 707,00	4 506 00 00
	Paranaguá	460	121 054,60	1 638 00 00
	Bahia	150	34 570,90	466 00 00
	Belém	30	4 500,00	57 00 00
	Total	**36 658**	**8 226 156,60**	**110 808 08 11**
EUROPA	Rio de Janeiro	2 700	775 734,90	10 483 00 00
	Total	**2 700**	**775 734,90**	**10 483 00 00**
	Total Geral	918 060	245 055 318,80	3 280 232 01 06

Exportação Brasileira de Café

VIII — Detalhe pelos países de destino

JANEIRO E FEVEREIRO DE 1945

PAÍSES DO DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA :			
Tanger	3 333	959 032,90	12 788 16 11
AMÉRICA DO NORTE :			
Canadá	750	217 689,70	2 908 10 05
Estados Unidos	1 849 736	512 740 478,20	6 854 666 14 03
AMÉRICA DO SUL :			
Argentina	53 934	12 730 571,00	172 269 17 11
Chile	37 644	8 617 561,80	110 742 11 05
Paraguai	200	47 085,60	591 00 00
Peru	30	4 500,00	57 00 00
Uruguai	5 650	1 191 432,70	16 080 00 00
EUROPA :			
Islândia	2 700	775 734,90	10 483 00 00
Itália	44	10 806,90	144 00 00
Suécia	71 614	25 718 412,80	343 999 14 11
NÃO ESPECIFICADO :			
Consumo de bordo	1	245,60	3 00 00
Total	2 025 636	563 013 552,10	7 524 734 05 10

Exportação Brasileira de Café

IX — Detalhe pelos portos de procedência

JANEIRO E FEVEREIRO DE 1945

PAÍSES DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA :				
Tânger	Santos	3 333	959 032,90	12 788 16 11
AMÉRICA DO NORTE :				
Canadá	Santos	500	142 369,60	1 898 10 05
	Rio de Janeiro	250	75 320,10	1 010 00 00
Estados Unidos	Santos	1 367 464	399 530 222,30	5 330 999 14 03
	Rio de Janeiro	208 404	57 304 579,60	770 954 00 00
	Vitória	200 725	36 787 563,00	495 141 00 00
	Bahia	40 605	9 995 007,40	134 697 00 00
	Recife	32 538	9 123 105,90	122 875 00 00
AMÉRICA DO SUL :				
Argentina	Santos	7 669	2 370 886,30	31 749 17 11
	Rio de Janeiro	42 290	9 420 304,10	127 855 00 00
	Vitória	2 000	436 401,00	5 875 00 00
	Paranaguá	460	121 054,60	1 638 00 00
	Bahia	1 515	381 925,00	5 152 00 00
Chile	Santos	1 200	383 400,00	5 153 11 05
	Rio de Janeiro	36 444	8 234 161,80	105 589 00 00
Paranaguá	Rio de Janeiro	200	47 085,60	591 00 00
Peru	Belém	30	4 500,00	57 00 00
Uruguai	Rio de Janeiro	5 650	1 191 432,70	16 080 00 00
EUROPA :				
Islândia	Rio de Janeiro	2 700	775 734,90	10 483 00 00
Itália	Rio de Janeiro	44	10 806,90	144 00 00
Suécia	Rio de Janeiro	71 614	25 718 412,80	343 999 14 11
NÃO ESPECIFICADO :				
Consumo de bordo	Rio de Janeiro	1	245,60	3 00 00
Total		**2 025 636**	**563 013 552,10**	**7 524 734 05 10**

Exportação Brasileira de Café

X — Detalhe do destino por continente, segundo a procedência

JANEIRO E FEVEREIRO DE 1945

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA	Santos	3 333	959 032,90	12 788 16 11
	Total	**3 333**	**959 032,90**	**12 788 16 11**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	1 367 964	399 672 591,90	5 332 898 04 08
	Rio de Janeiro	208 654	57 379 899,70	771 964 00 00
	Vitória	200 725	36 787 563,00	495 141 00 00
	Bahia	40 605	9 995 007,40	134 697 00 00
	Recife	32 538	9 123 105,90	122 875 00 00
	Total	**1 850 486**	**512 958 167,90**	**6 857 575 04 08**
AMÉRICA DO SUL	Santos	8 869	2 754 286,30	36 903 09 04
	Rio de Janeiro	84 584	18 892 984,20	250 115 00 00
	Vitória	2 000	436 401,00	5 875 00 00
	Paranaguá	460	121 054,60	1 638 00 00
	Bahia	1 515	381 925,00	5 152 00 00
	Belém	30	4 500,00	57 00 00
	Total	**97 458**	**22 591 151,10**	**299 740 09 04**
EUROPA	Santos	71 614	25 718 412,80	343 999 14 11
	Rio de Janeiro	2 744	786 541,80	10 627 00 00
	Total	**74 358**	**26 504 954,60**	**354 626 14 11**
NÃO ESPECIFICADO :	Rio de Janeiro	1	245,60	3 00 00
	Total	**1**	**245,60**	**3 00 00**
DESTINOS REUNIDOS	Santos	1 451 780	429 104 323,90	5 726 590 05 10
	Rio de Janeiro	295 983	77 059 671,30	1 032 709 00 00
	Vitória	202 725	37 223 964,00	501 016 00 00
	Paranaguá	460	121 054,60	1 638 00 00
	Bahia	42 120	10 376 932,40	139 849 00 00
	Recife	32 538	9 123 105,90	122 875 00 00
	Belém	30	4 500,00	57 00 00
	Total Geral	**2 025 636**	**563 013 552,10**	**7 524 734 05 10**

Exportação de Café da Venezuela

SACA DE 60 QUILOS

	1942	1943	1944
LA GUAIRA :			
Janeiro	17 372	900	1 952
Fevereiro	23 299	9 061	8 699
Março	5 165	2 596	5 875
Abril	19 543	9 625	3 277
Maio	14 158	13 597	6 436
Junho	21 556	11 922	6 341
Julho	11 166	1 358	996
Agôsto	2 147	1 836	1 366
Setembro	1 375	2 000	(....)
Outubro	2 990	4 559	6 280
Total	**118 771**	**57 454**	**41 222**
PUERTO CABELLO :			
Janeiro	4 276	3 851	500
Fevereiro	7 001	300	2 330
Março	5 551	5 931	7 280
Abril	11 561	3 500	(....)
Maio	16 297	7 744	2 741
Junho	25 653	2	13 334
Julho	(....)	292	(....)
Agôsto	11 405	(....)	788
Setembro	3 590	8 206	1 467
Outubro	19 830	5	128
Total	**105 164**	**29 831**	**28 568**
MARACAIBO :			
Janeiro	56 821	45 786	32 059
Fevereiro	38 467	86 521	13 325
Março	16 749	49 228	32 940
Abril	47 813	55 072	45 159
Maio	71 318	47 070	15 181
Junho	40 874	28 932	23 758
Julho	61 311	18 805	9 610
Agôsto	43 756	13 489	4 027
Setembro	24 403	20 703	69 336
Outubro	41 358	31 817	64 971
Total	**442 870**	**397 423**	**310 366**
Menos a exportação de Cucuta via MARACAIBO :			
Janeiro a Outubro	195 548	89 536	127 446
Exportação de café efetivamente VENEZUELANO :			
Janeiro a Outubro	247 322	302 887	182 920

Exportação de Café do Peru

Saca de 60 quilos

Outubro de 1944	2 876
Outubro de 1943	2 050
Novembro de 1944	3 279
Janeiro a Novembro de 1944	30 970

Exportação de Café de El Salvador

1.º SEMESTRE DE 1944

Saca de 60 quilos

DESTINO	QUANTIDADE
Canadá	113 772
Chile	9 264
Estados Unidos	625 680
Inglaterra	171
Panamá	4 661
Suécia	18 814
Suiça	9 664
Total	782 026

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

MARÇO DE 1945

DIA	MERCADOS						
	SANTOS TIPO 4 (mole)	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA = 453,6			
		EM CRUZEIROS		SANTOS		RIO	
		Tipo 7	Tipo 7	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 6	Tipo 7
1	Nominal	32,20	28,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
2	„	32,00	28,30	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
3	„	32,40	29,30	—	—	—	—
4	—	—	—	—	—	—	—
5	„	32,50	29,30	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
6	„	32,50	29,30	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
7	„	32,20	29,10	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
8	„	32,20	29,10	13 37,5	12 63,5	9 50	9 37,5
9	„	32,20	28,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
10	„	32,20	29,30	—	—	—	—
11	—	—	—	—	—	—	—
12	„	31,60	28,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
13	„	32,00	28,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
14	„	32,00	29,10	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
15	„	32,30	29,10	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
16	„	32,30	29,10	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
17	„	31,80	29,10	—	—	—	—
18	—	—	—	—	—	—	—
19	„	31,00	28,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
20	„	30,50	28,00	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
21	„	30,50	27,00	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
22	„	30,50	27,00	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
23	„	30,00	26,60	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
24	„	30,00	26,60	—	—	—	—
25	—	—	—	—	—	—	—
26	„	30,00	26,60	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
27	„	30,00	26,60	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
28	„	30,00	26,60	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
29	—	—	—	—	—	—	—
30	—	—	—	—	—	—	—
MÉDIA	—	**31,45**	**28,30**	**13 37,5**	**12 62,5**	**9 50**	**9 37,5**
Média — 1945							
Janeiro	Nominal	30,57	27,86	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Fevereiro	„	32,67	29,18	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
MÉDIA:							
Março — 1944	Nominal	24,62	22,05	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
„ — 1943	„	27,04	24,56	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
„ — 1942	42,72	28,89	26,55	13 37,5	—	—	9 37,5
„ — 1941	23,79	17,53	15,25	8 87 5	7 87 5	6 750	6 250

NOTA: — SANTOS — Rio e Vitória — Bolsas Oficiais fechadas;
SANTOS — Cotação nominal segundo a Associação Comercial de Santos;
RIO — Cotações fornecidas pelo Centro do Comércio de Café do Rio;
VITÓRIA — Cotações fornecidas pela Agência Panamerud.

Cotação do disponível em Nova-York

CAFÉS ESTRANGEIROS

MARÇO DE 1945

(Cif. Cents. por Libra = 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA	
	DE 1 A 31	MÉDIA
COLÔMBIA:		
Medelin Excelso	16 1/4	16 1/4
Armênia	16 1/16	16 1/16
Manizales	15 7/8	15 7/8
Cucuta	15 5/8	15 5/8
Bogotá	15 5/8	15 5/8
Girardot	15 5/8	15 5/8
Tolima	15 5/8	15 5/8
Ocana	15 1/4	15 1/4
COSTA RICA:		
Prime	16 00	16 00
Fine Atlantic	15 1/2	15 1/2
CUBA:		
Bom Lavado	14 1/4	14 1/4
EQUADOR		
Lavado	13 1/4	13 1/4
GUATEMALA:		
Antigua	16 3/4	16 3/4
Extra Prime	15 3/4	15 3/4
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
Bourbon	14 1/8	14 1/8
HAITI:		
Bom Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
MÉXICO:		
Coatepec	16 1/2	16 1/2
Tapachula "First"	15 1/2	15 1/2
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
NICARÁGUA:		
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
SALVADOR:		
Prime Lavado	15 3/4	15 3/4
REPÚBLICA DOMINICANA:		
Bom Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
Natural "Sweet"	11 1/4	11 1/4
SURIMAM	7 3/4	7 3/4
TRINIDAD	14 1/2	14 1/2

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA-YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

MARÇO DE 1945

Cêntimos por Libra = 453.6 grs.

PROCEDÊNCIA	DIA	
	DE 1 A 31	MÉDIA
VENEZUELA:		
Maracaibo Lavado Fino	15 3/4	15 3/4
Caracas Lavado Fino	15 3/4	15 3/4
Caracas Lavado Bom	15 1/4	15 1/4
Caracas Lavado Ordinário	14 3/4	14 3/4
ÁFRICA PORTUGUESA DO OESTE:		
Ambrizete	11 3/4	11 3/4
Encoge	11 1/4	11 1/4
ÍNDIAS HOLANDESAS DO OESTE:		
Java Cultura Lavado	19 1/2	19 1/2
Mandheling	25 1/4	25 1/4
Java Robusta Lavado	11 1/4	11 1/4
Natural Java Robusta	10 1/2	10 1/2
MOCA ARÁBIA:		
Moca	18 1/2	18 1/2
ABISSÍNIA:		
Long Berry Harrar	17 1/4	17 1/4
COSTA RICA:		
Lavado Robusta	12 1/2	12 1/2
Natural Robusta	11 1/4	11 1/4
HAITI:		
N.º 1 Extra Prime	16 1/2	16 1/2
HONDURAS:		
Bem Lavado	15 1/2	15 1/2
JAMAICA:		
Lavado	14 1/2	14 1/2
Natural	11 1/2	11 1/2

Cotação do Têrmo em Nova York

CENTS POR LIBRA — 454 — CONTRACT "NATIONAL"

MARÇO DE 1945

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:						
	MARÇO	MAIO	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	VENDAS FEITAS
De 1 a 7	13 00	13 00	13 00	13 00	13 00	13 00	—

COTAÇÃO DO TÊRMO EM NOVA YORK

CENTS POR LIBRA — 454 — CONTRACT "NEW"

MARÇO DE 1945

DIA	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE:						
	MARÇO	MAIO	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	VENDAS FEITAS
De 1 a 7	9 85	9 85	9 85	9 85	9 85	9 85	—

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

MARÇO DE 1945

DIA							
1 a 7							
8 a 14							
15 a 21							
22 a 28							
29 a 31							
Média							

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA — MARÇO DE 1945

DIA	INGLATERRA		EST. UNIDOS		LIVRE							
	LIVRE	OFICIAL	LIVRE	OFICIAL	PORTUGAL	ARGENTINA	SUIÇA	FRANÇA	ALEMANHA	JAPÃO	ESPANHA	CHILE
1	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 3/4	16,50	0,79 13/16	4,91	—	—	—	—	—	0,62 15/16
2	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 3/16	16,50	0,80	4,91 3/16	—	—	—	—	1,80	0,62 15/16
3	78,90 1/16	66,49 1/2	19,52 3/16	16,50	0,79 1/2	—	4,65	0,43 1/2	6,03	4,42	—	0,62 15/16
5	78,90 1/16	—	19,51 1/16	16,50	0,79 5/16	4,95	—	—	—	—	—	0,62 15/16
6	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 7/16	16,50	0,79 3/4	5,00	—	—	—	—	—	0,62 15/16
7	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 13/16	16,50	0,80 1/16	5,00	4,65	—	—	—	—	0,62 15/16
8	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/4	16,50	0,79 3/4	4,97	4,65	—	—	—	—	0,62 15/16
9	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 1/4	16,50	0,80	5,00	—	—	—	—	1,80	0,62 15/16
10	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 7/8	16,50	0,79 3/4	4,92 7/16	—	—	—	—	—	0,62 15/16
12	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 1/2	16,50	0,79 5/8	4,90	—	—	—	—	—	—
13	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 3/8	16,50	0,79 5/8	—	—	—	—	—	—	0,62 15/16
14	78,90 1/16	88,49 1/2	19,50 3/8	16,50	0,80 1/16	4,99	—	—	—	—	—	—
15	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 15/16	16,50	0,80 1/16	4,91 11/16	4,65	—	—	—	—	—
16	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/4	16,50	0,80 1/16	—	—	—	—	—	—	—
17	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 7/8	16,50	0,80	4,93 1/2	—	0,43 1/2	—	—	—	0,62 15/16
19	78,90 1/16	66,49 1/2	19,52	16,50	—	—	—	0,43 1/2	—	—	1,80	—
20	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 5/8	16,50	0,79 5/16	5,00	—	—	—	—	—	0,62 15/16
21	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 1/4	16,50	0,79 7/8	4,93	4,65	—	—	—	—	—
22	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 3/4	16,50	0,79 15/16	5,00	—	—	—	—	1,80	0,62 15/16
23	78,90 1/16	66,49 1/2	19,51 7/16	16,50	0,79 1/2	4,97 1/4	—	—	6,03	—	—	0,62 15/16
24	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/2	16,50	0,80	4,92 3/4	—	0,43 1/2	—	—	—	0,62 15/16
26	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/8	16,50	0,79 5/8	4,95	—	—	—	—	—	0,62 15/16
27	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 1/4	16,50	0,79 5/16	—	—	0,43 1/2	6,03	—	—	0,62 15/16
28	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 3/4	16,50	0,79 1/2	4,92	4,65	—	—	—	—	0,62 15/16
Média	**78,90 1/16**	**66,49 1/2**	**19,51**	**16,50**	**0,79 3/4**	**4,95 5/16**	**4,65**	**0,43 1/2**	**6,03**	**4,42**	**1,80**	**0,62 15/16**
Jan.º ..	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 5/8	16,50	0,79 5/8	4,92 1/2	4,65	—	—	4,42	1,80	0,62 15/16
Fev.º ..	78,90 1/16	66,49 1/2	19,50 43/64	16,50	0,79 17/32	4,94 39/64	4,65	0,43 1/2	—	4,42	1,80	0,62 15/16

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

MARÇO DE 1945

MERCADO OFICIAL — VENDA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	URUGUAI Peso	SUÉCIA Corôa
1 a 31	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C

MERCADO OFICIAL — COMPRA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	URUGUAI Peso	SUÉCIA Corôa
1 a 17	66,49 1/2	16,50	3,84 7/8	0,67 1/8	8,84 3/4	3,93 3/8
19 a 28	66,49 1/2	16,50	3,84 7/8	0,67 1/8	8,84 3/8	3,93 3/8
Média	66,49 1/2	16,50	3,84 7/8	0,67 1/8	8,84 3/4	3,93 3/8

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

MARÇO DE 1945

MERCADO LIVRE — VENDA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
1 a 16	78,90 1/16	19,50	4,65	0,79 5/16	4,91 3/16	10,68 1/2	0,62 15/16	4,72
17 a 28	78,90 1/16	19,50	4,65	0,79 5/16	4,91 3/16	10,65 5/8	0,62 15/16	4,72
Média	78,90 1/16	19,50	4,65	0,79 5/16	4,91 3/16	10,67 5/16	0,62 15/16	4,72

MERCADO LIVRE — COMPRA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
1	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	1,78 5/16	4,79 3/4	10,37 11/16	0,59 9/16	4,59 5/16
2	77,97 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,80 11/16	10,37 11/16	0,59 9/16	4,59 5/16
3	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,81 00	10,37 11/16	0,59 9/16	4,59 5/16
5	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,80 11/16	10,37 11/16	0,59 9/16	4,59 5/16
6 e 7	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,80 3/8	10,37 11/16	0,59 9/16	4,59 5/16
8	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,81 00	10,37 11/16	0,59 9/16	4,59 5/16
9 e 10	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,81 1/4	10,37 11/16	0,59 9/16	4,59 5/16
12	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,81 00	10,37 11/16	0,59 9/16	4,59 5/16
13	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,80 11/16	10,37 11/16	0,59 9/16	4,59 5/16
14 e 15	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,80 3/8	10,37 11/16	0,59 9/16	4,59 5/16
16	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,81 00	10,37 11/16	0,59 9/16	4,59 5/16
17 e 19	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,80 3/8	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 5/16
20	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,79 1/2	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 5/16
21	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,79 3/4	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 5/16
22	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 7/8	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 5/16
23	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,79 3/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 5/16
24	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 7/8	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 5/16
26 e 27	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,77 11/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 5/16
28	77,77 15/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,78 5/16	10,34 7/8	0,59 9/16	4,59 5/16
Média	77,77 16/16	19,30	4,48 3/4	0,78 5/16	4,80 1/64	10,36 33/64	0,59 9/16	4,59 5/16

Diversos

BOLETIM da Câmara de Reajustamento Econômico

JURISPRUDÊNCIA

INSOLVABILIDADE — Condição basilar para o deferimento do pedido de reajustamento, a que se refere o art. 1.º, do Decreto n. 1.888 — Admissibilidade de recurso tendo como base o disposto no art. 4.º, conjugado com o art. 3.º do Decreto-lei n.º 6.674, de 11 de Julho de 1944.

DECISÃO

Proc. 1.293 — Não se conformando com o Acórdão de fls. 98, que, com apoio no relatório de fls. 96, rejeitou liminarmente o pedido de reajuste compulsório apresentado pelo agricultor José Adami, depreca esta reconsideração.

A razão em que a Câmara se estribou para o aludido indeferimento foi a inexistência do requisito bassilar do art. 1.º, **in fine**, do decreto-lei n.º 1.888, ou seja, o fato de se não encontrar o deprecante em condição de insolvabilidade.

Isto posto :

- Atendendo a que embora fosse, na realidade, definitiva a avaliação do ativo do requerente quando proferido o Acórdão recorrido — é de se admitir o recurso ora interposto em face do que dispõe o artigo 4.º conjugado com o art. 3.º do decreto-lei n.º 6.674, de 11 de Julho de 1944 ;

Atendendo a que, como demonstra o documento de fls. 135, o imovel rural "Guaritá" — único que integra o ativo do postulante — possuia em 1939 e para fins de pagamento do imposto territorial, o valor global de ..... Cr $ 30.000,00 ;

Atendendo a que, admitido tal valor como expressão patrimonial, o caso passa a se enquadrar no decreto-lei n.º 1.888 ;

Atendendo a que o único credor habilitado — em conseqüência dos editais de fls. 47 — foi o arrolado a fls. 9, Domingos Leitão, titular de Cr$ 23.276,11 cobertos com hipotéca da mencionada fazenda "Guaritá" fls. 57) ;

Atendendo a que não tem procedência o que argue o credor de referência à pretensão do requerente (fls. 111) ;

Atendendo a que o Banco do Brasil, consultado sôbre se queria operar na base da 2.ª avaliação — afeiçoada aos têrmos do art. 3.º do decreto-lei n.º 6.674, respondeu negativamente (fls. 139) ;

Atendendo a que feita consulta idêntica ao credor impugnante, aceitou substituir-se como mutuante ao Banco do Brasil ;

Atendendo a que, finalmente, todos os requisitos legais se encontram preenchidos, encontrando-se o processo, conseqüêntemente, em têrmos de julgamento ;

Voto autorisando o Banco do Brasil a presidir a operação hipotecária a ser lavrada entre o requerente José Adami e Domingos Leitão sob as condições fixadas no documento de fls. 38-39 e em letras hipotecárias de Cr $ 22.260,00 contra quitação integral do crédito aqui reajustado.

Ficam compulsóriamente liberados todos os demais débitos do lavrador postulante porventura existentes, mesmo não trazidos a nosso conhecimento, desde que existentes em 15-XII 39 e não alcançados pela censura da lei.

Aprovado que seja o presente, providencie a Secretaria a remessa dos autos ao Banco do Brasil para os fins convenientes.

Rio de Janeiro, 13 de Janeiro de 1945.

— **Sergio de Oliveira** — Presidente — Relator, **Reginaldo Nunes, Ernesto Rangel.**

SESSÕES DO MÊS

SESSÃO DE 3 DE JANEIRO DE 1945

Diário Oficial de 4-1-45)

PROCESSO N.º 2.550

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.

Devedor — Ciro Pereira — Palmital — Estado de São Paulo.

Decisão — Ratificado e homologado o pagamento efetuado pelo devedor a João Leonel Meira, liberado o mesmo devedor não só dos débitos que figuraram no concurso creditório, como de quaisquer outros, porventura não habilitados, desde que anteriores a 15-12-39 e não excetuados em lei.

SESSÃO DE 5 DE JANEIRO DE 1945

(Diário Oficial de 6-1-45)

PROCESSO N.º 1.808

Relator — Juiz Dr. Sergio de Oliveira.

Devedor — Anthero Lucchiari — Sertãozinho — Est. de São Paulo.

Decisão — Indeferido. A situação econômica do devedor não satisfaz às condições previstas no artigo 38 do Regimento da Câmara.

(Decreto-lei n.º 2.238).

PROCESSO N.º 2.850 — Recurso n.º 113

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.

Devedor — Benno Riecòmann — Descalvado — Estado de São Paulo.

Decisão — Homologada a desistência.

SESSÃO DE 8 DE JANEIRO DE 1945

(Diário Oficial de 9-1-45)

PROCESSO N.º 1.450 — Recurso n.º 89

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.

Devedor — Joaquim Elisio de Avelar — Pitangueiras — Est. de São Paulo.

Decisão — Ratificado e homologado o pagamento efetuado, considerado inteiramente liberado o devedor, não só dos débitos que figuraram no concurso creditório, como de quaisquer outros, porventura não habilitados, desde que anteriores a 15-12-39 não excetuados em lei.

PROCESSO N.º 2.870.

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.

Devedores — Irmãos Macruz (em liquidação) — Boituva — Est. de S. Paulo.

Decisão — Indeferido. A situação econômica dos devedores não satisfaz às condições previstas no art. 38 do Regulamento da Câmara. (Decreto- lei n.º 2.238).

SESSÃO DE 12 DE JANEIRO DE 1945

(Diário Oficial de 13-1-45)

PROCESSO N.º 2.127

Relator — Dr. Sérgio de Oliveira.

Devedor — Hilário Tomás Galvão — Santos — Est. de São Paulo.

Decisão — Indeferido. A situação econômica do devedor não satisfaz às condições previstas no artigo 38 do Regimento da Câmara. (Decreto-lei n.º 2.238).

PROCESSO N.º 3.165

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.

Devedor — Marcelo Canelada Abila — Pederneiras — Est. de São Paulo.

Decisão — Indeferido. A situação econômica do devedor não satisfaz às concções previstas no artigo 38 do Regimento da Câmara. (Decreto-lei n.º 2.238).

SESSÃO DE 15 DE JANEIRO DE 1945

(Diário Oficial de 16-1-45)

PROCESSO N.º 2.504 — Recurso n.º 176

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.

Devedor — Juvenal Vaz de Lima — Botucatu — Est. de São Paulo.

Decisão — Mantido o acórdão recorrido.

SESSÃO DE 19 DE JANEIRO DE 1945

(Diário Oficial de 20-1-45)

PROCESSO N.º 3.014 — Recurso n.º 122.

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.

Devedores — João Gonçalves Lordelo e outros — Pitangueiras — Estado de São Paulo.

Decisão — Homologada a desistência.

SESSÃO DE 22 DE JANEIRO DE 1945

(Diário Oficial de 23-1-45)

PROCESSO N.º 2.244.

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.

Devedor — Joaquim Belizário Sobrinho — Jaboticabal — Estado de São Paulo.

Decisão — Ratificado e homologado o pagamento efetuado, considerado o devedor inteiramente liberado, não só dos débitos, que figuraram no concurso creditório, como quaisquer outros, porventura não habilitados, desde que anteriores a 15-12-39 e não excetuados em lei.

PROCESSO N.º 2.635

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.

Devedor — Gregório Agapito de Oliveira — Botucatu — Estado de São Paulo.

Decisão — Homologada a desistência.

SESSÃO DE 24 DE JANEIRO DE 1945

(Diário Oficial de 25-1-45)

PROCESSO N.º 1.399

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.

Devedor — Joaquim José da Silva — São Manoel — Estado de São Paulo.

Decisão — Ratificado e homologado o empréstimo, a fim de considerar o devedor apenas devedor de Olga Koppe Goulart, e ao demais liberado, não só dos débitos que figurarem no concurso creditório, como de quaisquer outros, desde que constituidos antes de 15-12-39.

PROCESSO N.º 2.034 — Recurso n.º 169.

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.

Devedor — Manoel Vasques Calçada — Birigui — Estado de São Paulo.

Decisão — Mantido o acórdão recorrido.

SESSÃO DE 31 DE JANEIRO DE 1945

(Diário Oficial de 1-2-45)

PROCESSO N.º 2.737.

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.

Devedores — Euclides Corrêa da Rocha e outros — Cafelândia — Estado de S. Paulo.

Decisão — Tornada sem efeito a decisão de 4 de Agôsto de 1944, em virtude da desistência requerida, para assegurar aos credores dos requerentes, ainda que por dívidas constituidas anteriormente a 15-12-39, o direito de cobrarem pelos meios ordinários seus respectivos créditos.

DECRETO N.º 24.233 DE 1934.

PROCESSO N.º 4.312 — Recurso n.º 1.565 — (Em revisão).

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.

Credor — Banco do Estado de São Paulo — São Paulo — Capital.

Devedores — Godofredo Wilken e sua mulher — São Paulo — Capital.

Dívida declarada — Cr$ 414.890,70.

Decisão — Provido o pedido, para conceder ao credor Banco do Estado de São Paulo a indenização de Cr$.... 207.000,00 em apólices da Dívida Pública Federal ao par, contra quitação plena aos devedores Godofredo Wilken e sua mulher.

DESPACHOS

PROCESSOS EM QUE FORAM AUTORIZADOS EMPRÉSTIMOS :

N.º 2.302 — Florencio da Silva Queiroz — Monte Alto — São Paulo.

N.º 2.458 — Gastão de Araujo Jordão — São Paulo — Capital.

N.º 2.486 — Adolfo José Pereira — Bauru — São Paulo.

N.º 2.707 — Izaltina de Castro Sampaio (espólio) — Jaú — São Paulo.

N.º 2.847 — José de Meira Leite — Agudos — São Paulo.

N.º 3.507 — David Nassif — Rio Preto — São Paulo.

N.º 2.972 — Elpidio Bueno de Moraes (espólio) — Mogi Mirim — São Paulo.

N.º 3.182 — João Pereira Garcia (espólio) — Araraquara — São Paulo.

N.º 3.202 — João Lins Cotrim — Colina — São Paulo.

N.º 3.534 — Benedito Caria Dias — Itapuí — São Paulo.

N.º 2.375 — José de Sá (espólio) e Flora Gambarini — Pitangueiras — São Paulo.

N.º 3.089 — João Guzzo Filho e outros — Garça — São Paulo.

N.º 3.297 — Luiz Street — São Paulo — Capital.

N.º 3.919 — Firmino Ferreira Franco e outros — Matão — São Paulo.

N.º 1.536 — Mario de Azevedo e Souza — São Simão — São Paulo.

N.º 2.293 — Recurso n.º 150 — José Adami — Pitangueiras — São Paulo.

N.º 3.805 — João Gonçalves Fraga — Bauru — São Paulo.

N.º 2.863 — Alfredo Gonçalves Paiva — Lins — São Paulo.

N.º 2.248 — Manoel Martins Pereira — Jaú — São Paulo.

N.º 2.291 — Carlindo Nogueira Pôrto — Itápolis — São Paulo.

N.º 2.752 — Antonio Corrêa — Agudos São Paulo.

N.º 3.696 — Analia Francisca de Freitas e outros — Itapuí — São Paulo.

N.º 3.646 — João Canhoto — Duartina — São Paulo.

N.º 4.389 — Antonio Pinto e outros — Joanópolis — São Paulo.

N.º 2.086 — Sebastião Pereira Martins e outro — Jaú — São Paulo.

N.º 2.344 — Vitorio Barnabé e outros — Indaiatuba — São Paulo.

N.º 2.783 — Manoel do Espírito Santo — Mogí das Cruzes — São Paulo.

FORAM DESPACHADOS PELOS SRS. JUIZES OS SEGUINTES PROCESSOS:

N.º 831 — Antonieta Sarni Citro — — Caçapava — São Paulo.

N.º 1.575 — Ismael Ferreira — Capivari — São Paulo.

N.º 1.578 — João Galbero — Itapuí — São Paulo.

N.º 1.788 — Severino Provasi — Tietê — São Paulo.

N.º 1.864 — Irmãos Tieghi — Itatinga — São Paulo.

N.º 1.920 — Zoli Speltri Sgavioli e outros — Itapuí — São Paulo.

N.º 2.037 — Angelo Gagliardi — Barretos — São Paulo.

N.º 2.386 — José Olivastro — Guariba — São Paulo.

N.º 2.787 — Recurso n.º 175 — Firmino Nunes de Aguiar — Viradouro — São Paulo

N.º 3.749 — José Beu e outro — Pirajuí — São Paulo.

N.º 4.186 — Domingos Teodoro de Silos — São Paulo — Capital.

N.º 1.471 — José Antônio da Silva (espólio) — Monte Alto — São Paulo.

N.º 1.931 — Genaro Rossi — Dourado — São Paulo.

N.º 2.087 — Odone Borghi — Taquaritinga — São Paulo.

N.º 2.368 — Luiz Nogueira Pôrto — Itápolis — São Paulo

N.º 3.198 — Joaquim Inocêncio Pereira — Monte Alto — São Paulo.

N.º 3.221 — Avelino Luiz (espólio) — Dois Córregos — São Paulo.

N.º 3.475 — Osório Muza dos Santos — Getulina — São Paulo.

N. 3.781 — Joaquim Mendes Braga — Penápolis — São Paulo.

N.º 3.862 — Dogelo de Souza (espólio) — Barretos — São Paulo.

N.º 2.255 — João Burjato e outros — — Bocaina — São Paulo.

N.º 2.634 — Cia. Agrícola Junqueira — Ribeirão Preto — São Paulo.

N.º 3.896 — Firmino Franco Filho — Penápolis — São Paulo.

N.º 4.340 — Miguel Martinez Molina (espólio) — Marília — São Paulo.

N.º 1.253 — Albino Guedes — São Simão — São Paulo.

N.º 1.475 — José Salibe — Limeira — São Paulo.

N.º 1.637 — Maria Bimbati — Jaú — São Paulo.

N.º 2.143 — Achiles Desie — Viradouro — São Paulo.

N. 2.183 — Antonio Capuzzo — Boa Esperança — São Paulo.

N.º 2.775 — Joaquim Silverio Nogueira Cobra — Chavantes — São Paulo.

N.º 4.184 — Anor Rodrigues Ramalho — Santo Amaro — São Paulo.

N.º 350 — Recurso n.º 25 — Frederico Bergmann — Campinas — São Paulo.

N.º 2.125 — Irmãos Marson — Serra Negra — São Paulo.

N.º 2.126 — Cavassa Giussepe e outros — Indaiatuba — São Paulo.

N.º 2.487 — Mario Pimentel — Presidente Alves — São Paulo.

N.º 2.702 — De Rossis Irmãos — Bebedouro — São Paulo.

N.º 3.299 — Luiza de Arruda Cardoso (espólio) — Bebedouro — São Paulo.

N.º 4.064 — Joaquim Verissimo de Oliveira e outros — Pirangi — São Paulo.

N.º 1.772 — João Sampaio Leite — Lins — São Paulo.

N.º 2.154 — Enrique Puentes Sanches e outro — Monte Verde — São Paulo.

N.º 2.193 — Vitório Girotto e s/ Filhos — — Bariri — São Paulo.

N.º 2.221 — Eugênio Linardi — Monte Azul — São Paulo.

N.º 2.305 — Napoleão Previdelli — Taquaritinga — São Paulo.

N.º 4.293 — José Vital dos Santos — Bariri — São Paulo.

N.º 4.447 — Afonso de Toledo Piza (espólio) — São Paulo — Capital.

N.º 4.655 — Jorge Elias (espólio) — Pirajuí — São Paulo.

N.º 4.771 — Raul Rodrigues de Siqueira (espólio) — Bragança — São Paulo.

N.º 1.762 — Alcides Ribeiro Meireles e e outros — São Paulo — Capital.

N.º 2.288 — Pedro del Col e outros — Bragança — São Paulo.

N.º 2.289 — Cecil Matias Bohn Weiss — São Paulo — Capital.

N.º 4.021 — Olimpio Augusto Bicalho — São José do Rio Pardo — São Paulo.

N.º 26 — Alzira Siqueira Braga — Ribeirão Bonito — São Paulo.

N.º 1.556 — Segismundo Chaves dos Santos — Descalvado — São Paulo.

N.º 2.162 — Augusto Aidar — Olimpia — São Paulo.

N.º 2.344 — Vitório Bernabé e outros — Indaiatuba — São Paulo.

N.º 3.376 — Salim Buchala — Presidente Prudente — São Paulo.

N.º 3.870 — Amador de Paula Leite de Barros e s/m. (espólios) — Jaú — São Paulo.

N.º 4.560 — Francisco Vieira Ribeiro — Tapiratiba — São Paulo.

N.º 4.562 — Alfredo Pujol (espólio) — São Paulo — Capital.

N.º 4.590 — José do Nascimento Silveira — Franca — São Paulo.

N.º 1.448 — Custodia Ribeiro — Franca — São Paulo.

N.º 1.886 — Higino de Barros Camargo e outro — Campinas — São Paulo.

N.º 1.987 — Recurso n.º 187 — Antonio José da Costa — Bebedouro — São Paulo.

N.º 2.235 — José Franciosi e outros — Monte Alto — São Paulo.

N.º 2.303 — Samuel Anibal de Carvalho Chaves — São Paulo — Capital.

N.º 2.874 — Recurso n.º 183 — Augusta Abuchain Felipe — Matão — São Paulo.

N.º 237 — Reginaldo Filpi — Boa Esperança — São Paulo.

N.º 2.326 — Sebastião Alves Pereira — Santa Rosa — São Paulo.

N.º 2.354 — Eugenio Cunha — Batatais — São Paulo.

N.º 2.535 — Alberto Bigeli e outros — Itapuí — São Paulo.

N.º 2.713 — José Procópio de Araujo Ferraz — São Paulo — Capital.

N. 3.273 — Sebastião Alves de Oliveira — São Carlos — São Paulo.

N.º 4.181 — Milton Tavares Paes — Pirajuí — São Paulo.

N.º 4.272 — Amador Ribeiro Nogueira — Caconde — São Paulo.

N.º 3.117 — José Rebouças de Carvalho — Biriguí — São Paulo.

N.º 3.143 — José Luiz de Souza — Lins — São Paulo.

N.º 3.144 — José Norberto de Sales (espólio) — São Paulo — Capital.

N.º 3.939 — José de Souza Campos e outro — Avanhandava — São Paulo.

N.º 4.030 — Antonio de Melo e outro — Itapuí — São Paulo.

N.º 4.539 — Manoel Jorge de Siqueira Franco e outros — Itapira — São Paulo.

N.º 4.669 — Claudina Ferreira de Toledo e outros — Bauru — São Paulo.

N.º 1.819 — Américo Ferreira de Camargo — Campinas — São Paulo.

N.º 1.898 — Emilia Barros Toledo & Filhos — Jaú — São Paulo.

N.º 2.155 — Salustiano Caetano de Lima — Dois Córregos — São Paulo.

N.º 2.295 — Miguel Cheuer — São Paulo — Capital.

N.º 2.849 — Manoel Dias de Freitas — Presidente Prudente — São Paulo.

N.º 2.612 — Guilhermina Leite de Moraes — Pinhal — São Paulo.

N.º 3.518 — Joaquim Pereira Duarte (espólio) — Itapuí — São Paulo.

N.º 4.329 — Albertina Neves de Almeida Prado (espólio) e outro — Jaú — São Paulo.

N.º 4.717 — Jaime Carvalho de Oliveira — São Paulo — Capital.

N.º 989 — José Arantes Nogueira — Cravinhos — São Paulo.

N.º 2.119 — Recurso n.º 182 — Ernesto Alves da Cunha — Jaboticabal — São Paulo

N.º 2.246 — Lourenço Marine — Colina — São Paulo.

N. 2.772 — José Ramalho (espólio) — Taquaritinga — São Paulo.

N.º 3.974 — Virgilio Machado de Barros e outro — Pirajuí — São Paulo.

N.º 2.919 — José Francisco Aranha (espólio) — São Paulo — Capital.

N.º 3.015 — Francisco Lopes Gutierrez — Itatinga — São Paulo.

N.º 3.410 — Agenor Ribeiro — Caconde — São Paulo.

N.º 3.817 — José Nieto — Cafelândia — São Paulo.

N.º 3.903 — Lavinia Toledo Braga — Bauru — São Paulo.

N.º 4.561 — Conrado Finck (espólio) — Jaboticabal — São Paulo.

N.º 1.600 — Julio de Barros Fagundes — Botucatu — São Paulo.

N.º 2.189 — José Domingos Ramalho Filho — Taquaritinga — São Paulo.

N.º 2.362 — Pedro de Oliveira Bueno — Iacanga — São Paulo.

N.º 2.466 — José Pereira Barreto — Matão — São Paulo.

N.º 2.758 — Luiz Comar — Jaú — São Paulo.

N.º 3.232 — Recurso n.º 140 — Francisco Tenório Neto e outros — Pinhal — São Paulo

N.º 3.530 — João Accorsi — Santa Adelia — São Paulo.

N.º 3.546 — Lucas Bueno de Moraes — Pirajuí — São Paulo.

N.º 4.069 — Recurso n.º 156 — Luiza de Castro Vitelli e outros — Marília — S. Paulo.

N.º 2.832 — Maria Izabel de Oliveira Botelho — (espólio) — São Paulo — Capital

N.º 3.890 — Agnelo Bastos — Amparo — São Paulo.

N.º 4.558 — Carmo Spina Ortale — Serra Negra — São Paulo.

N.º 4.780 — Leoncio da Conceição Neri e outros — Bauru — São Paulo.

N.º 1.089 — João Francisco de Carvalho — Pedregulho — São Paulo.

N.º 1.345 — Recurso n.º 145 — Henry Steagall — Araras — São Paulo.

N. 1.576 — Francisco de Paula Brandão — Jaú — São Paulo.

N.º 2.027 — José Chuffi — Jaú — São Paulo

N.º 2.430 — Lucio Ribeiro da Mota — Botucatú — São Paulo.

N.º 2.249 — Pedro Falasca — São Manoel — São Paulo.

N.º 2.651 — Gilberto Sales — São Paulo — Capital.

N.º 3.034 — Osvaldo de Almeida Cesar — Ibitinga — São Paulo.

N. 3.054 — Heitor de Andrade Fontão — Vargem Grande — São Paulo.

N.º 3.245 — Felicio Rossi — São João de Boa Vista — São Paulo.

N.º 4.368 — José dos Santos Ribeiro e outros — Rio Preto — São Paulo.

N.º 1.935 — Pedro Fantinati — Brodosqui — São Paulo.

N.º 2.080 — Egistro Janoti — Bragança — São Paulo.

N.º 2.361 — Luiz Neri — Itapuí — São Paulo.

N.º 3.424 — Rafael de Oliveira Pirajá — Ribeirão Preto — São Paulo.

N.º 4.071 — Julia Chuffi Alasmar (espólio) — Jaú — São Paulo.

N.º 815 — Sebastião Teixeira do Amaral — José Bonifácio — São Paulo.

N.º 2.079 — Inocêncio Bernardi — Matão — São Paulo.

N.º 2.266 — Adão Pizzoni — Araraquara — São Paulo.

N.º 2.336 — Rosário Juliana e outros — Pitangueiras — São Paulo.

N.º 3.192 — Armando de Almeida Sales e outro — São Paulo.

N.º 2.512 — Nicolau Sanches e outro — Itapuí — São Paulo.

N.º 1.501 — José Miranda da Silva — Itapira — São Paulo.

N.º 2.327 — Pedro Altenfelder Cintra Silva — São Carlos — São Paulo.

N.º 2.426 — Francisco Agnelli e outro — Dourado — São Paulo.

N.º 2.448 — Augusto Maganda — Barra Bonita — São Paulo.

N.º 2.846 — José de Matos Guimaro e outro — Duartina — São Paulo.

N.º 2.960 — Manoel S. Ribeiro — Sta. Cruz do Rio Pardo — São Paulo.

N. 3.399 — Lupercio Champlony Coelho — São Paulo — Capital.

N.º 3.400 — Champlony e Filhos — Serra Azul — São Paulo.

N.º 1.523 — José Figueiredo Junior — São Paulo — Capital.

N.º 2.404 — José Meletti — São Paulo — Capital.

N.º 3.283 — Benedito Augusto do Amaral — Boa Esperança — São Paulo.

N.º 3.837 — Urbano Junqueira — Avaré — São Paulo.

N.º 3.948 — José Garcia Manzano — Pirajuí — São Paulo.

N.º 4.092 — Manoel Maria Guerra — Avaí — São Paulo.

N.º 4.146 — Arthur de Assis Cunha — Santa Rita — São Paulo.

N.º 4.357 — Narciso Stocco — Brotas São Paulo.

N.º 4.422 — João Garcia Manzano e outros — Pirajuí — São Paulo.

N.º 4.689 — Zuleika Sampaio Vidal Gerquilho Malta — São Paulo — Capital.

FORAM MANDADOS PUBLICAR EDITAIS NOS SEGUINTES PROCESSOS :

N.º 1.809 — Francisco Guarino — Conceição do Rio Verde — Minas Gerais.

N.º 1.285 — Miguel de Setta — Mococa São Paulo.

N.º 1.318 — Antônio Benetti — Brodosqui — São Paulo.

N.º 1.571 — Luiz Domeneghetti — Barra Bonita — São Paulo.

N.º 4.574 — Oscar de Paula Ramos — (espólio) — Limeira — São Paulo.

N.º 4.624 — Joaquim Otavio da Silva Leme (espólio) — Lins — São Paulo.

N.º 4.210 — Antônio Carlos de Arruda Botelho — São Paulo — Capital.

N.º 4.650 — Henriqueta Pontedeiro Barbosa — São Paulo — Capital.

N.º 4.656 — Américo Delfino de Andrade — Pirajuí — São Paulo.

N.º 2.102 — Elvira D'Onofrio Massara — São Paulo — Capital.

N.º 4.628 — João Inocêncio da Silva (espólio) — Viradouro — São Paulo.

N.º 3.906 — Elias Alves Penteado — Penápolis — São Paulo.

N.º 4.478 — Ana Candida Brasil Navarro e outros — Jaú — São Paulo.

N.º 4.569 — Joaquim Ramalho & Irmãos — Taquaritinga — São Paulo.

N.º 4.576 — Philadelpho Gouveia Neto e outros — Rio Preto — São Paulo.

N.º 4.686 — Francisco Pinheiro Chagas — Bauru — São Paulo.

N.º 3.729 — Recurso n.º 31 — Antonio Iguatemí Martins (espólio) — Santos — São Paulo.

N.º 2.025 — Alexandre Munaretti — Boa Esperança — São Paulo.

N.º 2.076 — Natale Desiró — Barra Bonita — São Paulo.

N.º 4.466 — Alexandre Francisco Vilela — Ibitinga — São Paulo.

N. 1.610 — Dante Nonato — São Carlos — São Paulo.

N.º 4.633 — João Renda — Getulina — São Paulo.

N.º 1.307 — Camilo Barioni — Santa Rita — São Paulo.

N.º 1.421 — Luiz Fontanetti (espólio) — Araras — São Paulo.

N.º 3.017 — Isidoro Rapacci — Matão — São Paulo.

N.º 1.347 — Vicente Bordieri & Irmãos — Capivarí — São Paulo.

N.º 1.520 — Luiz Cantarin — Mineiros — São Paulo.

N.º 1.788 — Severino Provasi — Tietê — São Paulo.

N.º 1.994 — Angelo Romanelo — Descalvado — São Paulo.

N.º 1.578 — João Galbéro — Itapuí — São Paulo.

N.º 1.793 — Lucilia Fraga Negraes e outros — Rio Claro — São Paulo.

N.º 4.585 — Gabriel Ribeiro dos Santos (espólio) — São Paulo — Capital.

N.º 4.652 — Alzira Alagio Nogueira — Joanópolis — São Paulo

N.º 4.811 — Afonso da Costa Negraes — Viradouro — São Paulo.

N.º 1.992 — Ottorino Gadioli — São Manoel — São Paulo.

N.º 2.467 — João Nascimento — São Paulo — Capital.

N.º 4.504 — João de Souza Nobrega e outro (espólio) — Serra Negra — São Paulo.

N.º 2.145 — Achiles Desie — Viradouro — São Paulo.

N.º 2.255 — João Burjato e outros — Bocaina — São Paulo.

N.º 2.268 — José Marioto — Botucatu — São Paulo.

N.º 2.081 — José Ragazzi — Matão — São Paulo.

N.º 2.087 — Odone Borghi — Taquaritinga — São Paulo.

N.º 2.214 — Dionisio Accorsi & Filhos — Cabreuva — São Paulo.

N. 2.306 — João Baldo — São Manoel — São Paulo.

N.º 2.411 — Donato Nucci — Dourado — São Paulo.

N.º 2.429 — Pascoal Cafisso — São Manoel — São Paulo

N.º 4.685 — Maria Izidora de Carvalho & Filhos — Óleo — São Paulo.

N.º 4.658 — Alencar da Cruz Leite — Pirajuí — São Paulo.

FORAM ARQUIVADOS POR FALTA DE REGULARIZAÇÃO OS SEGUINTES PROCESSOS:

N.º 4.683 — Eduardo Guimarães Pelegrini — Jundiaí — São Paulo.

N.º 4.696 — Hermelino Augusto de Oliveira — Bragança — São Paulo.

N.º 4.698 — José Rodrigues dos Santos — Serra Negra — São Paulo.

N. 4.687 — Okuma Kihei e outros — Lins — São Paulo.

N.º 4.707 — Catarina Pedrão — Getulina — São Paulo.

N.º 4.716 — Alexandrina da Silva Vieira São Paulo — Capital.

FORAM HOMOLOGADAS DESISTÊNCIAS NOS SEGUINTES PROCESSOS:

N.º 4.521 — João Infanger Neto e outro — Capivari — São Paulo.

N.º 4.602 — Antonio Elias — Lins — São Paulo.

N.º 4.704 — José Rafael Pirajuí — São Paulo.

N.º 4.535 — Almeirindo Meyer Gonçalvez — São Paulo — Capital.

N.º 2.986 — Francisco Grego (espólio) — Araraquara — São Paulo.

EXPEDIENTE do MINISTÉRIO da FAZENDA

Foram devolvidos ao Ministério da Fazenda, com informações da Câmara de Reajustamento Econômico, os seguites requerimentos dirigidos ao Sr. Presidente da República:

OF. 12/001 — 2/1/45 — Francisco Alves Almeida Leite — Sôbre a decisão exarada no processo n.º 1.478 em que é requerente José Pires de Campos Sobrinho. Decreto-lei n.º 1.888).

OF. 12.002 — 2/1/45 — Antônio Gonçalves Fraga — Sôbre o indeferimento do processo n.º 2.613 Decreto-lei número 1.888.

OF. 12/006 — 2/1/45 — Nelson Salvador Leoni — Sôbre o andamento do processo n.º 2.099, em que são requerentes Sampaio & Filhos. (Decreto-lei n.º 1.888).

OF. 12/020 — 19/1/45 — Luiza de Paiva — Reclamando sôbre o valor atribuido aos bens do devedor Vitor Orlando, processo n.º 820 (Decreto-lei n.º 6.674).

OF. 12/025 — 2/1/45 — S/A Cotonifício Adelina — Sôbre o indeferimento de seu pedido de reconsideração, relativo ao processo n.º 2.645 (Decreto-lei n.º 1.888).

OF. 12/031 — 1/2/45 — José Campos — Sôbre o arquivamento do processo número 4.170. (Decreto-lei n.º 1.888).

OF. 12/042 — 22/2/45 — Abrantes Irmãos — Sôbre o indeferimento de vários processos referentes ao Decreto número 24.233, de de 12-5-34.

INFORMAÇÕES

OS AGRICULTORES QUE APRESENTAREM PROPOSTA DE EMPRÉSTIMO EM LETRAS HIPOTECÁRIAS AO BANCO DO BRASIL, PARA REQUERER O PROCESSO COMPULSÓRIO A ESTA CÂMARA, DEVERÃO OBSERVAR O PRAZO ESTABELECIDO NO ART. 41, § 1.º, DO REGIMENTO APROVADO PELO DECRETO-LEI N.º 2.238 DE 28-5-40, ISTO É: APRESENTAR A PETIÇÃO À RESPECTIVA AGÊNCIA DENTRO DOS 30 DIAS QUE SE SEGUIREM À FLUÊNCIA DO PRAZO DE 40 DIAS CONTADOS DA 1.ª PUBLICAÇÃO DO AVISO.

A INOBSERVÂNCIA DESSE PRAZO IMPORTA EM REJEIÇÃO LIMINAR.

A Secretaria da Câmara de Reajustamento Econômico pede aos interessados que remetam, DEVIDAMENTE SELADOS, todos os documentos para juntada em processo, inclusive cartas de impugnação ou justificação de créditos.

Foi autorizada a publicação de editais em concurso de credores para apresentação de créditos e respectivos documentos no prazo de 40 dias a partir da publicação, nos seguintes processos :

Agência do Banco do Brasil em Ribeirão Preto — Est. de São Paulo.

PROCESSOS Ns. — 3.761 — 1.318.

Agência do Banco do Brasil em Jaú — Estado de São Paulo.

PROCESSOS Ns. — 2.757 — 4.317 — 3.774 — 4.399 — 4.617 — 4.622 — 3.547 — 1.520 — 1.571 — 3.870 — 1.662 — 1.357. — 2.057.

Agência do Banco do Brasil em Bauru — Est. de São Paulo.

PROCESSOS Ns. — 4.722 — 4.424 — 3.826 — 4.671 — 4.678 — 4.686 — 4.656 — 4.664 — 4.668 — 4.663 — 4.430.

Agência do Banco do Brasil em Chavantes Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º — 3.797.

Agência do Banco do Brasil em Lins — Est. de São Paulo.

PROCESSOS Ns. 421 — 4.624 — 4.633.

Agência do Banco do Brasil em Piraju — — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º — 4.496.

Agência do Banco do Brasil em Franca Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º — 4.527.

Agência do Banco do Brasil em Rio Preto — Est. de São Paulo.

PROCESSOS Ns. 3.700 — 4.576.

Agência do Banco do Brasil em São João da Boa Vista — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º — 4.218.

Agência do Banco do Brasil em S. Paulo — Capital.

PROCESSOS Ns. 4.493 — 4.541 — 3.675.

Agência do Banco do Brasil em Campinas — Est. de São Paulo.

PROCESSOS Ns. 3.693 — 4.530 — 1.421 — 4.650 — 1.307 — 4.278.

Agência do Banco do Brasil em Araraquara — Est. de São Paulo.

PROCESSOS Ns. 4.599 — 2.871 — 2.081 — 1.610 — 2.025 — 4.466.

Agência do Banco do Brasil em Botucatu — Est. de São Paulo.

PROCESSOS Ns. — 4.593 — 2.268 — 1.992 — 2.306.

Agência do Banco do Brasil em Santos — Est. de São Paulo.

PROCESSOS Ns. — 4.342 — 3.729.

Agência do Banco do Brasil em Piracicaba — Est. de São Paulo.

PROCESSOS Ns. — 1.788 — 1.285.

Agência do Banco do Brasil em Cafelândia — Est. de São Paulo.

PROCESSO N.º — 4.577.

Agência do Banco do Brasil em Promissão — Est. de São Paulo.

PROCESSOS Ns. — 3.906 — 4.730

Agência do Banco do Brasil em Bebedouro — Est. de São Paulo.

PROCESSOS Ns. — 4.628 — 2.163.

(Do Boletim da Câmara de Reajustamento Econômico, de Janeiro e Fevereiro de 1945 — Jurisprudência em geral e processos relativos ao Estado de São Paulo.)

Índice da Matéria

COLABORAÇÃO: PÁG.

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Março de 1945 388
O Café no comércio exterior do Brasil — J. C. Mello 391
A Broca do Café "Hipothenemus hampei (Ferrari, 1867) — J. Bergamin 394
Culturas Acessórias na Fazenda de Café — III — Arroz — Alimento básico tropical — H. S. Miranda 404
Semelhanças e diferenças entre a lavoura de Santa Catarina e a da Colômbia — II — J. E. Teixeira Mendes 410
Problemas Agrícolas — William Wilson Coelho de Souza 419

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

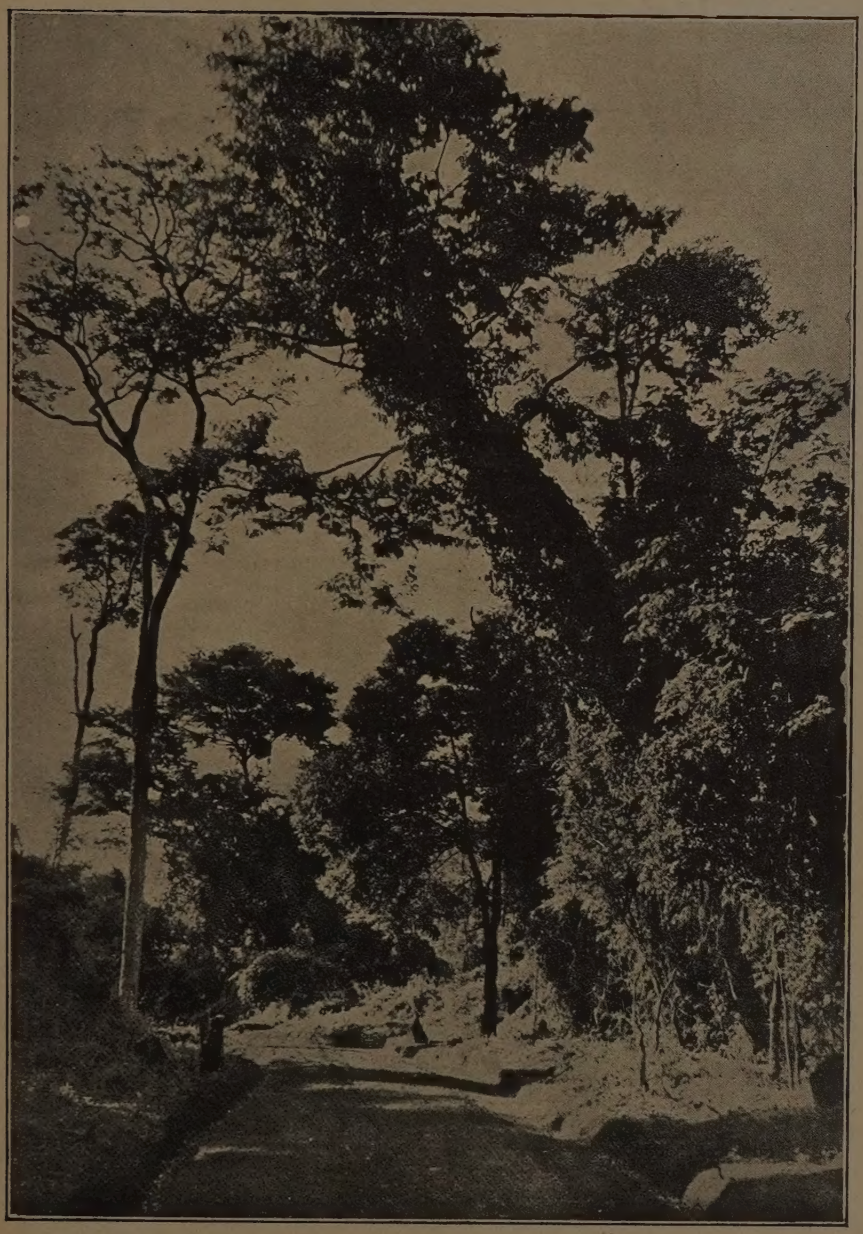
Decreto-Lei n.º 14.334, de 30 de novembro de 1944 (Divisão administrativa e judiciária do Estado 424
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — N. York 453

ESTATÍSTICAS:

Movimento da safra 1942/43 e 1943/44 . . . . . 476/477
Café Paulista entrado em Santos e Café Paulista (Preferencial) entrado em Santos — Março de 1945 478
Café Mineiro, Goiano e Paranaense entrado em Santos e Resumo do café entrado em Santos — Março de 1945 479
Café Paulista entrado no Rio de Janeiro e Resumo do café entrado no Rio de Janeiro — Março de 1945 480
Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos — Safra 1944/45 . . . . . Apenso
Movimento de café em Santos — Safra 1944/45 — Julho a Março . . . . . Apenso
Café disponível nos portos de exportação do Brasil — Janeiro a Março de 1945 . . . 481
Café entregue ao mercado pelos Estados — Pôrto de destino — Dezembro de 1944 . . . 481
Café entregue ao mercado pelos Estados — Pôrto de destino — Janeiro a Dezembro de 1944 482
Café entregue ao mercado pelos Estados — Mensal — Janeiro a Dezembro de 1944 . . 483
Exportação Brasileira de Café — Janeiro a Março de 1945 484
Exportação Brasileira de Café — Por destino — Fevereiro de 1945 . . . . . 484/493
Exportação de café da Venezuela — Janeiro a Outubro de 1944 494
Exportação de café do Peru e de El Salvador 495
Cotação dos cafés brasileiros no disponível — Março de 1945 496
Cotação do disponível em Nova York — Março de 1945 . . . . . 497/498
Cotação do têrmo em N. York — Contrato Santos e Rio — Março de 1945 499
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Março de 1945 499
Câmbio em S. Paulo sôbre diversas praças — Março de 1945 500
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado oficial e livre — Março de 1945 501

DIVERSOS:

Boletim da Câmara de Reajustamento Econômico — Janeiro e Fevereiro 503/511



FLORESTA é fator de saúde, estabilidade agrícola, riqueza e de defesa nacional.

CAFÉ
SANTOS